

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS  
INSTITUTO DE LETRAS  
MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM

ALEXSANDRA FERREIRA DA SILVA

A FUNÇÃO INDETERMINADORA DE ANÚNCIOS COM O CLÍTICO SE:  
UMA LEITURA DE CONSTRUÇÃO

NITERÓI  
2009

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

ALEXSANDRA FERREIRA DA SILVA

A FUNÇÃO INDETERMINADORA DE ANÚNCIOS COM O CLÍTICO SE:  
UMA LEITURA DE CONSTRUÇÃO

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre. Área de Concentração: Estudos da Linguagem/ Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. MARIANGELA RIOS DE OLIVEIRA

Niterói  
2009

ALEXSANDRA FERREIRA DA SILVA

A FUNÇÃO INDETERMINADORA DE ANÚNCIOS COM O CLÍTICO SE:  
UMA LEITURA DE CONSTRUÇÃO

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre. Área de Concentração: Estudos da Linguagem/Língua Portuguesa.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Mariangela Rios de Oliveira (UFF) - Orientadora

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Jussara Abraçado de Almeida (UFF)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Violeta Virginia Rodrigues (UFRJ)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Nilza Barrozo Dias (UFF) (suplente)

---

Prof. Dr. José Mario Botelho (UERJ) (suplente)

Niterói  
2009

## AGRADECIMENTOS

A Deus por não me deixar esmorecer.

Aos meus amados pais e à minha querida irmã, por sempre me incentivarem a prosseguir.

Ao meu querido marido, Marcelo Oliveira de Souza, pelo apoio incondicional e pela presença segura em minha vida.

A Mariangela Rios de Oliveira – minha querida orientadora, profissional competente e amiga. Agradeço-a por tudo.

Às professoras Violeta Rodrigues e Jussara Abraçado, por terem aceitado o convite de participar da banca e pelos apontamentos importantes no exame de qualificação.

Aos professores Mario Botelho e Nilza Dias pela gentileza de participarem da suplência na banca.

À grande amiga Milena Aguiar, companheira e incentivadora ao longo desta pesquisa.

Às minhas diretoras (e amigas), pelo apoio.

À querida amiga Elvira Fernandes, por sempre acreditar no meu trabalho, pelo incentivo e por ter muitas vezes “segurado a barra” em minha ausência.

E finalmente, a todos os queridos alunos, que participaram desta pesquisa.

## EPÍGRAFE

“O melhor caminho  
É aquele que escolhemos,  
E por ele trilhamos,  
Ainda que difícil,  
Com dedicação e carinho.”

(Botelho)

## RESUMO

Trabalhamos, nesta pesquisa, com estruturas formadas a partir de verbo e clítico SE (V + SE), recorrentes em anúncio. Com base na teoria funcionalista de linguagem, que estuda as formas lingüísticas em seu contexto real de uso, buscamos realizar um estudo dessas estruturas dentro de um gênero textual, a fim de analisar as motivações que levam a esse tipo de elaboração. Partimos da hipótese de que a formulação *V (3ª pessoa do singular) + SE* diz respeito a uma construção fixa, que configura uma espécie de modelo comunicativo no gênero. Assim, trabalhamos, também, sob a perspectiva de Gramática de Construções, realçando a existência de uma espécie de significado composicional relativo à estrutura *V + SE + SN*. Esse significado estaria previsto no conhecimento intersubjetivo dos usuários, sendo pautado na experiência adquirida por meio da interação social. Acreditamos que a intenção comunicativa, neste caso, é destacar o tipo de serviço oferecido por aqueles que anunciam, sem se ater aos agentes dessas ações. Para tentar entender melhor essas questões, procedemos a uma pesquisa de campo, através do estudo de anúncios elaborados por alunos de Ensino Médio. Verificamos não somente a recorrência das estruturas com o clítico, como também o modo como os estudantes as utilizam no contexto de anúncio. A intenção era analisar se a escola estava contribuindo, significativamente, para que os alunos utilizassem a referida construção de acordo com as formas canônicas de indeterminação e passividade, ensinadas na instituição. Os resultados de todo esse processo nos mostraram que a formulação *V (singular) + SE* configura um tipo de construção fixa no gênero, que seleciona seus argumentos de maneira pragmática. Além disso, constatamos que o uso desse tipo de construção, independente da predicação verbal, atende a uma única intenção comunicativa, que é ressaltar a ação expressa pelo verbo, desfocando o agente dela. Trata-se, portanto, de um uso bastante regular e previsível, que tem-se consolidado, circulando como uma construção gramatical estável no gênero – fato que evidencia um processo de gramaticalização.

Palavras-chave: Indeterminação, Passividade, Funcionalismo, Construção, Gramaticalização, Gramática e Discurso.

## ABSTRACT

In this research we have worked with structures formed by verb + SE, commonly found in pieces of advertisement. Based on a linguistic functionalism theory, in which linguistic structures are studied in their real context of usage, we have tried to carry a study of these structures within a textual genre so as to analyze what motivates this type of construction. Having in mind the hypothesis that the structure V (singular) + SE is connected to a fixed construction that constitutes to a communicative model of such genre. Besides this we have also worked under the construction grammar's perspective emphasizing the existence of a compositional meaning which is related to the structure V + SE + SN. This meaning would be present in users' subjective knowledge which relies on acquired experience through social interaction. We believe that the communicative intention is to highlight the kind of service being offered in these advertisements without paying much attention to the ones who are actually advertising. Trying to better understand these issues, we have carried out field research through the study of pieces of advertisement created by high school students. Not only have we verified the recurrent use of the construction V + SE, but also the way in which students make use of them in this context. The initial intention was to analyze if schooling was significantly contributing to foster the use above mentioned structure in accordance with the indetermination and passive canonic formulae taught at this institution. The results of all this process have revealed that the formulae V (singular) + SE constitutes a type of fixed construction in a genre that selects arguments in a pragmatic way. Besides that, we realized that this type of construction, notwithstanding verb predication, fulfills to the sole communicative goal of highlighting the action embedded in the verb, defocusing its agent. To put it in other words, showing a usage quite ordinary and predictable, which has been attaining the status of a stable grammatical construction – making evident a grammaticalization process.

Key-words: Indetermination, Passivity, Functionalism, Construction, Grammaticalization, Grammar and Discourse.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	12
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	17
<b>1.1 Funcionalismo lingüístico</b>	17
1.1.1 Conceitos básicos	19
1.1.1.1 Gramaticalização e discursivização	19
1.1.1.2 Metáfora e metonímia	21
1.1.1.3 Iconicidade	23
1.1.1.4 O princípio da marcação	24
1.1.1.5 Transitividade	25
<b>1.2 A noção de construção nos estudos funcionalistas</b>	26
1.2.1 Gramaticalização de construções	31
<b>1.3 O anúncio como gênero textual</b>	33
<b>2. A INDETERMINAÇÃO E A CONSTRUÇÃO VTD + SE</b>	37
<b>2.1 Perspectiva Tradicional</b>	37
<b>2.2 Perspectiva Funcional</b>	47
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	52
<b>3.1 Constituição do <i>corpus</i></b>	52
3.1.1 Perfil das escolas e alunos	53
3.1.2 A abordagem	55
3.1.3 O <i>corpus</i> e suas características	56
3.1.4 Anúncios descartados no <i>corpus</i>	58
3.1.5 Procedimentos de análise	59
3.1.6 Uma dificuldade de análise	59
<b>3.2 Elaboração dos questionários</b>	60
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS</b>	62
<b>4.1 Anúncios elaborados</b>	62
4.1.1 Anúncios elaborados pelos alunos do Ciep 087	71
4.1.2 Anúncios elaborados pelos alunos do Colégio Pedro II	75
4.1.3 Considerações gerais sobre os anúncios elaborados pelos alunos das duas escolas	80
<b>4.2 Aplicação dos questionários</b>	82
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	90

<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	94
<b>ANEXO I – Anúncios</b>	97
Anexo I – A: Anúncios elaborados pelos alunos do Ciep 087 (1º ano)	97
Anexo I – B: Anúncios elaborados pelos alunos do Ciep 087 (2º ano)	106
Anexo I – C: Anúncios elaborados pelos alunos do Ciep 087 (3º ano)	117
Anexo I – D: Anúncios elaborados pelos alunos do CP II (1º ano)	127
Anexo I – E: Anúncios elaborados pelos alunos do CP II (2º ano)	142
Anexo I – F: Anúncios elaborados pelos alunos do CP II (3º ano)	155
<b>ANEXO II – Questionário</b>	167
<b>ANEXO III – Anúncios reais</b>	168

## LISTA DE TABELAS

- TABELA 01** – Representação das propostas de anúncios, distribuídas entre os alunos, p. 56
- TABELA 02** – Representação da quantidade de anúncios produzidos pelos alunos do Ciep 087, distribuídos por ano de escolaridade, p. 56
- TABELA 03** – Representação da quantidade de anúncios produzidos pelos alunos do Colégio Pedro II, distribuídos por ano de escolaridade, p. 57
- TABELA 04** – Representação quantitativa dos anúncios produzidos pelos alunos do Ciep 087 no 1º ano do Ensino Médio, p. 71
- TABELA 05** – Representação quantitativa dos anúncios produzidos pelos alunos do Ciep 087 no 2º ano do Ensino Médio, p. 72
- TABELA 06** – Representação quantitativa dos anúncios produzidos pelos alunos do Ciep 087 no 3º ano do Ensino Médio, p. 73
- TABELA 07** – Representação quantitativa dos anúncios produzidos pelos alunos do Colégio Pedro II no 1º ano do Ensino Médio, p. 75
- TABELA 08** – Representação quantitativa dos anúncios produzidos pelos alunos do Colégio Pedro II no 2º ano do Ensino Médio, p. 77
- TABELA 09** – Representação quantitativa dos anúncios produzidos pelos alunos do Colégio Pedro II no 3º ano do Ensino Médio, p. 79
- TABELA 10** – Representação quantitativa dos anúncios produzidos pelos alunos do Ciep 087 em relação à concordância entre VERBO e SN posposto, p. 80
- TABELA 11** – Representação quantitativa dos anúncios produzidos pelos alunos do Colégio Pedro II em relação à concordância entre VERBO e SN posposto, p. 80
- TABELA 12** – Representação quantitativa dos questionários aplicados nas duas escolas: Ciep 087 e Colégio Pedro II, distribuídos por grau de escolaridade, p. 82
- TABELA 13** – Representação do quantitativo de respostas à primeira pergunta do questionário/ formulário: “*Como você entende esse anúncio?*”, preenchido pelos alunos do Ciep 087, p.83
- TABELA 14** – Representação do quantitativo de respostas à primeira pergunta do questionário/ formulário: “*Como você entende esse anúncio?*”, preenchido pelos alunos do Colégio Pedro II, p. 83

**TABELA 15** – Representação do quantitativo de respostas à segunda pergunta do questionário/ formulário: “*Para você, o sujeito sintático do anúncio acima é:*”, preenchido pelos alunos do Ciep 087, p. 85

**TABELA 16** – Representação do quantitativo de respostas à segunda pergunta do questionário/ formulário: “*Para você, o sujeito sintático do anúncio acima é:*”, preenchido pelos alunos do Colégio Pedro II, p. 85

**TABELA 17** – Representação do quantitativo de respostas à terceira pergunta do questionário/ formulário: “*Qual a função principal do anúncio?*”, preenchido pelos alunos do Ciep 087, p. 86

**TABELA 18** – Representação do quantitativo de respostas à terceira pergunta do questionário/ formulário: “*Qual a função principal do anúncio?*”, preenchido pelos alunos do Colégio Pedro II, p. 87

#### LISTA DE GRÁFICOS

**GRÁFICO 01** – Distribuição dos anúncios produzidos pelos alunos do Ciep 087, p. 63

**GRÁFICO 02** – Distribuição dos anúncios produzidos pelos alunos do Colégio Pedro II, p.63

## INTRODUÇÃO

É possível observar, atualmente, a recorrência de anúncios construídos a partir de um verbo (V), geralmente no singular, acompanhado do clítico SE. Esse tipo de elaboração pode ser facilmente encontrado em placas e cartazes afixados pelas ruas<sup>1</sup>, constituindo uma forma prototípica, ou seja, uma espécie de modelo comunicativo padrão no gênero.

A forma como os anúncios são elaborados nos chamou a atenção, uma vez que observamos um uso indiscriminado de verbos com diferentes predicções, entre eles o verbo transitivo direto (VTD), num tipo de estrutura que parece ser típica desse gênero textual. Ademais, essa forma de elaboração demonstra atender a um único propósito comunicativo, apesar de se tratar, segundo a tradição gramatical, de dois fenômenos distintos: indeterminação e passividade.

Sendo assim, iniciamos o presente trabalho de pesquisa partindo da hipótese de que a formulação *V (3ª pessoa do singular) + SE* seja uma construção fixa no contexto de anúncio. Supomos que a maneira como tal construção é disposta nos enunciados – com quaisquer verbos no singular, acompanhado de clítico SE e sintagma nominal (SN) – não esteja relacionada à predicção verbal. Acreditamos que a construção, como um todo integrado, selecione, de maneira pragmática, os argumentos que se relacionam a ela e, ainda, motive a forma como tais argumentos se integrem nessa construção, que se mostra cristalizada. Além disso, entendemos que a intenção comunicativa não difere em função da mudança na predicção do verbo.

Desta maneira, o presente trabalho objetiva estudar a construção *V + SE* em anúncios, contexto discursivo no qual tais estruturas mostram-se recorrentes, a fim de entender a maneira como essas construções são interpretadas pelos usuários. Defendemos a idéia de que

---

<sup>1</sup> Exemplos desse tipo de anúncio podem ser verificados no anexo III. Trata-se de anúncios reais, fotografados no município de São Gonçalo.

a estrutura serve a funções cognitivas e comunicativas e que, sendo assim, não é utilizada de maneira arbitrária. Acreditamos haver motivações responsáveis pelos usos lingüísticos.

Ressalta-se que o interesse por esse assunto surgiu com a prática pedagógica, diante da dificuldade em apresentar aos alunos a diferença entre as estruturas de indeterminação e passividade. Entender o que preconiza a tradição gramatical no tocante à distinção entre pronome apassivador e índice de indeterminação do sujeito, dentro de uma construção tão emblemática no contexto de anúncio, é uma atividade desafiadora. Destaca-se, ainda, que a inscrição das placas afixadas pelas ruas configura um uso corrente, que na grande maioria das vezes, mostra-se de acordo com a norma, numa estrutura canônica de indeterminação. A questão difícil é mostrar aos alunos os motivos que exigem comportamentos diferentes do verbo, ora no singular: “Necessita-se de funcionários”, ora no plural: “Procuram-se funcionários”, dentro de uma mesma situação comunicativa.

Desta maneira, buscamos estudar o fenômeno em situações lingüísticas concretas, a fim de verificar a adequação entre preceitos normativos e uso efetivo das construções com o clítico SE, no âmbito da indeterminação e passividade. Partimos do pressuposto de que há uma correlação entre gramática e interação social. Sendo assim, pretende-se estudar as construções com o clítico observando as relações estabelecidas entre forma e função.

Para realizar esse estudo, buscamos como arcabouço teórico principal os pressupostos do funcionalismo lingüístico norte-americano, na linha de Givón, Traugott, Heine, Kuteva, entre outros. Segundo a teoria funcionalista, as estruturas lingüísticas são motivadas e apresentam uma relação icônica<sup>2</sup> entre forma e função. Nesse sentido, a linguagem é concebida como instrumento de interação social, que reflete de algum modo a estrutura da experiência. Nessa linha, defende-se uma perspectiva de gramática em consonância com a pragmática, ou seja, como instrumento de interação, uma vez que a estrutura lingüística revela propriedades cognitivas provenientes dessa interação. Conforme essa concepção, é importante que se analisem os fenômenos lingüísticos em seu contexto real, sob uma perspectiva de “gramática emergente.” (HOPPER, 1987)<sup>3</sup>

Como nossa hipótese central é que a estrutura *V + SE* seja uma espécie de construção fixa, o presente trabalho se fundamenta, ainda, numa perspectiva denominada Gramática de Construções, tendo como fonte principal os trabalhos de Goldberg (1995) e Traugott

---

<sup>2</sup> A iconicidade é definida nos estudos funcionais como uma espécie de correlação natural entre forma e função, ou seja, entre o código lingüístico e o seu conteúdo. Dentro dessa perspectiva, a estrutura lingüística estaria relacionada a propriedades de conceitualização humana.

<sup>3</sup> Hopper mostra que a gramática de uma língua nunca está completa, uma vez que o conjunto de regularidades de uma língua sempre está sujeito a pressões cognitivas e, sobretudo, a pressões de uso.

(2002, 2007). De acordo com essa perspectiva, preconiza-se a idéia de que, em alguns casos, o significado esteja previsto por meio de unidades lingüísticas maiores que um lexema e menores que uma oração. Trata-se de um significado composicional, que independe do conteúdo individual dos elementos presentes na construção. Acredita-se que esse significado composicional corresponda a tipos de eventos básicos, reconhecidos, facilmente, pela experiência humana, numa relação de interação social.

Destaca-se, desta forma, a importância de se estudar a construção  $V + SE$  em seu contexto real de uso. Sendo assim, selecionamos um gênero textual no qual tais construções mostram-se recorrentes – anúncios – para que, dentro de uma situação comunicativa, pudéssemos entender as relações sócio-culturais envolvidas no fenômeno. Vale ressaltar que a questão do gênero é concebida neste trabalho de pesquisa em consonância com a proposta de Marcuschi (2002). O referido autor (*ibid.*, p. 19 e 23) mostra que os gêneros textuais “*caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais.*” Trata-se de “*realizações lingüísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas.*”

Dessa maneira, defendemos a hipótese de que a construção fixa  $V + SE$ , no contexto de anúncio, esteja sendo utilizada socialmente com o objetivo de ressaltar a ação veiculada pelo verbo, desfocando o sujeito. Acreditamos que o foco, neste caso, é chamar a atenção das pessoas que lêem as placas para o tipo de serviço oferecido, independente de quem o execute. Assim, admitindo a abordagem tradicional, que trabalha com as noções de passividade e indeterminação como categorias estanques, objetiva-se, nesta pesquisa, demonstrar que tais categorias não são discretas e que as margens podem e devem ser consideradas.

Sendo assim, junto à hipótese supramencionada, figura uma outra: ao atentar para os aspectos semântico-pragmáticos, observa-se que em função de um uso muito freqüente das estruturas canônicas de indeterminação do sujeito pode estar havendo uma extensão desse uso a construções com VTDs, em que a noção de indeterminação se sobrepõe à idéia de passividade. Desta maneira, pretende-se, ainda, levantar a freqüência de construções com o clítico SE em contextos de anúncios, atentando para a possibilidade de reanálise metonímica na leitura da construção VTD + SE, por meio de uma reinterpretação contextual.

Diante das hipóteses mencionadas, a fim de realizar um estudo que fosse além da estrutura em si mesma, procedemos a uma pesquisa de campo com anúncios elaborados por alunos de Ensino Médio. Solicitamos que tais alunos elaborassem anúncios, a fim de verificar além da recorrência das construções com o clítico SE, o modo como os estudantes fariam uso dessa construção. Ademais, como os alunos são expostos, na escola, à teoria

canônica acerca das noções de passividade e indeterminação, o interesse era saber se a instituição escolar estava contribuindo de maneira significativa para que os alunos realizassem a devida concordância entre o VTD e seu sujeito posposto. No entanto, acreditamos que, em função de um uso recorrente de estruturas com verbos de quaisquer predicções verbais (observadas nas placas de rua), os alunos tenderiam a construir seus anúncios utilizando-se da construção de maneira cristalizada, sem a flexão do verbo em número. Para verificar todas essas questões, deixamos os alunos livres quanto ao modo de anunciar. Eles deveriam decidir até mesmo se usariam, ou não, a construção com o clítico.

Dentro dessa perspectiva, trabalhamos com alunos de diferentes segmentos do Ensino Médio. Observamos os anúncios produzidos pelos alunos do 1º ano, contrapondo-os com os anúncios produzidos por alunos de 2º e 3º anos. O objetivo era verificar se, estando em níveis diferentes de escolaridade, os estudantes utilizariam a construção também de maneira distinta. Neste sentido, destaca-se que realizamos a pesquisa com anúncios produzidos por alunos de duas diferentes escolas – Ciep 087 e Colégio Pedro II. Assim o fizemos para obter dados de realidades e culturas distintas, analisando se tais experiências influenciariam no uso da construção.

Buscamos, também, verificar o modo com a comunidade estudantil interpretava as construções com o clítico SE. Para isso, elaboramos um questionário, com perguntas formuladas a partir de um anúncio real, fotografado em um prédio no município de São Gonçalo. O objetivo era viabilizar a análise e comprovação da nossa hipótese de que a idéia de indeterminação se sobrepunha à noção de passividade.

Com isso, realçamos uma última hipótese: acreditamos que o uso contínuo da estrutura *V (3ª pessoa do singular) + SE* esteja resultando numa construção gramatical, com características especiais no gênero em que figura. Defendemos que tal construção, como um todo integrado, esteja desempenhando, no contexto de anúncio, uma função gramatical específica que, progressivamente, via repetição, está tornando seu uso cada vez mais previsível e regular. Neste sentido, enfatiza-se que o presente trabalho de pesquisa busca verificar se está havendo um processo de gramaticalização da construção *V + SE*, através de um uso que se mostra uma espécie de modelo no gênero analisado, tendendo à cristalização.

Por fim, como uma forma de ilustrar a maneira como organizamos a presente dissertação de mestrado, descrevemos, nos parágrafos seguintes, como foram estruturados os cinco capítulos que compõem este trabalho de pesquisa.

No primeiro capítulo, apresentamos toda a fundamentação teórica que alicerça o trabalho. Dividimos o conteúdo em dois subcapítulos: no primeiro, explicitamos as principais

premissas do funcionalismo lingüístico, destacando, também, a noção de construção dentro dos estudos funcionais; no segundo, tratamos da questão do anúncio como gênero textual.

No capítulo que segue, trabalhamos com a noção de indeterminação e a estrutura VTD + SE sob duas perspectivas. Inicialmente, procedemos a uma revisão da literatura canônica, evidenciando uma perspectiva tradicional. Em seguida, abordamos a temática num viés funcionalista, de acordo com a teoria apresentada no capítulo anterior.

Prosseguimos com a apresentação dos procedimentos metodológicos, no capítulo três, momento em que detalhamos toda a trajetória da pesquisa, enfatizando a maneira como constituímos o *corpus*, como foi feita a elaboração do questionário, destacando, ainda, as dificuldades encontradas no percurso.

No capítulo quatro, mostramos a análise de nosso *corpus*, este disposto no anexo I. Fazemos uma análise qualitativa dos anúncios produzidos pelos alunos, apesar de mostrar, também, todos os dados em tabelas numéricas. Discutimos, à luz da teoria funcionalista de linguagem, o modo como os alunos de cada segmento do Ensino Médio construíram seus enunciados, apontando, as peculiaridades presentes nos anúncios elaborados pela comunidade estudantil em cada um desses segmentos.

Na última parte do trabalho, capítulo cinco, apresentamos as considerações finais. Neste momento, retomamos de maneira sucinta os aspectos desenvolvidos durante a análise dos dados, bem como ao longo de todo o trabalho de pesquisa, realçando questões concernentes às hipóteses e objetivos aqui expostos. Nesta parte final, inserimos, também, a necessidade da ampliação de todo o estudo apresentado, através de pesquisas futuras.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este capítulo destina-se à apresentação da teoria utilizada como subsídio para análise das construções em estudo nesta pesquisa. Trabalhamos com base no funcionalismo lingüístico, uma vez que procuramos analisar as construções com clítico SE como um todo, considerando não só aspectos estruturais como também o propósito comunicativo, os participantes e o contexto discursivo. Desse modo, fazemos também um estudo do anúncio como um gênero textual, adotando a perspectiva de gênero como uma forma de ação coletiva e social, que surge das necessidades sócio-culturais.

Sendo assim, inicialmente, descrevemos os pressupostos teóricos fundamentais da teoria funcionalista de linguagem, na linha norte-americana, abordando as principais premissas, concepções e conceitos básicos dessa proposta. Apresentamos ainda a noção de construção, com base na proposta de Goldberg (1995), Traugott (2002, 2003, 2007) e Gonçalves et alli (2007) sobre o assunto. Seguindo, trabalhamos com a questão do anúncio como um gênero textual, adotando a perspectiva de Marcuschi (2002). Relacionamos o gênero a realizações lingüísticas através das quais a comunicação verbal se processa, situando as construções com o clítico SE, em anúncios, como prototípicas no gênero.

Vale ressaltar ainda que a pretensão não é apresentar de maneira exaustiva todos os conceitos sobre a teoria trabalhada na pesquisa, tampouco esgotar as possibilidades de estudo no campo de anúncios. Desse modo, apresentamos uma síntese da teoria e relações pertinentes à pesquisa, atendo-se aos conceitos que serão relevantes para a análise de nosso *corpus*.

### **1.1 Funcionalismo lingüístico**

Neste subcapítulo, discorreremos inicialmente acerca das principais concepções da teoria funcionalista, tendo como foco mostrar a maneira como a estrutura e o funcionamento lingüístico são abordados nesta perspectiva. Em seguida, na seção 1.1.1, sintetizamos os

conceitos básicos da abordagem funcionalista, considerados fundamentos teóricos importantes para a presente pesquisa.

A teoria funcionalista analisa a linguagem em seu contexto real de uso, ou seja, concebe-a como um instrumento utilizado pelos interlocutores com a finalidade de interação social. Sendo assim, a língua não é vista como uma unidade em si mesma, ao contrário, ela serve aos interesses dos indivíduos na construção do discurso.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a investigação lingüística está voltada para a situação comunicativa, espaço contextual onde estão localizadas as motivações para os atos de fala e onde as palavras e frases, de fato, assumem seus significados. Assim, prioriza-se a análise da estrutura como elemento que serve a funções cognitivas e comunicativas em detrimento da análise de uma estrutura puramente gramatical.

Convém destacar, entretanto, que a estrutura gramatical tem sua importância, uma vez que é a gramática que, de certa forma, vai moldar o discurso. Ambas as instâncias – gramática e discurso – caminham juntas na produção comunicativa. Como afirma Du Bois (1993, *apud* NEVES, 2004, p. 29), “*a gramática é feita à imagem do discurso*”, mas “*o discurso nunca é observado sem a roupagem da gramática.*” Na abordagem funcionalista, os domínios sintáticos, morfológicos e semânticos são analisados como partes intercambiáveis e relacionados à pragmática, como mostra o trecho abaixo, retirado de Furtado da Cunha *et alli* (2003, p. 29):

Segundo a hipótese funcionalista, a estrutura gramatical depende do uso que se faz da língua, ou seja, a estrutura é motivada pela situação comunicativa. Nesse sentido, a estrutura é uma variável dependente, pois os usos da língua, ao longo do tempo, é que dão forma ao sistema.

Sob essa perspectiva, a estrutura gramatical é vista como um sistema maleável, em que são permitidas algumas adequações ou exceções às regras, tendo como parâmetro os usos lingüísticos. São eles é que vão constituir as estruturas, que, por sua vez, apresentam mudança ou variação. Sendo assim, sob a ótica funcionalista, as categorias não são discretas, elas apresentam um eixo central prototípico, que é acompanhado por suas margens; as fronteiras entre as categorias não são rigidamente estabelecidas.

Essa flexibilidade em termos de categorização acontece porque, no paradigma funcional, a língua, considerada um instrumento de interação social, é analisada durante o processo de comunicação. O estudo da codificação lingüística se faz dentro do quadro de uso, levando-se em consideração uma série de fatores comunicativos e contextuais, que são responsáveis por determinar as categorias em um contexto específico.

Assim, são as expressões situadas em um contexto que vão fornecer os dados para a descrição do funcionamento lingüístico. Nesse sentido, torna-se relevante destacar a importância de se levar em conta fatores de ordem pragmática, como as intenções comunicativas, que sugerem a existência de muitas estruturas. A análise acerca das motivações de fala que levam à construção classificada pela tradição como passiva pronominal, por exemplo, permite uma categorização semelhante aos casos de indeterminação do sujeito, como observamos no decorrer deste trabalho. A categorização é dependente do contexto e admite-se a intersecção de categorias, tendo em vista que os elementos podem partilhar características.

Para realizarmos um estudo aprofundado da construção *VERBO + SE* dentro de seu contexto de uso à luz do funcionalismo lingüístico, utilizamos alguns conceitos básicos da teoria, os quais são explicitados na seção que segue.

### 1.1.1 Conceitos básicos

São vários os conceitos assumidos pela teoria funcionalista. Discorreremos aqui somente sobre aqueles que são pertinentes à análise que se realiza nesta pesquisa.

#### 1.1.1.1 Gramaticalização e discursivização

Segundo o funcionalismo, os fenômenos lingüísticos são analisados em sua totalidade. Assim, constituem um quadro pragmático, dentro do qual a semântica e a sintaxe vão sendo estudadas e analisadas em termos de categorização. Essa questão remete-nos a um debate antigo sobre a origem e o desenvolvimento das categorias gramaticais. No âmbito da lingüística funcional, as categorias são tratadas em termos de regularidade dos usos lingüísticos, sob a ótica da *gramaticalização* e da *discursivização*. Trata-se de processos que dizem respeito à regularização de usos lingüísticos, analisando os possíveis caminhos pelos quais as formas gramaticais perpassam, sem alocar os fenômenos em categorias discretas.

Assim, de uma forma geral, tanto a gramaticalização como a discursivização são fenômenos relacionados à mudança lingüística. Estuda-se o processo pelo qual diversos usos da língua sofrem transformações, cedendo a pressões de informatividade. Tais pressões se referem à maneira como os interlocutores constroem os discursos para alcançar suas intenções comunicativas, que, de uma forma ou de outra, exerce influência sobre determinados usos lingüísticos, podendo transformá-los. Nesse sentido, é importante atentarmos para o fato de

que é a partir do discurso e para o discurso que o sistema gramatical precisa estar voltado. Desse modo, há um contínuo entre os processos de discursivização e gramaticalização. Nas palavras de Furtado da Cunha *et alli* (*ibid.*, p.50):

quando algum fenômeno discursivo, em decorrência da frequência de uso, passa a ocorrer de forma previsível e estável, sai do discurso para entrar na gramática. No mesmo sentido, quando determinado fenômeno que estava na gramática passa a ter comportamentos não previsíveis, em termos de regras selecionadas, podemos dizer que sai da gramática e retorna ao discurso.

Algumas trajetórias dos itens que sofrem gramaticalização partem do discurso, contexto em que tais itens vão se regularizando através do uso, até converter-se em norma. Em linhas gerais, trata-se de um processo pelo qual um item de uma determinada categoria lexical se transfere para uma categoria gramatical, ou um item já gramatical se torna ainda mais gramaticalizado devido às pressões de uso. Os itens que são submetidos a este processo sofrem transformações inicialmente semânticas e percorrem, segundo Heine e Kuteva (2006), um contínuo de mudanças que operam também transformações fonéticas.

Os parâmetros de gramaticalização propostos por Heine e Kuteva (*ibid.*) compõem-se de fatores de ordem pragmática, semântica, morfossintática e fonética, num processo de *extensão*, *dessemantização*, *descategorização* e *erosão*. O parâmetro inicial desse processo é a *extensão*. Trata-se de um período, de natureza pragmática, em que uma expressão linguística tem seu uso estendido a novos contextos. Esses novos sentidos tornam-se cada vez mais utilizados, portanto mais regulares, constituindo um *status* mais gramatical.

Seguindo o processo, ocorre a *dessemantização*, que reflete uma consequência da *extensão*. Diz respeito a um estágio em que há uma aparente perda de um significado. Referimo-nos a uma perda aparente, pois a *dessemantização* é ocasionada por um processo metafórico, que faz com que um significado primeiro seja fonte para a construção de um outro. Há, na verdade, uma reinterpretação ou reanálise metonímica de dada expressão, que dá origem a um novo sentido/ significado.

A *descategorização* seria um processo que acompanha as modificações das estruturas em termos morfossintáticos e a *erosão* em termos fonéticos.

Nesse sentido, pode-se perceber que a língua passa por um processo de mudança, que revela o aspecto não-estático da gramática. É importante ressaltar que essas mudanças não acontecem de maneira aleatória, elas seguem a alguns princípios, que geralmente são

recorrentes e translingüísticos<sup>4</sup>. As situações reais de comunicação motivam as transformações que apresentam, por exemplo, unidirecionalidade. Segundo esse princípio, os processos de mudança seguem fatores de ordem cognitiva, sociocultural e comunicativa. Os fenômenos lingüísticos perpassam uma trajetória linear e sucessiva na qual um sentido novo aparece apoiando-se numa base de sentido anterior. De acordo com essa perspectiva, a construção de sentidos novos se dá em consonância com nossa experiência de mundo, que nos permite realizar transferências de domínios, construindo, assim, significados cada vez mais abstratos e gramaticais que atendam às nossas intenções comunicativas no discurso.

Assim, a mudança semântica se dá através de motivações cognitivas e comunicativas em que prevalece uma relação intrínseca entre experiência, pensamento e linguagem. Vale destacar que o mais importante aqui é entender que gramática e discurso são instâncias altamente intercambiáveis e que a língua, com um organismo vivo, apresenta-se num processo constante de mudança. Ratifica-se, neste sentido, que é o uso da língua que regulariza as mais diferentes formas lingüísticas. Desta maneira, como afirmam Furtado da Cunha *et alli* (*ibid.*, p.50 e 51):

Na trajetória dos processos de regularização do uso da língua, tudo começa sem regularidade, exatamente por estar no seu começo, mas se regulariza com o uso, com a repetição, que passa a exercer uma pressão tal que faz com que o que no começo era casuístico se fixe e se converta em norma, entrando na gramática (gramaticalização). [...] O que foi sistematizado entra em processo de desgaste, com liberdade progressiva da expressão em termos de restrição de ocorrência, e com liberdade progressiva do conteúdo em termos de desbotamento e esvaziamento semântico. Assim, as unidades migram para um nível não-gramatical, no sentido de que elas deixam de obedecer às restrições de seleção e literalmente retornam ao discurso (discursivização).

Verifica-se, portanto, vários fatores envolvidos nos processos de gramaticalização e discursivização, que são formas abrangentes de estudar os caminhos pelos quais a mudança lingüística perpassa até a regularidade dos diferentes usos da língua.

#### 1.1.1.2 Metáfora e metonímia

As mudanças semânticas que ocorrem em processos de gramaticalização são fortemente motivadas por processos metafóricos e metonímicos. Trata-se de mecanismos

---

<sup>4</sup> Quando se diz que um fenômeno segue princípios translingüísticos, significa que ele pode ocorrer em línguas diferentes, quase da mesma maneira.

através dos quais busca-se dar conta da gênese e do desenvolvimento das categorias gramaticais. Tais mecanismos atuam de maneira cognitiva e pragmática, por meio de transferências conceituais que favorecem reinterpretações de fenômenos lingüísticos, induzidas pelo contexto. Assim, a metáfora, que diz respeito a uma transferência conceptual, aproxima domínios cognitivos diferentes e a metonímia é responsável pela reinterpretação dos fenômenos dentro de um determinado contexto. Nas palavras de Martelotta *et alli.* (1996, p.54):

A metáfora constitui um processo unidirecional de abstratização crescente, pelo qual conceitos que estão próximos da experiência humana são utilizados para expressar aquilo que é mais abstrato e, conseqüentemente, mais difícil de ser definido. A metonímia diz respeito aos processos de mudança ou mudança por contigüidade, no sentido de que são gerados no contexto sintático.

Convém esclarecer que o conceito de metáfora neste processo é concebido como um fenômeno participante do discurso, utilizado pelos interlocutores na produção de novos sentidos. A metáfora, neste caso, supõe a existência de um significado primeiro, geralmente concreto, que tem seu sentido estendido, por analogia, a um significado de natureza mais abstrata, numa transferência de propriedades. Isso acontece pois nossas ações no mundo nos permitem apreender esquemas imagéticos que dão significado às nossas expressões lingüísticas.

Vale destacar, neste sentido, que os domínios da experiência atuam também nas relações lingüísticas contextuais, como é o caso da metonímia, que aliada aos mecanismos metafóricos, estabelece relações de sentido a partir de características particulares. A metonímia, neste caso, suscita processos cognitivos que vão além das nossas experiências mais concretas. Trata-se da mudança que determinadas formas sofrem devido a uma relação de contigüidade com outras em função do contexto. Tais mudanças possibilitam uma releitura de formas e/ou construções constituindo novos sentidos.

Assim, o processo metonímico possibilita que as transformações ocorram dentro de um contexto sintático. Com isso, a mudança acontece não apenas sob uma forma em si, mas em toda uma construção da qual a forma faz parte. A contigüidade metonímica, em muitos casos, induz a uma reinterpretação mediante reanálise, que reorganiza estruturas de um dado enunciado para atingir determinadas metas comunicativas.

É importante perceber, portanto, que na perspectiva funcionalista o falante não formula arbitrariamente seqüência de sons para criação de novos rótulos. Há uma forte tendência em utilizar aquilo que já existe na língua, estendendo o sentido de palavras ou

expressões para alcançar diferentes propósitos comunicativos. Os usos lingüísticos seguem a motivações cognitivas e comunicativas, estruturando-se numa correlação natural icônica entre forma e função. Desta forma, uma maneira adequada para compreender a teoria da lingüística funcional seria pensar a língua como um sistema não-arbitrário, em que princípios icônicos interagem com princípios mais simbólicos na construção de sentidos.

### 1.1.1.3 Iconicidade

No quadro funcionalista defende-se a idéia de que “*a estrutura da língua reflete de algum modo a estrutura da experiência, ou seja, a estrutura do mundo, incluindo (na maior parte das visões funcionalistas) a perspectiva imposta pelo falante.*” (CROFT, 1990, p.164) Neste sentido, à estruturação lingüística estão relacionadas propriedades de conceitualização humana, de base experiencial, numa relação icônica. Segundo Neves (2004, p. 103), a iconicidade

é um princípio pelo qual se considera que existe uma relação não-arbitrária entre forma e função, ou entre código e mensagem na linguagem humana. Trata-se de uma relação natural entre o código lingüístico e o seu *designatum*.

O filósofo Pierce (1940) distinguiu dois tipos de iconicidade: uma imagética e outra diagramática, ambas importantes para o estudo funcionalista de linguagem. A primeira delas está relacionada a uma semelhança entre um item e seu referente, com relação a uma dada característica. Trata-se, por exemplo, de fenômenos metafóricos, que seriam de natureza icônica, uma vez que sua realização depende de experiência, cultura, maturação e letramento. Já a iconicidade diagramática diz respeito a um arranjo icônico de signos, sob um tipo de convenção entre forma e conteúdo na base de três subprincípios (GIVÓN, 1990): da quantidade, da proximidade e da ordenação linear. Diz respeito a um fenômeno mais metonímico.

O *subprincípio da quantidade* se refere a uma relação icônica entre quantidade de informação e quantidade de forma. Geralmente, utilizamos maior quantidade de formas quando o conceito que se quer transmitir diz respeito a algo novo ou complexo. Assim, a estrutura de dada construção gramatical reflete a estrutura do conceito que ela expressa.

Segundo o *subprincípio da proximidade*, a integração entre os elementos oracionais depende da intenção comunicativa dos falantes. Aquilo que está mentalmente integrado estará mais integrado sintaticamente. Como exemplo, podemos citar a ordenação linear da língua, a ordem direta (sujeito – verbo – objeto). A relação entre verbo e objeto é mais estrita do que a relação entre sujeito e objeto. Logo, verbo e objeto constituem uma relação mais próxima também em termos sintáticos, fato que não acontece entre sujeito e objeto.

O *subprincípio da ordenação linear* prevê que a ordem estabelecida pelos falantes no momento da enunciação corresponde a uma ordenação linear em termos de importância. Aquilo que o falante coloca à frente na cadeia sintática tem uma importância maior, geralmente constitui o tópico do assunto a ser tratado, ou seja, a parte que se pretende enfatizar.

Sendo assim, o princípio da iconicidade nos permite perceber que os traços estruturais da língua não são de natureza arbitrária, eles seguem a estruturas semântico-cognitivas que motivam e refletem a organização dos recursos de codificação morfossintática, que regem os usos lingüísticos. A iconicidade nos mostra que há razões de natureza humana na organização estrutural da língua.

#### 1.1.1.4 O princípio da marcação

O reflexo da iconicidade na gramática também pode ser evidenciado através de outro princípio, o da marcação. Trata-se de um fenômeno dependente do contexto, que salienta uma distinção entre categorias marcadas e não-marcadas com base em fatores comunicativos, socioculturais e cognitivos. Desta forma, o princípio da marcação, desenvolvido pela Escola de Praga, divide-se em três critérios: complexidade estrutural, distribuição de frequência e complexidade cognitiva.

Esses três critérios se relacionam. A estrutura marcada corresponde àquela mais complexa estruturalmente. Tal complexidade estrutural reflete uma complexidade cognitiva anterior. Como vimos anteriormente, a estrutura gramatical da oração é iconicamente motivada por fatores cognitivos. Quanto mais complexo for o assunto em relação à cognição, mais complexa será a estrutura. Assim, a estrutura mais marcada em termos estruturais e cognitivos, portanto mais complexa, mostra-se menos frequente.

Há uma tendência translingüística para que esses critérios de marcação coincidam. Os falantes tendem a usar com maior frequência as estruturas não-marcadas tanto estrutural quanto cognitivamente. Como exemplo, podemos voltar a mencionar a ordenação S – V – O da língua. Trata-se de uma estrutura não-marcada, cognitivamente simples, portanto, bastante freqüente. Qualquer alteração na ordem torna a estrutura mais complexa cognitivamente, uma vez que será preciso uma demanda de esforço mental, de tempo e de processamento maiores para haver o entendimento, fato que torna a estrutura mais marcada e menos freqüente.

#### 1.1.1.5 Transitividade

A transitividade verbal, segundo Hopper e Thompson (1980 *apud* FURTADO DA CUNHA *et alli.*, 2003, p. 37) diz respeito a uma noção escalar. Trata-se de uma gradiência de ações consideradas mais transitivas para ações menos transitivas. Neste sentido, vale destacar que a transitividade não é analisada como uma propriedade específica do verbo, mas sim de toda a oração. Desse modo, para a ordenação de orações numa escala de transitividade, Hopper e Thompson (*ibib.*) formularam um complexo de dez parâmetros sintático-semânticos, transcritos abaixo. Como o termo transitividade se refere à transferência de atividades, tais parâmetros focalizam diferentes ângulos dessa transferência ao longo da sentença, considerando toda a atividade discursiva. Assim, as ações consideradas mais transitivas são aquelas que apresentam a maioria dos dez traços de maneira positiva.

	<b>Transitividade alta</b>	<b>Transitividade baixa</b>
1. Participantes	dois ou mais	um
2. Cinese	ação	não-ação
3. Aspecto do verbo	perfectivo	não-perfectivo
4. Punctualidade do verbo	punctual	não-punctual
5. Intencionalidade do sujeito	intencional	não-intencional
6. Polaridade da oração	afirmativa	negativa
7. Modalidade da oração	modo <i>realis</i>	modo <i>irrealis</i>
8. Agentividade do sujeito	agentivo	não-agentivo
9. Afetamento do objeto	afetado	não-afetado
10. Individuação do objeto	individuado	não-individuado

Representação dos parâmetros estabelecidos por Hopper e Thompson para escala de transitividade (FURTADO DA CUNHA *et alli.*, *ibid.*, p. 37)

A noção de transitividade neste caso está associada a uma função discursivo-comunicativa. A maneira como o falante estrutura o discurso, haja vista suas intenções

comunicativas, vai evidenciar o maior ou menor grau de transitividade. Ademais, esses parâmetros nos mostram que as ações mais transitivas são mais salientes constituindo, portanto, informações centrais, correspondentes à *figura*. Já as ações menos transitivas constituem informações periféricas, atuando no discurso como *fundo*.

Vale destacar a importância dos conceitos de figura e fundo em termos de análise da estrutura ou organização textual, entendendo que a figura configura aquilo que apresenta maior relevância, portanto, refere-se àquilo para que o falante pretende chamar atenção no discurso; enquanto o fundo é relativo a informações de importância secundária.

Não nos aprofundaremos na explanação dos dez parâmetros, uma vez que este não constitui o foco do trabalho; o importante aqui é entender a transitividade como um fenômeno discursivo, que reflete elementos cognitivamente salientes, relacionados ao modo como a experiência humana é apreendida.

Do que foi exposto, é possível perceber que a teoria funcionalista de linguagem constitui uma linha de estudo que presa pela análise da língua em situações reais de uso. Há vários princípios que regem a abordagem funcional numa tentativa de mostrar que nós, enquanto usuários da língua, utilizamos os recursos disponíveis no sistema lingüístico para atender às nossas próprias intenções comunicativas. É claro que isso não acontece de maneira consciente, porém, ratifica-se a importância de estudar e compreender as estruturas gramaticais, o fenômeno morfossintático, em seus contextos específicos, uma vez que é nesse espaço que o sistema gramatical, como um todo, é constituído.

## **1.2 A noção de construção nos estudos funcionalistas**

Sintetizamos neste subcapítulo as principais premissas acerca da noção de construção, enfatizando na seção 1.2.1 a questão da gramaticalização dentro dessa perspectiva.

A descrição teórica do termo *construção* é relativamente recente na literatura lingüística. Somente a partir de meados da década de 1980 que se dá início a uma perspectiva de análise lingüística voltada para a construção. Essa nova perspectiva, denominada Gramática de Construções, é composta por trabalhos como o de Fillmore, Kay & O'Connor (1988), Goldberg (1995), Traugott (2002, 2003, 2007), além de Erman & Warren (2000), com a proposta de unidade pré-fabricada. O objetivo desses trabalhos é propor uma análise de construções como unidades que são próprias da língua.

De uma maneira geral, a construção é definida como uma unidade lingüística maior que um lexema e menor que uma oração, apresentando um significado composicional, ou seja, que independe do significado individual de seus elementos. Goldberg (1995, *apud* GONÇALVES *et alli*, p. 119) define construção como

uma unidade com forma e significado, cujos aspectos de sua forma e de seu significado nem sempre estão previstos pelos elementos individualmente presentes em sua composição, nem por outras construções preexistentes na língua.

Trata-se de uma seqüência convencional de palavras que admite pouca ou nenhuma variação, ocorrendo na interação lingüística como uma unidade cristalizada. Os significados das construções geralmente são reservados na memória em função da automação de seu uso, já que há grande recorrência dessas estruturas no discurso. De acordo com essa perspectiva, os significados das construções estão disponíveis na memória por apresentarem alguma relação de sentido com uma semântica de *frames* (GOLDBERG, 1995)<sup>5</sup>, ou seja, uma categoria de sentidos relacionados ou modelos cognitivos básicos.

Dessa forma, Goldberg (*ibid.*, p. 40), em um estudo sobre construções de estrutura argumental, levanta a hipótese de que as construções correspondam a tipos de sentença básicos, codificando, como seu sentido central, tipos de eventos que são reconhecidos pela experiência humana. É como se o sentido da construção estivesse relacionado a um *frame* de fundo enriquecido com o conhecimento do mundo social. Assim, a codificação do sentido construcional estaria relacionada a tipos de eventos ou cenas estruturados, reconhecidos na experiência por serem básicos e recorrentes. Desse modo, pode-se dizer que a semântica e a pragmática determinam como as construções são formadas e a repetição as legitimam como tal.

Nesse sentido, Traugott (2007, p. 525) define construção como multidimensional, envolvendo todos os aspectos de linguagem:

Uma construção é um simbólico par de significado formado. É multidimensional, e é associada com alguma informação detalhada sobre morfossintaxe, fonologia (incluindo prosódia), semântica, pragmática e propriedades do discurso. Todos os aspectos de linguagem

---

<sup>5</sup> GOLDBERG (1995) menciona o termo “semântica de *frames*” associando-o a um tipo de semântica relacionado ao significado da construção. O termo refere-se a uma família de significados coletivamente construídos, que pertence ao conhecimento intersubjetivo dos falantes de uma maneira geral.

convencionalizada estão no foco, não somente idiosincrasias de forma e significado. (Tradução nossa)<sup>6</sup>

De acordo com essa perspectiva, todos os aspectos da linguagem estão associados à estrutura de construção. Há aspectos mais convencionalizados, como a morfossintaxe, e aspectos de tipo inferencial, mais relacionados ao uso, como a pragmática e as propriedades do discurso. De uma maneira geral, as construções servem a funções tanto gramaticais como pragmáticas – podem apresentar uma base intralingüística ou atuarem diretamente no conteúdo proposicional da expressão lingüística. Em outras palavras, as construções podem apresentar funções gramaticais específicas que são desempenhadas em situações pragmáticas também determinadas. Essas funções podem ser tão básicas e recorrentes, que tornam a construção transparente ao falante, dada a situação lingüística.

Neste sentido, vale destacar a importância do estudo das construções com referência a um determinado gênero. De acordo com a hipótese de codificação da cena de Goldberg (*ibidem.*), as construções estariam relacionadas a determinadas situações (ou cenas), sendo próprias daquele tipo de evento. No caso das construções em estudo nesta pesquisa, pode-se dizer que elas seriam prototípicas de um gênero específico – anúncios, sendo aceitas por uma semântica de *frames* coletiva, numa situação pragmática específica. Assim, tais estruturas podem representar modelos de se expressar em situações sociais de interação específicas, referindo-se a fenômenos determinados de uma dada cultura.

Desse modo, quando se associa o sentido da construção a um tipo de evento básico na experiência humana, pode-se afirmar que os sentidos são geralmente definidos em relação a uma semântica de *frames*. Sendo assim, as construções são tipicamente associadas a uma família de sentidos, e não a um único sentido abstrato. Goldberg (1995, p. 37), em seu estudo sobre construções de estrutura argumental, associa esse conjunto de sentidos semanticamente relacionados à existência de uma polissemia construcional: “A *polissemia atribuída às construções é a polissemia que existe independente de nossa decisão de como o significado verbal deveria ser representado.*”<sup>7</sup> Essa polissemia, que é socialmente construída, ou seja, independe de nossa vontade, vai determinar a maneira como a construção é representada.

<sup>6</sup> Texto original: “A construction is a symbolic form-meaning pairing. It is multidimensional, and is associated with more or less detailed information about morphosyntactic, phonological (including prosodic), semantic, pragmatic, and discourse propriets. All aspects of convencionalized languages are in focus, not only idiosincracies of form and meaning pairing.”

<sup>7</sup> Tradução nossa. Texto original: “The polissemey attributed to constructions is polissemey that exists independent o our decision as to how verb meanings should be represented.”

No caso das construções de estrutura argumental, Goldberg (*ibid.*, p. 43) mostra que tais estruturas selecionam seus participantes (agente, paciente etc.). Elas especificam de que forma os verbos estarão integrados na construção, atentando para o *frame* semântico relativo a estes verbos. Desta maneira, a autora (*ibid.*) faz uma distinção entre “papéis participantes”, associando-os ao verbo, e “papéis argumentais”, relacionados à construção:

Parte do *frame* semântico dos verbos inclui a delimitação de papéis participantes. Papéis participantes são diferenciados de papéis associados à construção, que são chamados papéis argumentais. Essa distinção objetiva capturar o fato de que os verbos estão associados a seleções específicas, enquanto os participantes associados à construção são mais gerais, como agente, paciente, objetivo. (Tradução nossa)<sup>8</sup>

Sendo assim, é importante notar que os papéis argumentais selecionados pela construção são mais gerais. Eles não são exatamente iguais aos papéis participantes selecionados pelo verbo. As construções, por serem fixas e próprias de um gênero, selecionam seus argumentos de maneira pragmática. Assim, as funções gramaticais de dada construção são responsáveis pela seleção de papéis particulares, apresentando algum tipo de proeminência discursiva. Em outras palavras, os papéis argumentais selecionados pela construção irão salientar noções semanticamente importantes no contexto. Neste sentido, Goldberg (*ibid.* p. 49) ressalta que

Construções devem especificar de que forma os verbos combinarão com elas; precisam ser capazes de selecionar a classe de verbos que pode ser integrada com elas de várias formas, e devem selecionar também a forma em que o tipo de evento designado pelo verbo é integrado no tipo de evento designado pela construção. (Tradução nossa)<sup>9</sup>

Desta maneira, os papéis participantes selecionados pelo verbo, fora da construção, não serão necessariamente os mesmos, nem exatamente do mesmo tipo dos papéis argumentais selecionados pela construção. No entanto, Goldberg (*ibid.*) mostra que o verbo ou uma classe de verbos podem estar associados a uma determinada construção. Quando isso

---

<sup>8</sup> Texto original: ‘Part of verb’s frame semantics includes the delimitation of participant roles. Participant roles are to be distinguished from the roles associated with the construction, which will be called argument roles. The distinction is intended to capture the fact that verbs are associated with more general roles such as agent, patient, goal.’

<sup>9</sup> Texto original: ‘Constructions must specify in which ways verbs will combine with them; they need to be able to constrain the class of verbs that can be integrated with them in various ways, and they must also specify the way in which the event type designated by the verb is integrated into the event type designated by the construction.’

acontece, os papéis participantes do verbo podem se fundir semanticamente com os papéis argumentais da construção. Em outras palavras, pode haver uma captura de restrições semânticas simultâneas entre os papéis participantes do verbo e os papéis argumentais da construção. Nas palavras de Goldberg (*ibid.* p. 50):

Se o verbo é membro de uma classe de verbos convencionalmente associados a uma construção, então os papéis participantes do verbo podem ser semanticamente fundidos com os papéis argumentais da construção de estrutura argumental.

[...] fusão – captura de restrições semânticas simultâneas entre os papéis participantes do verbo e os papéis argumentais da construção. (Tradução nossa)<sup>10</sup>

Desse modo, quando um verbo é parte integrante uma determinada construção, ele se ajusta àquela estrutura, não podendo mais ser analisado como um item particular. Os papéis argumentais da construção podem não mais coincidir com os papéis participantes do verbo, quando utilizado como um item particular. O verbo passa a fazer parte de uma construção, ou seja, de um modelo esquemático específico, cujos aspectos formais e semânticos não estão previstos por seus elementos individualmente presentes, e sim como um todo indivisível.

No tocante às construções em estudo nesta pesquisa, vale ressaltar que há notória recorrência de estruturas compostas por verbo no singular e clítico SE, no contexto de anúncio. O uso dessas construções com verbos apropriados aos casos de indeterminação do sujeito é comum neste tipo de gênero e codifica uma cena que é básica aos falantes: ressaltar a ação proposta pelo verbo em detrimento da pessoa que realiza ou realizará essa ação. Logo, o verbo transitivo direto (VTD) passa a ser mais um membro desse tipo de construção, que se mostra como uma espécie de linguagem formulaica (POSNER, 1997). Sendo assim, o VTD, como membro dessa construção, comporta-se como um verbo típico deste contexto gramatical, mantendo-se no singular, numa construção fixa.

Neste sentido, a teoria proposta por Goldberg (1995) vai ao encontro do objeto de estudo de nossa pesquisa, já que postulamos a existência de uma espécie de construção no contexto de anúncios. Essa construção seria formada por quaisquer tipo de VERBO, acompanhado do CLÍTICO SE e SN, como uma expressão cristalizada, que atende aos propósitos comunicativos no gênero.

---

<sup>10</sup> Texto original: “If a verb is a member of a verb class that is conventionally associated with a construction, then the participant roles of the verb may be semantically fused with argument roles of the argument structure construction. [...] fusion is meant here to capture the simultaneous semantic constraints on the participant roles associated with the verb and the argument roles of the construction.”

### 1.2.1 Gramaticalização de construções

Existem muitas propostas de definição sobre *gramaticalização*. O que se pode afirmar de maneira geral é que o termo refere-se a questões relativas à mudança lingüística devido à pressão de informatividade. Assim, o termo *gramaticalização* geralmente é descrito a partir de fenômenos em mudança, ou seja, em processo de gramaticalização, ou a partir de itens já gramaticalizados. No entanto, os estudos de gramaticalização mostram que as mudanças lingüísticas não se instanciam apenas a partir de itens, como unidades lingüísticas independentes. Admite-se a premissa de que as mudanças lingüísticas ocorram também a partir de unidades maiores que os lexemas, ou seja, em construções.

Desse modo, adotamos neste trabalho de pesquisa, uma perspectiva de gramaticalização um pouco mais geral, que abarca também a noção de construção. Segundo Gonçalves *et alli* (2007, p. 103) “*a gramaticalização pode atingir uma estrutura maior do que um item, menor do que uma oração, muitas vezes não-segmentável.*” Trata-se de um conceito mais amplo, que evidencia um processo de mudança contextual, envolvendo não apenas um único item, e sim uma construção com dois ou mais itens lexicais em contextos pragmáticos determinados.

Assim, o processo de gramaticalização vai além daquela noção de mudança relacionada à passagem de um item de uma categoria lexical para gramatical. Na gramaticalização de construções há a idéia de que funções gramaticais possam emergir de contextos delimitados, formados por construções específicas. Deste modo, a gramaticalização envolveria construções inteiras, e não somente um item. Nas palavras de Gonçalves *et alli*. (*ibid.* p. 103 *apud* BYBEE, 2003):

Na literatura recente sobre gramaticalização, parece consenso que não é suficiente definir gramaticalização como o processo pelo qual um item lexical torna-se morfema gramatical, mas, ao contrário é importante dizer que esse processo ocorre em contexto de uma construção particular (...). De fato, parece mais adequado dizer que é uma construção com seus itens lexicais particulares que se torna mais gramaticalizada do que dizer que é o item que se gramaticaliza.

Desta maneira, novas funções gramaticais podem emergir em construções. Os itens lexicais particulares de uma construção inteira podem formar um ambiente dentro do qual as

unidades sintáticas, como itens particulares, podem ser reanalisados, formando um construto. A reanálise permite a criação de formas gramaticais através da eliminação de fronteiras de constituintes em uma expressão. Isso acontece por meio de processos metonímicos que permitem modificações nas representações subjacentes, sem que haja alterações na estrutura superficial.

Traugott (2003 *apud* GONÇALVES *et alli, ibid.*, p. 118) também contempla a noção de construção em sua definição de gramaticalização, que é explicitada como:

o processo por meio do qual ao material lexical, em contextos pragmáticos e morfossintáticos altamente restritos, é atribuída uma função gramatical, e, se já gramatical, é atribuída uma função mais gramatical ainda, como a de um operador.

A mudança lingüística se dá em construções pertencentes a contextos pragmáticos e morfossintáticos específicos. Assim, as propriedades semântico-sintáticas de uma construção são reanalisadas de acordo com a natureza pragmática. Como vimos, as construções podem designar cenas básicas da experiência humana ligadas a uma semântica de *frames* de base social. Os elementos individuais que compõem a construção, quando reanalisados, iniciam um processo de cristalização, tornando-se mais gramaticalizados.

Deste modo, vale salientar que o conceito de gramaticalização adotado neste trabalho de pesquisa é mais amplo, apresentando algumas implicações para o desenvolvimento da construção. Inicialmente, os itens da construção aparecem dispostos no discurso de maneira individual, formando os enunciados como um todo. Devido à recorrência com que certos itens aparecem em contextos específicos, há a reanálise desses constituintes, que permite modificações nas representações subjacentes à estrutura. Essas modificações fazem com que a construção se cristalice, tornando-a uma expressão fixa em dado contexto.

Sendo assim, pode-se considerar que uma das principais implicações para o desenvolvimento do processo de gramaticalização, no âmbito das construções, diz respeito à cristalização. Considera-se, neste trabalho, que quanto maior o grau de cristalização do que representaram em um outro momento palavras independentes, maior o grau de gramaticalização. Assim, a construção torna-se gramaticalizada na medida em que se cristaliza.

### 1.3 O anúncio como gênero textual

Defendemos o pressuposto de que a língua deve ser analisada levando-se em conta fatores de natureza sintática, semântica e pragmática, que influenciam os usos lingüísticos. E estudar a língua em seus aspectos discursivo-pragmáticos implica a análise dos fenômenos lingüísticos em seu contexto real de uso, ou seja, no momento da comunicação. Desta forma, partimos do pressuposto defendido por Bakhtin (1997), Bronckart (1999) e grande parte dos autores que consideram os aspectos discursivos na análise da língua, de que a comunicação verbal somente acontece por meio de algum gênero textual. Para o propósito desta pesquisa, nos dedicamos ao estudo e análise de anúncios, gênero textual em que a construção em estudo é bastante presente.

Todavia, vale ressaltar que a questão do gênero não é tratada aqui em sua concepção clássica-literária, fundamentada explicitamente no modo de enunciação dos textos, relegando a atitude de enunciação a um plano secundário. Ao contrário, considera-se o gênero como uma forma de ação coletiva e social presente nas mais diversas situações comunicativas, que surgem das necessidades sócio-culturais. O gênero representa uma forma recorrente, compartilhada pelos sujeitos em interação e utilizada para atingir um propósito comunicativo específico. A respeito desse raciocínio é importante ressaltar o que diz Marcuschi (2002, p. 20):

(...) os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades lingüísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio-pragmáticos caracterizados como práticas sócio-discursivas.

Apresentando funções comunicativas diversas a depender do contexto, os anúncios representam um gênero textual, cujo objetivo maior é chamar a atenção do interlocutor para um determinado fato. Sendo assim, o anúncio como gênero textual assume uma “função mediadora” (PINHEIRO, 2002) da relação produtor-produto-receptor, uma vez que a transmissão da mensagem se dá através do conhecimento partilhado entre produtor e receptor. Pinheiro (*ibid.*, p. 266) ressalta que “*os gêneros, investidos dessa função mediadora, tendem a ser vistos como um dispositivo sob o qual produtores e receptores podem produzir e interpretar um enunciado, um texto.*” É importante destacar, portanto, que não só a produção como a interpretação do enunciado se dá em consonância com o conhecimento intersubjetivo dos participantes do discurso.

Analisando os anúncios, é possível perceber que eles apresentam um propósito comunicativo definido, constituindo um modelo comunicativo. Representam um gênero que serve para criar uma expectativa no interlocutor a fim de prepará-lo para uma determinada reação. Ao escrever um anúncio, espera-se do interlocutor uma resposta a esse enunciado. Desta forma, os anúncios caracterizam-se como uma atividade sócio-discursiva com objetivos específicos, relacionados a uma questão de uso.

Segundo Meurer e Mota-Roth (2002), ao escrevermos um texto construímos representações, relações e identidades, fato que evidencia as práticas sociais presentes no discurso. A representação diz respeito ao conhecimento que o indivíduo, através do texto, revela sobre o mundo. Essa representação permite que os textos representem relações sociais, como dependências e entrelaçamentos interpessoais envolvendo os participantes do discurso. E a identidade estaria imbricada não só com as relações que os indivíduos demonstram através dos textos, como também com os relacionamentos sociais que os mesmos articulam. As características identitárias permitiriam um posicionamento social dos participantes representado no texto. Nas palavras de Meurer e Mota-Roth (*ibid.*, p.28),

através de textos orais e escritos, criamos representações que refletem, constroem e/ ou desafiam nossos conhecimentos e crenças, e cooperam para o estabelecimento de relações sociais e identitárias (...) Descrever e explicar os gêneros textuais relativamente às representações, relações sociais e identidade neles embutidas poderá servir para evidenciar que, no discurso, e através dele, os indivíduos produzem, reproduzem, ou desafiam as estruturas e práticas sociais onde se inserem.

Destaca-se, portanto, que ao analisarmos um determinado gênero textual, é preciso levar em conta uma série de fatores, que nos permitem perceber além das motivações de fala, através das representações feitas no texto, as práticas sociais inseridas em dado contexto. Desta forma, o gênero representa um evento comunicativo, ou segundo o conceito bakhtiniano, a questão do gênero está relacionada a um evento recorrente de comunicação em que papéis e relações sociais são mediados pela linguagem.

Assim, ressalta-se a importância de estudar as construções com o clítico SE em anúncios, uma vez que analisar essas construções inseridas num gênero textual possibilita um estudo funcional do fenômeno. Como afirma Marcuschi (2002, p. 29), “*quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma lingüística e sim uma forma de realizar lingüisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.*” Assim, as formas lingüísticas existem para desempenhar diferentes funções e/ou objetivos em situações

distintas de comunicação. Todavia, é bom salientar, nas palavras de Marcuschi (*ibid.*, p.21), que:

embora os gêneros textuais não se caracterizem nem se definam por aspectos formais, sejam eles estruturais ou lingüísticos, e sim por aspectos sócio-comunicativos e funcionais, isso não quer dizer que estejamos desprezando a forma. Pois, é evidente que em muitos casos são as formas que determinam o gênero e, em outros tantos serão as funções. Contudo, haverá casos em que será o próprio suporte ou o ambiente em que os textos aparecem que determinam o gênero presente.

No caso dos anúncios, pudemos constatar grande recorrência de construções com o clítico SE no referido contexto. Tal forma é recorrente no gênero e apresenta a função de destacar o fato e/ou a ação representada pelo verbo, sem, contudo, demonstrar o sujeito. Trata-se de construções que passam a funcionar como convenções genéricas, nas quais regras se repetem e, ao passo que recorrem, sinalizam a existência de acordos entre enunciadores e receptores envolvidos em práticas sociais comuns, que constituem um conhecimento intersubjetivo, responsável pela viabilidade da comunicação no gênero. Assim, neste caso, a função determina a forma, que se torna uma convenção bastante recorrente. Por fim, essas formas acabam por caracterizar o gênero.

A recorrência das construções é garantida na medida em que parte da informação torna-se obrigatória ou muito freqüente em um conjunto de textos do gênero, como é o caso da “linguagem formulaica” (POSNER, 1997, p.47) de gêneros específicos, por exemplo, “Era uma vez”, em contos de fada ou “então”, em narrativas. Em relação aos anúncios, há uma espécie de linguagem formulaica, ou não-marcada, recorrente, porém não obrigatória, no que tange às construções com o clítico SE. Ela pode ser assim considerada, uma vez que aparece em grande parte dos anúncios, tornando-se uma forma bastante prototípica para o gênero. Através dessa forma os enunciadores enfatizam o fato, indeterminando o sujeito da ação. Daí, justifica-se a grande presença de construções compostas por verbos transitivo direto e clítico SE em anúncios. Em função da recorrência, há uma extensão do uso.

Segundo Pinheiro (2002, p.269 *apud* MACHADO, 1995), “*a experiência pessoal e a livre invenção criadora passam a ser o centro temático-composicional de um gênero.*” Assim, pode-se afirmar que as experiências podem desenhar a linguagem, a forma e até mesmo conteúdo constituindo gêneros específicos, visto que, de acordo com essa perspectiva, os gêneros são definidos por propriedades sócio-comunicativas. Como foi dito anteriormente, há uma ampla utilização de construções com o clítico SE em anúncios, como forma de ressaltar a ação, indeterminando o sujeito, fato que evidencia uma das marcas de indeterminação

proposta pelas gramáticas tradicionais. Tal uso constitui certa experiência comunicativa para o gênero. E a medida que essa experiência vai moldando o gênero, verifica-se construções do tipo VTD + SE, numa generalização. Quanto a isso, Pinheiro (2002, p. 267, *apud* BAKHTIN, 1997) diz que:

só se pode produzir e interpretar enunciados quando se sabe a qual gênero relacioná-los, isto é, aprende-se a moldar os textos às formas genéricas conhecidas.

Isso acontece pois os gêneros textuais constituem textos definidos por suas funções comunicativas em situações reais de uso, que surgem da necessidade de atender aos diferentes propósitos comunicativos. Desta forma, é importante ressaltar que os gêneros possibilitam uma nova relação com os usos de linguagem, fazendo-nos analisar tais usos em consonância com as motivações que justificam sua existência. Nessa perspectiva, Marcuschi (2002, p. 21) assinala que a relação entre o gênero e os usos “*em certo sentido, possibilitam a redefinição de alguns aspectos centrais na observação da linguagem em uso, como por exemplo a relação entre oralidade e escrita, desfazendo ainda mais as suas fronteiras.*”

Resumindo, o gênero é considerado uma entidade sócio-discursiva, que serve para legitimar formas discursivas recorrentes na comunicação. O anúncio como gênero textual nos permite analisar fatores cognitivo-sociais e comunicativos em construções com VTD e o clítico SE, numa tentativa de mostrar que a noção de passividade com um suposto sujeito em construções ditas passivas sintéticas precisam ser revistas nos manuais de ensino de Língua Portuguesa. Há a necessidade de analisar o fenômeno nos contextos onde realmente se realizam. Nesse sentido, é possível correlacionar as perspectivas teóricas de gênero e lingüística funcional presente nesse trabalho. Ambas as teorias mostram-se de grande importância para analisar as construções com o clítico SE, numa perspectiva discursivo-pragmática.

## **2. A NOÇÃO DE INDETERMINAÇÃO E A CONSTRUÇÃO VTD + SE**

Este capítulo destina-se a apresentar algumas considerações sobre as noções de indeterminação e passividade, por meio de diferentes ângulos de análise. Começamos com uma breve revisão da literatura canônica, destacando que mesmo em uma perspectiva tradicional, existem diferentes abordagens para o tópico em estudo nesta pesquisa. Há autores, cuja visão sobre o assunto mostra-se bastante categórica, e outros que permitem um olhar sob diferentes vieses, assinalando possibilidades de análise mais abrangentes ou minuciosas. Esses últimos às vezes se distanciam um pouco da perspectiva tradicional, mas sempre voltam a ela nas sistematizações.

Em seguida, numa visão mais maleável, mostramos uma discussão sobre a temática numa perspectiva funcional de análise, ressaltando as possíveis motivações que levam a recorrência da estrutura com clítico SE em contextos de anúncios. Destacamos, nesta abordagem, a possibilidade de reanálise metonímica de tal estrutura por parte dos falantes, dentro de um contexto pragmático específico. Trata-se de um olhar funcionalista, que busca nas motivações de uso as justificativas para a ocorrência e utilização das diferentes estruturas lingüísticas.

### **2.1 Perspectiva tradicional**

Muitas são as construções com o clítico SE. Sua classificação depende dos fatores levados em consideração na análise de cada construção. Essa análise pode ser feita de várias formas, compreendendo diferentes pontos de vista e abordagens para o assunto. Assim, nem sempre há consenso quanto ao tratamento desta estrutura e as discussões acerca da temática perduram há bastante tempo. Desta forma, retrata-se a maneira como autores de diferentes linhas de pesquisa abordam a questão da indeterminação do sujeito e da voz passiva, no que

tange a construções com o referido dítico, a fim de fazer uma reflexão crítica sobre a temática.

Com esse propósito, selecionamos para análise os textos teóricos de Cunha & Cintra (2001), Bechara (2004) e Rocha Lima (1992), que representam a tradição gramatical propriamente dita, e os textos de Azeredo (2002), Kury (2004) e Said Ali (1957; 1971), que apontam alguns questionamentos um pouco diferentes da tradição, apesar de os dois últimos também serem considerados estudiosos tradicionais. Mostramos a visão de cada um desses autores acerca do tópico, assinalando questões que nos chamaram a atenção. Introduzimos, também, alguns comentários de Câmara Jr. (1979) e Perini (1994) que julgamos importantes para ilustrar a discussão.

Destacamos, inicialmente, que todos os textos teóricos selecionados para análise bem como qualquer texto de descrição lingüística afirmam que a indeterminação do sujeito acontece quando não se conhece ou não há o desejo de mencionar o agente de uma ação, como se ilustra abaixo com trecho retirado de Cunha & Cintra (2001, p. 128):

Algumas vezes, o verbo não se refere a uma pessoa determinada, ou por se desconhecer quem executa a ação, ou por não haver interesse em seu conhecimento. Dizemos então, que o SUJEITO é INDETERMINADO.

No desenvolver do tópico, os autores demonstram algumas das possíveis formas lingüísticas para realizar indeterminação, ressaltando entre elas a construção com verbo na 3ª pessoa do singular acompanhado do clítico SE. É importante destacar que os autores descrevem esse tipo de estrutura sem fazer nenhuma menção ao tipo de predicação verbal que possibilita a referida construção. Apenas, quando muito, sugerem que o “*o sujeito não vem expresso na oração nem pode ser identificado*” (CUNHA & CINTRA, *ibid.*) ou acrescentam que o pronome SE não deve ser seguido ou referido a substantivo que sirva de sujeito:

Verbo na 3ª pessoa do singular acompanhado do pronome *se*, originalmente reflexivo, não seguido ou não referido a substantivo que sirva de sujeito do conteúdo predicativo. (BECHARA, 2004b, p.22)

Quanto à voz passiva, podemos assinalar que os autores tradicionais se referem à questão como um caso em que a ação expressa pelo verbo é sofrida pelo sujeito. Demonstram que tal passividade pode ser expressa, geralmente, mediante o uso de duas formas. Nas palavras de Cunha & Cintra (*ibidem.*, p.385) a voz passiva exprime-se:

- a) com o verbo AUXILIAR *ser* e o PARTICÍPIO do verbo que se quer conjugar:  
 Pedro **foi ferido** por João.
- b) com o PRONOME APASSIVADOR *se* e uma terceira pessoa verbal, singular ou plural, em concordância com o sujeito:  
 Não **se vê** [= é vista] **uma rosa** neste jardim.  
 Não **se vêem** [são vistas] **rosas** neste jardim.

Nota-se que quando formada com o clítico SE, a voz passiva é “explicada” através de uma relação de correspondência com a outra forma de passivização chamada analítica, caso (a) mostrado por Cunha & Cintra, descrito acima. O verbo em estruturas com o clítico é apresentado no singular ou no plural em concordância com o SN posposto, que é considerado pela tradição como sujeito.

No entanto, metodologicamente, critica-se a análise mediante correspondências ou substituições, uma vez que a interpretação real de enunciados nas duas formas de voz passiva nem sempre é correspondente. Atendo-se aos casos 1) ‘*aluga-se esta casa*’ e 2) ‘*Esta casa é alugada*’, por exemplo, é possível entender o quão falha é essa correspondência, em termos semânticos. Dispondo os dois enunciados em anúncios diferentes, certamente haveria pretendentes somente a uma das casas, cujo anúncio seria o primeiro. A outra, correspondente ao anúncio 2, seria considerada já alugada. Assim, o uso da relação entre as passivas como base para a postulação de traços semelhantes mostra-se controverso.

Além disso, mesmo as vozes ativa e passiva não se correspondem totalmente, como bem mostra Perini (1994) em seu estudo sobre voz passiva. O autor (*ibid.* p. 98) apresenta exemplos como: “*O cachorro abanou o rabo/ \*O rabo foi abanado pelo cachorro*” em que as vozes não correspondem, uma vez que segundo o estudioso (*ibid.*), “*a ocorrência de passivas é sujeita a tantas restrições misteriosas que o critério [das substituições] pouco vale na prática.*” O autor ainda acrescenta em uma outra obra que “*a noção de correspondência não é bem definida na literatura.*” (PERINI, 1996, p.48)

Ademais, atentando para os exemplos “*Pedro foi ferido por João*” e “*Não se vêem rosas neste jardim*”, fornecidos por Cunha & Cintra (*ibidem.*), nota-se que a noção de passividade é bastante presente no primeiro caso, porém nas construções com VTD e o clítico SE há uma postulação de sentido passivo um pouco forçada, que leva em conta apenas fatores de natureza estritamente gramatical. Mais difícil ainda é a aceitação da presença de um possível sujeito passivo, posposto ao verbo, devendo com ele concordar.

Câmara Jr. (1979, p.173) corrobora esta questão afirmando que tem havido incerteza e variabilidade no tratamento da passiva com VTD e clítico SE. Diz que “*hesita-se entre considerá-la uma atividade em desdobramento, sem ponto de partida determinado*” como nos

casos de indeterminação, “*mas que, ao contrário, deste vai recair num objeto, ou considerá-la como ponto de partida no próprio objeto, que assim se torna sujeito.*” Com isso, o autor vislumbra uma possibilidade de o SN que pospõe ao verbo em construções ditas passivas sintéticas não ser considerado um sujeito e sim, um objeto, mas no decorrer de sua explanação diz que a classificação do referido termo como sujeito foi favorecida pela literatura clássica, legitimando esse uso.

Bechara (2004b, p. 197) estabelece em sua gramática uma diferença entre voz passiva, a qual considera uma “*forma especial em que se apresenta o verbo para indicar que a pessoa recebe a ação*” e passividade, que diz respeito ao “*fato de a pessoa receber a ação verbal.*” Sendo assim, considera como casos de voz passiva aqueles formados por um dos verbos *ser*, *estar* ou *ficar*, seguido de participípio. Os casos das construções com clítico SE são atribuídos à voz reflexiva, que é definida pelo autor (*ibid.*, grifos nossos) como:

Forma verbal que indica que a ação verbal não passa a outro ser (negação da transitividade), 1) podendo reverter-se ao próprio agente (sentido reflexivo propriamente dito), 2) atuar reciprocamente entre mais de um agente (reflexivo recíproco), 3) podendo expressar sentido de “passividade com se” e 4) podendo expressar sentido de impessoalidade, conforme as interpretações favorecidas pelo contexto, formada de verbo seguido do pronome oblíquo de pessoa igual à que o verbo se refere:

- 1) eu *me* visto, tu *te* feriste, ele *se* enfeita;
- 2) eles *se* amam, nós *nos* carteamos;
- 3) *alugam-se* casas;
- 4) *assistiu-se* a festas.

Desta forma, observa-se que apesar de Bechara (*ibid.*) não considerar as estruturas com VTD e o clítico SE como casos de voz passiva sintética, o referido autor ratifica o sentido de passividade em tais construções. Considera a forma *Alugam-se casas* como um caso de voz reflexiva com sentido de passividade. Assim, o pronome SE é denominado, neste caso, como apassivador, preservando-se a necessidade de concordância entre verbo e SN posposto.

Observa-se, portanto, que as análises tradicionais mostram-se pautadas em razões de natureza puramente sintática/ gramatical. Rocha Lima (1972), por exemplo, realiza uma abordagem estritamente sintática das estruturas com VTD e clítico SE. Ressalta apenas a atenção que se deve ter à inversão normal do sujeito, ex. “*Vendem-se carros usados*”, estabelecendo a devida concordância (ROCHA LIMA, *ibid.*, p. 237). Não apresenta nenhuma discussão acerca da semântica envolvida nas relações entre sujeito e verbo. No que se refere aos verbos na voz passiva, preocupa-se apenas em mostrar paradigmas de conjugação da

forma analítica. No entanto, em seu estudo sobre verbos transitivos, trata da possibilidade de pronominalização dos VTDs, enfatizando que nestes casos a presença da preposição é obrigatória:

Quando um verbo se pronominaliza, o seu objeto direto se faz reger de preposição, tomando a forma de complemento relativo:  
 Admirar o talento de alguém – Admira-se do talento de alguém  
 Aproveitar as circunstâncias – Aproveitar-se das circunstâncias  
 (ROCHA LIMA, *ibid.*, p.342-343)

Vale destacar que o autor também não estabelece nenhum tipo de discussão sob o viés de uma interpretação semântica e limita-se a listar os casos descritos acima sem especificações. Quanto a essa possibilidade de pronominalização, mantendo o VTD no singular, destacamos que discutir-se-á essa questão mais a frente, ao proceder-se à revisão do texto de Kury (2004), que apresenta uma análise do tópico.

Diante das abordagens tradicionais expostas até aqui, reforçamos a necessidade de um olhar pragmático a essas questões. Entende-se que a comunicação não se apresenta como algo que precisa apenas ser decodificado através da análise de fatores sintáticos. É preciso levar em conta as intenções dos falantes no processo de comunicação. Neste sentido, é importante destacar o quão duvidosa é a suposta existência de uma construção passiva sintética, uma vez que nem mesmo o sentido de passividade mostra-se presente nas construções com o clítico SE. Em enunciados como ‘precisa-se de pedreiro para reforma’ ou ‘procura-se pedreiro para reforma’, por exemplo, não somente as construções como também as intenções comunicativas parecem ser as mesmas. Todavia, de acordo com a análise formal proposta pela tradição, no primeiro caso – com verbo transitivo indireto, admite-se um sujeito indeterminado que precisa de pedreiro, enquanto no segundo, o termo *pedreiro* deve ser classificado como sujeito da oração.

Desta forma, seguiremos a discussão com alguns apontamentos que diferem, mesmo que sensivelmente em alguns casos, da tradição. Azeredo (2002), por exemplo, procura direcionar a descrição da teoria gramatical através de uma discussão sobre as funções que os termos desempenham dentro da oração. Para isso, trata de conceitos importantes que procuram explicar o funcionamento das estruturas linguísticas.

Ao discutir sobre verbos, Azeredo (*ibid.*, p. 172) trabalha com o conceito de *valência*. Trata-se de um “conjunto das posições estruturais que irradiam do verbo.” Assim, procura analisar a posição ocupada por esse elemento dentro da oração, relacionando-o aos outros termos que compõem um enunciado, formando estruturas completas:

Está visto, portanto, que o verbo ocupa o centro da construção da oração, e que à volta dele – como se dele irradiassem – existem posições estruturais a serem preenchidas pelos sintagmas. A classe e o conteúdo desses sintagmas dependem do verbo, que os seleciona. Um verbo como *dizer*, por exemplo, é construído obrigatoriamente com dois SNs e opcionalmente com três SNs (*Manuel (1) disse um segredo (2) a Maria (3)*). Por sua vez, esses SNs não são de livre escolha: o SN sujeito (1) refere-se necessariamente a um ser humano, o SN objeto (2) refere-se necessariamente a uma mensagem verbal, e o terceiro SN (3), opcional, refere-se normalmente também a um ser humano.

Azeredo (2002) trabalha, também, com a noção de papéis semânticos ao discutir sobre sujeito e vozes verbais. Em seu estudo sobre vozes do verbo, o autor (*ibid.*) salienta que a voz efetivamente passiva em português somente se constrói pela forma analítica. O estudioso evidencia as funções semânticas do sujeito, enfatizando que a voz passiva acontece quando este tem o papel de paciente por força da construção “ser + particípio”. Considera somente esse tipo de estrutura como casos de voz passiva.

As construções com o clítico SE são analisadas como um subtipo de voz reflexa com agente indeterminado. Ex.: “*Aceita-se aterro, Ainda não se emitiram os recibos.*” (*ibid.*, p. 174). Verifica-se, desta forma, que Azeredo (*ibid.*) vai um pouco além da tradição ao considerar o papel de um agente humano indeterminado em construções com VTD + SE. Entretanto, apesar de o autor destacar a indeterminação do agente em tais construções, considera a existência de um suposto sujeito sintático posposto ao verbo, o qual deve com esse verbo estar em concordância. Assim, embora considere a presença de um agente indeterminado, Azeredo (*ibid.*) não arrola os casos com VTD + clítico SE dentre os possíveis casos oficiais de indeterminação. Admite apenas que “*no uso mais coloquial, as construções com se dão lugar aos enunciados com um você indeterminado.*” (AZEREDO, *ibid.*)

O autor trata o SN posposto à estrutura VTD + SE oficialmente como um sujeito, pois apesar de mostrar em seu texto toda uma discussão sobre papéis semânticos, prioriza o viés sintático. No início do capítulo sobre sujeito, Azeredo (*ibid.*, p. 173) destaca que “*cada sintagma nominal que se vincula a um verbo não só trava com ele uma relação sintática, mas ainda recebe dele um papel semântico a desempenhar.*” No entanto, os fatores semânticos neste caso, não são considerados em sua totalidade, aliados à pragmática. É como se o sujeito recebesse um papel semântico de acordo com a sua função sintática na frase. As prioridades vão da sintaxe à pragmática. Segundo o autor (*ibid.*),

o que está claro é que o sujeito não se caracteriza por seu papel semântico na frase, mas por ser um lugar sintático de preenchimento obrigatório junto

aos verbos pessoais, apto, portanto, a abrigar qualquer noção compatível com o conteúdo do verbo em questão.

Verifica-se, portanto, que a abordagem proposta por Azeredo (*ibid.*) torna-se um pouco vulnerável. Ao discutir sobre valência, o referido autor afirma que o verbo ocupa uma posição central na oração e irradia um conjunto de posições estruturais a serem preenchidas pelos sintagmas. No caso de “*aceita-se aterro*”, o verbo *aceitar* seleciona dois argumentos que, como o autor sugere, não são de livre escolha – alguém que aceite: sujeito e o que é aceito: aterro. Azeredo (*ibid.*) afirma que há a presença de um agente nestes casos, e não estando explícito, encontra-se indeterminado. No entanto, o termo considerado sujeito é justamente ‘*aterro*’, aquele que se refere à mensagem verbal. Assim, apesar de o autor admitir a presença de um agente em construções com clítico SE, ele não o define como um sujeito indeterminado, pois afinal, de acordo com a citação descrita acima, o sujeito está apto a abrigar qualquer noção compatível com o conteúdo do verbo, inclusive a noção de mensagem verbal, própria do objeto.

Desse modo, pode-se afirmar que nessa perspectiva a língua é vista como um sistema abstrato e autônomo, alheio às situações de uso real da língua. Não se levam em conta fatores de ordem pragmática.

Kury (2004, p.37) também vai um pouco além da tradição na medida em que destaca uma “*conjugação pronominal de sujeito indeterminado com verbos transitivos diretos*”, o que consideramos perfeitamente possível e conforme com a intenção comunicativa de indeterminação através da construção *VTD + SE*. Entretanto, o autor (*ibid.*) considera viável a existência desse tipo de conjugação pronominal somente se o verbo transitivo direto estiver empregado com objeto direto preposicionado ou intransitivamente, caso contrário o que existe é a constituição de um uso vulgar, que contraria a norma de boa linguagem:

A frequência do emprego do pronome se, para indicar sujeito indeterminado, com verbos intransitivos, transitivos indiretos ou de ligação – ‘*Vive-se bem aqui*’; ‘*Precisa-se de uma secretária*’; ‘*Nunca se é excessivamente bom*’ –, levou a estender esse uso aos próprios verbos transitivos diretos, desde que empregados com objeto direto preposicionado, ou intransitivamente:

‘*Admira-se a Bernardes.*’; ‘*Começa-se, acaba-se, interrompe-se, adia-se, continua-se ou descontinua-se à vontade e sem comprometimento.*’ (Garrett, VTM, 294).

O uso vulgar estende esse emprego até aos verbos transitivos diretos sem objeto preposicionado (‘*Conserta-se relógios.*’; ‘*Aluga-se apartamentos.*’), construções que contrariam a norma vigente na boa linguagem literária. (*ibid.*, p.37-38)

Observa-se que apesar de Kury (*ibid.*) assinalar a possibilidade de indeterminação em construções com VTDs acompanhados do clítico SE, sua análise mostra-se bastante presa a normas que resumem a língua em si mesma, já que as orações são descritas segundo razões de natureza formal, independente do contexto/ situação. O autor trata verbos de mesma predicação e em situações similares de maneira diferente devido à presença ou não de preposição. Essas sutilezas categóricas pulverizam as intenções do falante em situação comunicativa. Todavia, destacamos que a extensão dos casos prototípicos de indeterminação pode abrigar também os verbos transitivos diretos comuns, empregados com objeto direto. Nestes casos, os falantes utilizam, “perfeitamente”, uma das formas de indeterminação do sujeito: verbo na terceira pessoa do singular + clítico SE.

O mestre Said Ali (1971), em estudos de longa data, contesta a norma gramatical vigente apontando observações importantes, que levam em consideração vários aspectos da linguagem. Ademais, suas observações apontam para uma concepção que leva em conta a língua como produto da interação, utilizada pelos falantes com fins sociais, ou seja, com vistas a atender propósitos comunicativos.

Said Ali (*ibid.*), em sua *Gramática Histórica da Língua Portuguesa* – capítulo Vozes Ativa, Passiva e Medial, faz uma distinção detalhada dos três tipos de flexão de voz. Inicialmente, define a voz passiva como uma estruturação com verbo ser, auxiliar, acompanhado de um verbo principal no particípio passado. Ex. *A ave foi ferida pelo caçador*. Define a voz ativa como o contrário da voz passiva, com sujeito agente e verbo com conjugação simples: *O caçador feriu a ave*. Vale destacar que ao discorrer sobre essa distinção, o autor (*ibid.*) conta com a possibilidade de uma análise mais voltada para uma interpretação semântica. Mostra que há casos de voz ativa em que a condição de sujeito é a de paciente, com em *Pedro adoeceu*.

Continuando, o autor define a voz medial como uma forma intermediária entre as vozes passiva e ativa, abrangendo funções de reflexividade, reciprocidade e outras, as quais não atribui uma nomenclatura precisa. Essas *outras* configuram um ponto importante para o presente trabalho, uma vez que se referem às estruturas com clítico SE em que o sujeito é inanimado e não pode exercer o papel de “agente”, ex. *O leite estragou-se*. O autor faz uma alusão desses casos àqueles considerados pela tradição como voz passiva sintética. Said Ali (*ibid.*, p. 179) afirma que em frases como “*O leite estragou-se*” ou “*A luz apagou-se*”,

os verbos na forma medial denotam atos espontâneos, sem agente ou causa aparente. A linguagem, aproveitando-se desta facilidade, torna o processo extensivo a casos de outra espécie e trata como espontâneos fossem os atos emanados de agente que não se quer mencionar. Tal é a origem de *vendem-se casas*, *alugam-se apartamentos*, *alarga-se a rua*, *desbarata-se a fortuna* etc.

Ao postular essa origem para construções do tipo “*Vendem-se casas*”, Said Ali (*ibid.*) chama a atenção para uma das questões centrais nesta pesquisa: as construções com VTD e o clítico SE. O referido autor deixa claro, contra toda a norma gramatical vigente, que não considera tais construções como voz passiva sintética. O mestre mostra a linguagem em seu aspecto dinâmico: por influência de um uso corrente de verbos na chamada por ele, voz medial, há uma extensão desse uso com VTDs. A linguagem (ou o falante) “aproveitar-se-ia” da voz medial, estendendo esse tipo de uso para denotar “atos espontâneos” com a omissão de seus agentes. Assim, esses não seriam casos de voz passiva e sim, de voz ativa impessoal, em que o sujeito está indeterminado.

Ademais, neste contexto, o autor (*ibid.*) apresenta uma análise ainda mais aprofundada. Observa que em situações como “*Vendem-se casas*” a noção de agente humano é latente, mesmo que esse não esteja expresso no enunciado. Afirma, deste modo, que nestes casos o elemento inanimado é destinado à posição canônica de objeto (posposto ao verbo):

Sendo latente a noção de agente humano, costuma-se colocar o substantivo no lugar que compete ao objeto direto, isto é, depois do verbo [...] Como se tem em mente o conceito de alguém como agente, como sujeito psicológico, não se põe dúvida em dar ao substantivo caracteres próprios de objeto. (SAID ALI, *ibid.*, p. 179)

Na visão de Said Ali, a indeterminação encontra-se lexicalizada no pronome SE e o SN que pospõe ao verbo presta-se ao papel sintático de objeto direto. Apesar de o autor não nomear o SE, na perspectiva do mestre o clítico seria um índice de indeterminação do sujeito (IIS). Isso acontece pois nestes casos o agente humano é obrigatório; logo, se não está explícito na frase, é indeterminado.

Na obra *Dificuldades da Língua Portuguesa* (SAID ALI, 1957), o autor corrobora essas questões, apresentando um estudo abrangente acerca do clítico SE. Vale destacar que esta obra mostra-se bastante atual, apresentando questionamentos importantes, que são constantemente retomados em estudos recentes. Neste texto, o estudioso não considera a

forma com o clítico como um caso de voz passiva e também critica a análise por meio de substituições, por ex. vende-se = é vendido. Diz que a idéia de apassivamento através da conversão da passiva sintética em passiva analítica não pode ser tida como regra.

Ademais, Said Ali (*ibid.*, p. 99) ratifica a idéia de que o elemento posterior a verbos transitivos diretos mais partícula SE não seja considerado sujeito e sim, objeto: “*se porém o régimen direto não tiver preposição e se achar no plural, o verbo irá igualmente para o plural, por falsa concordância.*” Acrescenta dizendo ser uma tendência natural não realizar a concordância entre verbo e objeto, já que isso, de fato, não é para ser feito.

No entanto, vale ressaltar que apesar de o autor apresentar toda sua análise em defesa da indeterminação, rejeitando a tese das ditas passivas sintéticas, Said Ali não descarta por completo a necessidade de se colocar o verbo no plural, em construções com VTDs, mesmo que seja em função de uma “falsa concordância”. Todavia, reforça sua teoria de indeterminação mostrando exemplos de construções com *VTD no singular + SE + SN no plural*, feitas por profissionais que se valem desse recurso lingüístico na composição de tabuletas e letreiros, ou seja, em anúncios.

Nesta perspectiva, Câmara Jr. (*ibidem.*, p. 174) assinala que na língua corrente, quer no Brasil, quer em Portugal, “*o padrão espontâneo é de um verbo fixado no singular, para designar uma atividade sem ponto específico de partida, ou sujeito, mas com um ponto de chegada, ou objeto: ‘já se escreveu muitas cartas, vê-se ao longe nuvens ameaçadoras’ etc.*”

Em linhas gerais, pode-se perceber que as discussões apresentadas em todos os textos teóricos analisados apontam para uma análise bastante estrutural dos fenômenos de indeterminação e passividade. Os textos de Cunha & Cintra (2001), Bechara (2004) e Rocha Lima (1992), como foi destacado no início da seção, são os mais tradicionais, representando de maneira categórica, a sistematização estrutural dos referidos fenômenos. Já os textos de Azeredo (2002), Kury (2004) e Said Ali (1957, 1971) levam em conta alguns aspectos não considerados pela tradição propriamente dita, porém de certa forma conservam a análise estrutural em construções com *VTD + SE*.

Consideramos que tal análise não estuda as construções com o clítico SE em sua totalidade, visto que é preciso levar em consideração as motivações que levam à formulação das referidas construções pelos falantes. No entanto, todas as considerações apontadas mostram-se de extrema importância para a análise que objetiva este trabalho. Constituem um dos pontos de partida para nossas reflexões e apontamentos. Assim, o objetivo desta pesquisa não é ir contra a tradição, pura e simplesmente. Defende-se que, num outro viés, é preciso dar

conta das pressões cognitivas e, sobretudo das pressões de uso, uma vez que a lógica sintática nem sempre permite explicar a complexidade da comunicação. É preciso, também, levar em consideração e analisar as estratégias cognitivas utilizadas pelo falante para organizar funcionalmente seu discurso.

## 2.2 Perspectiva funcional

A presente seção visa apresentar algumas considerações acerca da construção *V + SE*, considerando as noções de passividade e indeterminação à luz dos princípios propostos pela lingüística funcional. O objetivo é fazer uma reflexão a respeito do uso e adequações sintático-semânticas da referida construção.

Ressalta-se que antes de qualquer análise é preciso situar o contexto em que as construções *V + SE* geralmente ocorrem, a fim de que possamos identificar os possíveis fatores envolvidos para motivação de tal construção. Assim, torna-se importante mencionar que nos deteremos na análise da referida estrutura em anúncios, gênero textual que julgamos ser adequado para verificar os fatores discursivo-pragmáticos e gramático-funcionais que constituem o fenômeno.

Como vimos na primeira parte deste capítulo, que trata da revisão da literatura canônica, as construções *V + SE* são alocadas pela orientação tradicional em categorias discretas, precisamente delimitadas, com base em critérios formais de análise, que levam em consideração somente fatores de natureza estritamente gramatical. Segundo a tradição, as construções *VTD + SE* são casos característicos de voz passiva, enquanto as construções com verbos de quaisquer outras predicções são analisadas como casos de indeterminação do sujeito.

Todavia, podemos observar nos letreiros e tabuletas afixados pelas ruas um uso indiscriminado de tais construções. O falante não faz a distinção entre predicções verbais e generaliza o uso de diferentes construções com o clítico *SE* – do ponto de vista formal – em função de um mesmo propósito comunicativo. Postulamos que o objetivo dessas construções em anúncios seja chamar a atenção para as ações que são realizadas, sem especificar o agente delas, ou seja, indeterminando-o. Não se verifica nesses casos a noção de passividade. São construções do tipo: “Necessita-se de lojas para alugar” ou “\* Procura-se lojas para alugar”.

De acordo com a abordagem funcionalista, é possível analisar os dois casos segundo a assunção de que as categorias não são discretas e as margens devem ser consideradas. No

primeiro caso, há uma indeterminação prototípica do sujeito. Como se trata de um uso bastante recorrente, por analogia, o falante acaba generalizando e utiliza construções com verbos transitivos diretos com o mesmo propósito. Isso acontece uma vez que a idéia de passividade não é considerada pelo usuário em tais construções. Voltemos a atenção para o exemplo: “\*Procura-se lojas para alugar”.

Essa construção, caracterizada como um desvio gramatical pela tradição, apresenta algumas implicações sintático-semânticas: em termos estruturais, o enunciado é idêntico a uma construção prototípica de indeterminação – verbo na 3ª pessoa do singular, acompanhado do clítico SE; logo, a interpretação atribuída à construção provavelmente assemelha-se aos casos de indeterminação. A idéia de passividade não se mostra presente.

Ademais, verifica-se que em construções com VTD e o clítico SE, o suposto sujeito ocupa a posição prototípica de um objeto, apresentando, portanto, características desse último. O sintagma que pospõe o verbo geralmente constitui um complemento representado por um ser inanimado, como em “lojas para alugar”, que não exerce nenhum poder de manipulação. Assim, como se trata de um SN que pode ser afetado, inanimado, reforça-se a semelhança com um objeto e não com um sujeito. Desta forma, ao considerar o SN posposto ao verbo como um objeto, elimina-se a necessidade de concordância.

Heine (1994, p.255-87) assinala que a emergência de estruturas lingüísticas é proveniente de processos cognitivos básicos, por meio dos quais conceitos gramaticais são expressos em função de experiências humanas básicas. Do mesmo modo, Goldberg (1995) levanta a hipótese de que as construções correspondam a tipos de eventos básicos que são reconhecidos pela experiência humana. Assim, pode-se dizer que as estruturas estão diretamente ligadas ao contexto pragmático discursivo. As categorias são caracterizadas e organizadas na mente do usuário da língua, através da sua experiência de mundo.

Em relação ao tópico em estudo nesta pesquisa, é possível perceber que as construções com o clítico SE são amplamente utilizadas no contexto de anúncio com fins de ressaltar as ações em detrimento de seus agentes, ou seja, casos de indeterminação. Com base nessa experiência, o falante amplia a utilização de tais construções com os VTD, através de uma reanálise metonímica, conferindo a esse tipo de uso a marca da indeterminação. Desta maneira, é possível afirmar que o falante, com sua experiência lingüística, possa fazer as devidas correspondências entre a estrutura *V + SE*, independente de predicação, e o contexto lingüístico-pragmático de anúncios.

A reanálise metonímica acontece devido a uma relação de contigüidade. Como o falante não considera o complemento posposto ao verbo como sujeito, nem decodifica

passividade na forma verbal dita passiva sintética, toda a construção é reanalisada neste contexto lingüístico. Em função de uma relação de contigüidade com a forma prototípica de indeterminação, ocorre uma reinterpretação dos elementos constituintes da estrutura formada por VTD + SE, que passa a ser utilizada como uma marca de indeterminação do sujeito. A respeito desse raciocínio, é preciso evidenciar a maneira como os processos de metonímia e reanálise são abordados numa perspectiva funcional por Martelotta (1996, p.55):

Metonímia: É a mudança que sofre uma determinada forma em função do contexto lingüístico (e pragmático) em que está sendo utilizada. A contigüidade [...] é posicional ou sintática, no sentido de que a mudança não ocorre apenas com a forma em si, mas com a expressão toda da qual a forma faz parte.

Reanálise: É um mecanismo cognitivo de natureza metonímica que se caracteriza por uma reorganização da estrutura do enunciado, e uma reinterpretação dos elementos que o compõem.

A reanálise acontece na medida em que a forma *VTD + SE* passa a ser utilizada em função de um contexto lingüístico diferente de passividade; o falante, portanto, reorganiza a estrutura em prol de um propósito comunicativo, que não é o de passividade e sim o de indeterminação. Nesse sentido, é importante ressaltar que o usuário faz uma interpretação da estrutura com base em processos cognitivos pautados em experiências básicas de indeterminação, ou seja, utiliza-se “perfeitamente” uma das marcas de indeterminação do sujeito, muito freqüente em Língua Portuguesa: “*Verbo na 3ª pessoa do singular, com o pronome se.*” (CUNHA & CINTRA, 2003, p. 128) Há a emergência de uma estrutura lingüística, a qual a experiência já transferiu para os esquemas cognitivos básicos, porém de maneira reanalisada, com VTD.

Vale ressaltar ainda que a reanálise da forma em estudo envolve toda a expressão na qual ela está inserida. Não há mais a leitura de um verbo, acompanhado do clítico SE, que precisa estar em concordância com o sujeito posposto, nos casos de VTD. O que existe é uma construção, representada pela estrutura *V (3ª pessoa do singular) + SE + SN*, que pode estar iniciando um processo de cristalização. Tal construção representa lingüisticamente um evento ou uma cena que é básica na experiência humana, atendendo aos propósitos comunicativos deste contexto pragmático.

De modo geral, em contextos de anúncios, as construções com VTD e clítico SE correspondem a um arranjo icônico de signos, que descarta a existência de uma relação arbitrária entre o código e linguagem, uma vez que há uma relação intrínseca entre a estrutura

e as motivações de fala presentes no contexto. Assim, é importante destacar que quando o usuário reanalisa a construção *VTD + SE*, utilizando-a para focar a ação, desfocando o sujeito/ agente, passa a haver um isomorfismo semântico e sintático, em que a função motiva a forma. Estabelece-se uma relação de proximidade e, conseqüente integração da estrutura.

Subjacente a essa integração está o subprincípio icônico da proximidade (GIVÓN, 1990), que propõe uma integração ou proximidade semântica e sintática, dependendo da intenção comunicativa dos falantes. O conteúdo pragmático no contexto de anúncio leva uma aproximação com a estrutura *V (3ª pessoa do singular) + SE + SN*. Dessa forma, a idéia transmitida através da construção *VTD + SE* está tão mentalmente integrada e em consonância com a intenção comunicativa, que os falantes dispõem uma construção também sintaticamente integrada, levando a sua cristalização. Em outras palavras, quanto mais próximas cognitivamente e funcionalmente estão as entidades, mais próximas elas ocorrerão no nível da codificação.

A ordem em que a estrutura em estudo é disposta pelos falantes nos anúncios também demonstra uma relação de natureza icônica, que salienta outro subprincípio proposto por Givón (ibid.), o da ordenação linear. O falante coloca o verbo no início da cadeia sintática, fato que assinala a importância atribuída a esse elemento para a informação que se quer transmitir. Desta forma, quando o falante utiliza, por exemplo, a ordenação *V + SE + SN*, enfatiza a relevância da ação ou fato expresso pelo verbo em detrimento do complemento ou agente dessa ação; a maneira como a construção é disposta não é aleatória. Segundo o princípio da ordenação linear, o falante coloca à frente de sua enunciação aquilo que tem maior relevância/ importância em sua intenção comunicativa, geralmente aquilo que constitui o tópico para o qual se pretende chamar a atenção.

Desse modo, é possível admitir que quando o falante utiliza a construção *VTD + SE* objetiva ressaltar a ação, desfocando/ indeterminando o sujeito/ agente que, neste caso, não é relevante. Tal construção mostra-se muito freqüente atualmente, sendo possível encontrá-la até mesmo nos contextos mais formais. Essa freqüência evidencia a referida estrutura como uma construção não-marcada não somente em termos estruturais, como também em termos cognitivos. Os interlocutores compartilham cognitivamente a codificação lingüística dessa construção sem problemas na comunicação. Por exemplo, o senso comum compreende perfeitamente, sem estranhamento, enunciados do tipo: “\*Conserta-se relógios”.

Assim, a maneira como um referente é apresentado no discurso é determinada por fatores de ordem semântico-pragmática, que refletem aquilo que os interlocutores compartilham na interação. Essa questão é tratada pela abordagem funcionalista como o

fenômeno da informatividade, que se manifesta em todos os níveis de codificação lingüística e exerce influência sobre os usos lingüísticos, podendo transformá-los, via gramaticalização.

A construção *VTD + SE* está relacionada a uma estratégia amplamente utilizada pelo falante para atingir suas metas comunicativas, organizando funcionalmente seu discurso. Podemos dizer, portanto, que por pressão da informatividade tal estrutura pode estar iniciando um processo de gramaticalização, fato que procuramos verificar ao longo da pesquisa. Segundo Heine & Kuteva (2006), o estágio inicial desse processo diz respeito a um período de natureza pragmática, em que há uma extensão em termos de uso de dada expressão lingüística a outros contextos. Tal fato apresenta-se na construção *VTD + SE*, na medida em que se verifica seu uso em um contexto lingüístico diferente de passividade, com vistas a outros propósitos comunicativos: focar a ação, indeterminando o sujeito. O componente pragmático mostra-se evidente nesse processo e, de acordo com Traugott (2002), ainda pode ocorrer o fortalecimento pragmático no decorrer da gramaticalização.

Para finalizar este capítulo, ressaltamos que as considerações apresentadas são fundamentais para analisarmos a construção *VTD + SE*, como ela de fato acontece na comunicação. Considerar tal construção como voz passiva sintética foge às situações reais de uso. Desta forma, ratificamos o objetivo desta pesquisa, que intenta estudar construções com o clítico *SE* em anúncios, haja vista a freqüência dessas estruturas, que não-marcadamente, constituem uma forma bastante recorrente no gênero.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como essa pesquisa analisa a estrutura  $V + SE$  em contextos de uso, selecionamos um gênero textual em que tal estrutura é recorrente – anúncios – para que à luz da teoria funcional, pudéssemos analisar os fatores discursivo-pragmáticos envolvidos na motivação de tal construção. Para tanto, procedemos a uma pesquisa de campo que se dividiu em dois momentos. Inicialmente foi feita a constituição do *corpus* – disposto no ANEXO I, através de anúncios formulados por alunos de Ensino Médio, oriundos de dois colégios distintos. Em seguida, elaboramos um questionário – disposto no ANEXO II – a fim de que pudéssemos entender um pouco melhor a maneira como os alunos interpretavam as construções com o clítico SE. De posse desse material, iniciou-se a análise dos dados, que será apresentada no próximo capítulo.

Sendo assim, neste capítulo são expostos os seguintes procedimentos adotados na pesquisa: constituição do *corpus* e elaboração do questionário. No que se refere à constituição do *corpus* retratamos o perfil dos alunos e colégios envolvidos na pesquisa, a abordagem realizada em sala de aula junto aos alunos, bem como as características do *corpus*, procedimentos de análise e o surgimento de dúvidas e dificuldades. Quanto à elaboração do questionário, mostramos as motivações para a composição das perguntas, realçando os objetivos esperados com sua aplicação.

#### 3.1 Constituição do *corpus*

Com o propósito de analisarmos as construções com o clítico SE em contexto real, solicitamos a alunos do Ensino Médio de escolas diferentes – Ciep 087 e Colégio Pedro II – para que construíssem anúncios. Participaram da pesquisa 61 alunos do Ciep 087, localizado no município de Duque de Caxias, bairro Pantanal, (19 alunos do 1º ano, 21 alunos do 2º ano

e 21 alunos do 3º ano) e 79 alunos do Colégio Pedro II, localizado no município de Niterói, Barreto (29 alunos do 1º ano, 27 alunos do 2º ano e 23 alunos do 3º ano). Seleccionamos tais colégios, de diferentes bairros, cultura e vivência, a fim de registrar possíveis diferenças no uso de construções com o clítico decorrentes da experiência.

Os alunos que participaram da pesquisa, de ambos os colégios, estão cursando o 1º ano do Ensino Médio (início do segmento) e 2º e 3º anos (considerados, por nós, fim desse segmento). Fizemos essa escolha a fim de saber se a escola está contribuindo significativamente para que os alunos realizem a devida concordância entre a construção VTD + SE e seu complemento – SN posposto que, como já discutimos, é ensinada aos alunos, numa estrutura dita passiva sintética.

### 3.1.1 Perfil das escolas e alunos<sup>11</sup>

O Ciep 087 – Clementina de Jesus é um colégio do Estado e está localizado num bairro próximo ao centro de Duque de Caxias. O perfil sócio-econômico da escola é baixo. Muitas ruas próximas à instituição ainda não são asfaltadas e as casas mostram-se bastante humildes. Assim, os alunos matriculados no ciep são de classe média-baixa. Muitos estudantes abandonam a escola, principalmente os de Ensino Médio, para trabalhar e a maioria dos que freqüentam as aulas não demonstram muito interesse em estudar, por mais que as aulas sejam diferentes. Ressalta-se, ainda, que o nível de escolaridade dos pais dos alunos na grande maioria das vezes não ultrapassa o Fundamental e o Médio. São raros os pais que concluíram o Ensino Superior. Percebe-se, também, que os responsáveis não são muito presentes na vida de seus filhos, uma vez que dedicam grande parte do tempo ao trabalho. Ademais, muitos alunos são filhos de pais separados e nem sempre o convívio entre eles é harmonioso. Dentro dessa realidade, os alunos mostram-se bastante desinteressados e desmotivados para o estudo.

Quanto ao perfil acadêmico/ pedagógico da escola, pode-se dizer que este se encontra em desenvolvimento. Há mais ou menos três anos o quadro de professores efetivos da escola era ínfimo. A maioria dos professores eram contratados e não havia uma unidade em relação ao planejamento. Cada professor fazia o plano de curso referente à disciplina e à série com

---

<sup>11</sup> Informações obtidas através do Plano Político Pedagógico (PPP) da escola, bem como através do contato com direção e professores. Trabalhamos com o Ciep pois é uma escola pública de classe popular, e com o Colégio Pedro II por ser uma instituição pública tradicional.

que iria trabalhar e apresentava na coordenação, que por sua vez guardava os planos sem estabelecer uma discussão sobre eles. O resultado disso é que acontecia de o aluno estudar o mesmo conteúdo mais de uma vez e terminar o curso sem ter conhecido todos os conteúdos próprios daquele segmento. Com o passar do tempo, o quadro de professores foi se consolidando e com um grupo maior de docentes efetivos, decidiu-se que cada professor ficaria responsável pelo planejamento de curso de uma série. Haveria, desta forma, um único planejamento para cada segmento e todos deveriam segui-lo. Mesmo assim, nem todos os conteúdos estavam contemplados e somente neste ano de 2009 que se faria uma revisão nestes planejamentos para torná-los mais integrados.

Quanto ao nosso objeto de estudo, percebeu-se que as noções de passividade e indeterminação eram trabalhadas basicamente no 2º e 3º anos e às vezes somente no 3º ano. Trata-se de um trabalho mais voltado para as prescrições gramaticais, apresentando as devidas estruturas, ressaltando as formas canônicas. No que se refere ao gênero – anúncios, vale destacar que não havia nenhuma discriminação determinando quando o tópico deveria ser trabalhado. Cada professor determinava o modo como trabalharia com os diferentes gêneros textuais. Quanto ao livro didático, destaca-se que nem sempre ele é utilizado pelo professor e o material não retrata bem a questão da indeterminação e passividade. O conteúdo do livro é mais voltado para interpretação e quase não apresenta sistematizações dos conteúdos gramaticais.

Por outro lado, o Colégio Pedro II (CP II) é uma instituição mais tradicional. Trata-se de um complexo escolar federal, composto por várias unidades. A unidade na qual a pesquisa foi feita é nova, localizada no município de Niterói, num bairro de classe média. O perfil sócio-econômico do alunado é diferente dos alunos do Ciep 087. A maioria dos estudantes do CP II reside em casa própria, apresentando um padrão de vida médio. Quanto ao nível de escolarização dos pais, vale ressaltar que a grande maioria concluiu o Ensino Superior, incluindo-se em vários casos os cursos de pós-graduação. Assim, os pais evidenciam para os filhos a importância do estudo:

Por suas características tão peculiares e por ministrar ensino público de qualidade, o Colégio Pedro II torna-se altamente disputado pelas famílias de crianças e jovens de diversas localidades da cidade do Rio de Janeiro e, até mesmo, de municípios vizinhos. (Plano Político Pedagógico, 2000, p. 20)

Os alunos do CP II precisam passar por um concurso de seleção para ingressar e muitos deles, induzidos pelos pais, estudam para isso. Assim, mesmo que o estudo não seja o

maior interesse dos alunos, os pais mostram-se bastante presentes na vida dos filhos e assinalam a importância de uma boa formação. Muitos alunos são oriundos de escolas particulares. Destaca-se ainda que a taxa de evasão é menor que 2%.

Quanto ao tópico em estudo nesta pesquisa, constatamos através do Plano Político Pedagógico (PPP) do Colégio que os alunos são expostos, desde o Ensino Fundamental (EF), a uma grande variedade de textos. Já na 3ª série do EF os estudantes são levados a ouvir, ler e analisar anúncios. Percebe-se nos conteúdos curriculares que na 2ª série do 3º ciclo (antiga 6ª série – 7º ano) há a ênfase no trabalho com anúncios e na 1ª série do 4º ciclo (antiga 7ª série – 8º ano) são trabalhados os conteúdos de voz passiva e indeterminação, voltando-se a atenção para o apagamento do agente da passiva com sujeito indeterminado. Esse trabalho é continuado no Ensino Médio, sendo enfatizado no 2º e no 3º ano desse segmento.

Conclui-se, portanto, que geralmente as noções de vozes verbais e indeterminação são enfatizadas nos dois colégios com os alunos do 2º e 3º anos. Sendo que no CP II esse trabalho se inicia ainda no Ensino Fundamental. Desse modo, consideramos nesta pesquisa os dois últimos anos do Ensino Médio como fim do segmento. Assim, na análise dos dados, observamos os anúncios produzidos pelos alunos do 1º ano, contrapondo-os com os anúncios produzidos por alunos do 2º e 3º anos a fim de verificar se a escola está interferindo para que o aluno utilize, ou não, a estrutura canônica em construções ditas passivas sintéticas.

### 3.1.2 A abordagem

Quanto à abordagem, procedemos da seguinte forma: pedimos para que cada um dos alunos construísse dois anúncios, sem especificar forma para fazê-los. Os alunos deveriam elaborá-los da maneira que achassem melhor, porém deveriam utilizar verbos previamente selecionados na proposta que recebiam. Deixamos os alunos livres para escolherem a forma de anunciar a fim de que pudéssemos verificar a recorrência das construções com o clítico SE neste contexto específico, porém selecionamos os verbos para garantir que fossem utilizadas diferentes predicções.

Cada aluno recebia uma proposta de trabalho na qual estavam selecionados dois verbos. Um deles era um verbo transitivo direto prototípico e o outro era prototípico de outra predicção. Os verbos selecionados foram aqueles possíveis de serem encontrados em contexto de anúncio. No total foram cinco propostas de anúncios com cinco diferentes grupos de verbos, como consta abaixo, distribuídos aleatoriamente para cada um dos alunos:

1) Formule dois anúncios utilizando os verbos <b>vender</b> e <b>necessitar</b> (use um verbo em cada anúncio):
2) Formule dois anúncios utilizando os verbos <b>alugar</b> e <b>continuar</b> (use um verbo em cada anúncio):
3) Formule dois anúncios utilizando os verbos <b>comprar</b> e <b>trabalhar</b> (use um verbo em cada anúncio):
4) Formule dois anúncios utilizando os verbos <b>amolar</b> e <b>precisar</b> (use um verbo em cada anúncio):
5) Formule dois anúncios utilizando os verbos <b>procurar</b> e <b>permanecer</b> (use um verbo em cada anúncio):

**Tabela 1:** Representação das propostas de anúncios, distribuídas entre os alunos.

Desse modo, os alunos escreviam um anúncio com cada verbo selecionado, num total de dois anúncios por estudante, que estavam divididos por ano de escolaridade.

Vale salientar que os alunos foram abordados em suas respectivas salas de aula. Estabelecidas previamente as devidas autorizações com a direção da escola, os estudantes construía os anúncios dentro do tempo destinados às aulas, a fim de que eles estivessem em um ambiente mais tranquilo, sem muita dispersão. Evitamos, neste caso, a abordagem na hora do recreio, visto que é um momento em que os alunos querem conversar uns com os outros, aproveitando para se divertir.

### 3.1.3 O *corpus* e suas características

Constituímos um *corpus* formado por 276 anúncios. Desse quantitativo, 120 anúncios foram produzidos pelos alunos do Ciep 087 e 156 produzidos pelos alunos do Colégio Pedro II. Foram construídos mais anúncios no Pedro II, visto que a abordagem era feita por turma e nesse colégio as turmas eram maiores. Apresentamos abaixo as quantidades de anúncios por turma<sup>12</sup>:

<b>Escolaridade</b>	<b>Alunos</b>	<b>anúncios</b>
1º ano	19	37
2º ano	21	41
3º ano	21	42
TOTAL	61	120

**Tabela 2:** Representação da quantidade de anúncios produzidos pelos alunos do **Ciep 087**, distribuídos por ano de escolaridade.

<sup>12</sup> Destaca-se que alguns anúncios foram descartados, haja vista alguns alunos – nos dois colégios – não terem seguido exatamente a proposta apresentada ao construírem um de seus anúncios. Devido a isso, há menos anúncios que o esperado, já que cada aluno elaborou 2 anúncios. Especificaremos estes casos na próxima seção.

<b>Escolaridade</b>	<b>Alunos</b>	<b>anúncios</b>
1º ano	29	57
2º ano	27	53
3º ano	23	46
TOTAL	79	156

**Tabela 3:** Representação da quantidade de anúncios produzidos pelos alunos do **Colégio Pedro II**, distribuídos por ano de escolaridade.

Como não estipulamos forma para que os alunos elaborassem os anúncios, buscamos compor um *corpus* que retratasse, de maneira geral, o modo como os anúncios são construídos. Assim, apesar de termos nossa análise nas construções com clítico SE, o *corpus* constitui-se de anúncios diferentes, que foram divididos em cinco grupos:

- 1) anúncios com **VERBO (SINGULAR) + SE + SN NO PLURAL**. Ex.: Precisa-se de empregadas/  
\*Aluga-se apartamentos;
- 2) anúncios com **VERBO (SINGULAR) + SE + SN NO SINGULAR**. Ex.: Precisa-se de empregada/ Aluga-se apartamento;
- 3) anúncios com **VERBO (PLURAL) + SE + SN NO PLURAL**. Ex.: Alugam-se apartamentos;
- 4) anúncios com **VERBO + SE + SINTAGMA DIFERENTE DE SN**. Ex.: Trabalha-se muito aqui;
- 5) anúncios **SEM A UTILIZAÇÃO DO CLÍTICO SE**. Ex.: Venha trabalhar conosco!

No que tange aos VTDs, o primeiro grupo refere-se às ocorrências que constituem erro, de acordo com a orientação tradicional. São anúncios do tipo “Vende-se casas”, em que o falante não faz a concordância entre VTD e o suposto sujeito. O segundo grupo trata dos casos que há uma aparente concordância, uma vez que o verbo e o complemento estão no singular: “Vende-se casa”. O terceiro grupo diz respeito aos casos prototípicos de voz passiva, tais quais são descritos nas gramáticas tradicionais: “Vendem-se casas” e por último, ao quinto grupo correspondem os anúncios que foram feitos através de nominalizações ou por meio do uso da 1ª pessoa do singular ou do imperativo, sem a utilização do clítico SE, a saber, grupo excluído da análise.

É importante ressaltar que não houve elaboração de anúncios referentes ao quarto grupo com VTDs. Trata-se dos poucos casos em que o complemento posposto ao verbo não era um SN. São anúncios como: “Trabalha-se com álcool”, em que o complemento é um sintagma preposicionado, ou “Continua-se aceitando currículos”, em que há a presença de

uma locução verbal. Os anúncios desse tipo somente foram contabilizados como construções com o clítico SE, mas foram descartados para efeitos de concordância.

Pode-se, perceber, portanto, que o *corpus* constitui-se de anúncios de formas variadas. Deteremos nossa análise nos anúncios com a construção *V + SE*, que serão estudados de acordo não somente com seus aspectos formais, como o faz a tradição gramatical, como também e principalmente, através da análise de fatores discursivo-pragmáticos que levam à constituição das construções em estudo nesta pesquisa.

### 3.1.4 Anúncios descartados na composição do *corpus*

É preciso destacar que, durante a constituição do *corpus*, houve alguns (poucos) casos que tiveram de ser excluídos dos dados. Não foram contabilizados nem como anúncios com o clítico SE, quando a construção *V + SE* era utilizada. Trata-se de enunciados em que o aluno deixava de seguir a proposta recebida, formulando anúncios com verbos que não foram selecionados na pesquisa. Exemplificamos abaixo alguns desses casos em que os estudantes, quando solicitados a elaborarem seus anúncios com o verbo “*trabalhar*”, construíram os enunciados da seguinte forma<sup>13</sup>:

(01) “*Contrata-se trabalhadores para obras.*” (Ciep 087 – 1º ano)

(02) “*A firma Conthax está recrutando profissionais qualificados e ou que possuam experiência na área telecomunicativa (...)*” (Colégio Pedro II – 1º ano)

(03) “*Ofereço trabalho temporário de faxineiro (...)*” (Colégio Pedro II – 2º ano)

Como os respectivos verbos *contratar*, *recrutar* e *oferecer* não estavam sendo abordados em nossa pesquisa, excluímos os referidos anúncios dos dados. Vale destacar que aconteceram outros casos semelhantes em todas as turmas envolvidas na pesquisa. Porém, em alguns desses casos os alunos construíam o anúncio utilizando, sem saber, verbos que estavam listados em nossa pesquisa, como por exemplo:

(04) “*Precisa-se de costureiras que permaneça até às 9:00 da noite na fábrica.*” (Ciep 087 – 1º ano)

---

<sup>13</sup> Os exemplos foram transcritos como os alunos os escreveram.

O aluno, quando solicitado a elaborar seu anúncio com o verbo *permanecer*, utilizou-se de uma construção com o verbo *precisar* acompanhado do clítico SE. O verbo solicitado na proposta encontrava-se embutido no contexto. Como o verbo *precisar* pertencia ao grupo dos verbos selecionados em nossa pesquisa, não descartamos o enunciado. Contabilizamos o anúncio como uma construção com clítico SE, elaborada a partir do verbo *precisar*. Por essa razão, existem alguns verbos com um quantitativo maior de anúncios que outros. Somente foram descartados, nesses casos, aqueles enunciados que apresentavam nenhum dos verbos em estudo na pesquisa.

### 3.1.5 Procedimentos de análise

Quanto aos procedimentos de análise, inicialmente ressaltamos alguns dados gerais do *corpus*, destacando a recorrência dos anúncios construídos com o clítico SE. Em seguida, dividimos os anúncios em tabelas de acordo com os cinco grupos apresentados acima, especificados pelas características do verbo e complemento. Trata-se de tabelas que representam as quantidades de anúncios divididos de acordo com sua natureza. Separamos os dados, também, em consonância com os segmentos e colégios.

Analizamos os resultados e realizamos uma discussão dos dados à luz da perspectiva teórica funcionalista. Ademais, foram assinalados os casos particulares de cada uma das turmas com objetivo de destacar algumas peculiaridades em termos de análise.

Ratifica-se que realizamos uma análise do *corpus* com ênfase qualitativa, mas também consideramos aspectos quantitativos. O objetivo era priorizar a discussão dos dados, relacionando-os à sua recorrência no *corpus*.

### 3.1.6 Uma dificuldade na análise

Houve uma dificuldade inicial em relação à análise dos casos referentes ao segundo grupo. Trata-se de casos como: “Vende-se casa” em que há uma aparente concordância, visto que tanto o verbo quanto o complemento posposto a ele apresentam-se no singular. Houve um número considerável de dados dessa natureza. A questão central era saber se o falante, nesses casos, estava realizando efetivamente a concordância ou se havia apenas uma coincidência em termos de estrutura, ou seja, era preciso entender se o falante utilizava a construção V + SE,

independente do sintagma que o seguia, ou se mantinha o verbo no singular em função da concordância.

Voltamos o olhar para todo o *corpus* e com base nos pressupostos da teoria funcionalista, analisamos tais casos como uma coincidência, dado que na grande maioria dos anúncios em que o complemento posposto ao verbo correspondia a uma estrutura no plural a concordância não se efetivava. Foram raros os casos em que o aluno construía o anúncio com complemento no plural em concordância com o verbo. Ademais, postulamos não ser tal complemento percebido pelo falante como um sujeito.

Antes de finalizar esta seção, destaca-se que durante a constituição do *corpus*, houve a tentativa de contrastar os anúncios elaborados pelos alunos com anúncios midiáticos, publicados em *sites* de venda ou classificados de jornais e revistas. O objetivo era estabelecer algumas semelhanças e diferenças no que se refere à elaboração dos anúncios, observando, principalmente, a maneira como eram dispostas as construções com o clítico SE.

No entanto, não obtivemos muito sucesso nas buscas. A maioria dos anúncios encontrados em *sites* de venda, por exemplo, era caracterizada pelo uso do imperativo, numa tentativa de envolver e persuadir o leitor, ou pelo uso de primeira pessoa, tanto do singular como do plural. Ressalta-se, desta forma, que anúncios elaborados com verbo e clítico SE eram raros. Conseguimos encontrar alguns poucos anúncios desse tipo. Todavia, tratava-se de enunciados em que o SN posposto a estrutura  $V + SE$  encontrava-se no singular; logo, ficava difícil a análise em relação a existência, ou não, de concordância.

Sendo assim, descartamos a possibilidade de trabalhar, nesta pesquisa, com anúncios midiáticos em função da impraticabilidade de encontrar dados neste sentido. Desta forma, optamos por deter a nossa análise somente nos anúncios elaborados pelos alunos.

### **3.2 Elaboração do questionário**

No decorrer da pesquisa, sentimos a necessidade de verificar, de modo mais preciso, a maneira como a comunidade estudantil interpretava as construções com o clítico SE, em anúncios. Para isso, precisávamos esclarecer algumas questões:

- 1) Como os alunos entendiam os anúncios constituídos por VTDs e clítico SE?;
- 2) Os estudantes reconheciam algum sujeito sintático em enunciados desse tipo?;

- 3) A noção de passividade era percebida pelos alunos nas construções com VTD + SE?;
- 4) A noção de indeterminação se sobrepunha à noção de passividade?

Sendo assim, elaboramos um formulário composto por um anúncio construído com VTD e clítico SE e por três perguntas relativas ao enunciado. Utilizamos um anúncio real, fotografado em um prédio no município de São Gonçalo e as perguntas foram feitas em duas versões até torná-las adequadas, como consta abaixo.

No que se refere às questões, inicialmente formulamos perguntas abertas, as quais os alunos teriam que responder de modo subjetivo. Eram perguntas do tipo: “*Esse anúncio apresenta sujeito?*”, “*Se sua resposta foi SIM, que termo funciona como sujeito?*”, “*Qual a função principal desse anúncio?*”. No entanto, após um teste piloto verificamos que essas questões não nos permitiriam alcançar nossos objetivos. As respostas fornecidas pelos alunos eram vagas e não ficava claro para nós a maneira como os alunos entendiam o enunciado. Ademais, constatou-se que não era possível verificar se os estudantes percebiam naquela construção uma estrutura de indeterminação ou passividade. Assim, apresentamos este impasse no projeto de trabalho final e acatadas as sugestões feitas pela banca examinadora, o questionário foi reformulado.

O novo questionário<sup>14</sup> foi constituído por perguntas objetivas e pontuais. Os alunos teriam que marcar as respostas que julgassem mais adequadas, fornecendo outras, quando houvesse necessidade. Assim, delimitamos um pouco mais o campo de respostas, atendo-se ao que, de fato, nos interessava para a pesquisa. Foram feitas três questões de modo que atendesse as indagações feitas acima.

Na primeira questão “*Como você entende esse anúncio?*”, delimitamos as respostas de modo a verificar se os alunos identificavam na construção com o clítico algum tipo de agente, numa estrutura ativa ou passiva. Em relação à segunda questão gostaríamos de saber se o aluno identificava um sujeito sintático na oração e como ele o definia, ou seja, se era um sujeito determinado ou indeterminado. E através da última questão, procuramos entender se os alunos verificavam na estrutura VTD + SE uma forma de voz passiva.

Acreditamos que respondendo a esses questionamentos, seria possível também comprovar, ou não, a existência de reanálise metonímica da construção VTD + SE, verificando se tal estrutura, realmente, estaria iniciando um processo de gramaticalização através da cristalização dessas construções.

---

<sup>14</sup> Encontra-se disposto no ANEXO II.

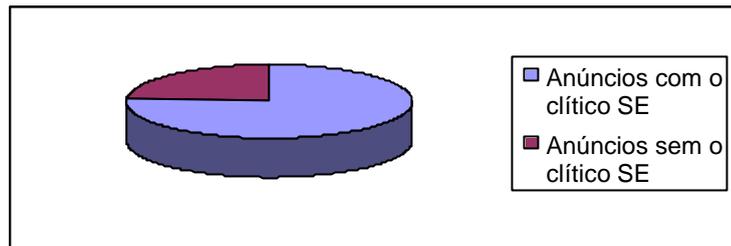
## 4. ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, convém ressaltar que focamos a análise nas construções com o clítico SE, destacando suas características e peculiaridades a luz da teoria funcionalista, numa perspectiva sócio-discursiva acerca do anúncio como gênero textual. Para tanto, começamos com uma análise discursiva dos anúncios elaborados pelos alunos, mostrando em seguida a discussão relativa à aplicação dos questionários.

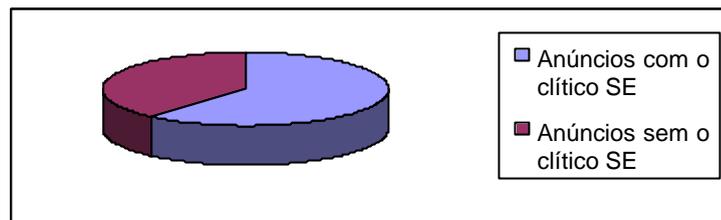
### 4.1 Anúncios elaborados

Antes de apresentar a análise dos anúncios de acordo com os segmentos escolares envolvidos na pesquisa, é preciso fazer algumas considerações acerca de alguns dados gerais evidenciados no *corpus*, que julgamos importantes. Primeiramente, convém salientar que obtivemos um quantitativo significativo de anúncios construídos com o clítico SE. Apesar de não estipularmos previamente uma forma para que os alunos elaborassem os próprios anúncios, em ambos os colégios a construção em questão apresentou-se bastante recorrente, sendo a mais utilizada em detrimento de quaisquer outras formas.

Ressalta-se, portanto, que dos 276 anúncios produzidos pelos alunos, 186 abordaram a estrutura  $V + SE$ . Dividindo os dados de acordo com as escolas, têm-se os seguintes resultados: dos 120 anúncios construídos pelos alunos do Ciep 087, 91, que correspondem a 75,8% do total, foram feitos com a utilização do clítico SE. No Colégio Pedro II, a porcentagem de anúncios construídos com o clítico foi um pouco menor em relação aos produzidos no Ciep, mas tais construções também representam a maioria dos anúncios. Foram 156 anúncios no total e 95 construídos com  $V + SE$ , que correspondem a 60,9%. A construção mostrou-se bastante utilizada. Seguem abaixo os gráficos representativos de tais informações:



**Gráfico 1:** Distribuição dos anúncios produzidos pelos alunos do Ciep 087.



**Gráfico 2:** Distribuição dos anúncios produzidos pelos alunos do Colégio Pedro II.

Diante desses dados, é possível afirmar que a estrutura com o clítico SE constitui um modelo comunicativo padrão no gênero analisado – anúncios. Os referidos dados mostram que a construção *V + SE* é recorrente e regular, portanto, prototípica para esse tipo de gênero textual. Os falantes reconhecem nesse tipo de estrutura uma forma funcional para atingir aos propósitos comunicativos de um anúncio. O uso generalizado ou não-marcado desse tipo de construção contempla as funções comunicativas e cognitivas presentes no conhecimento intersubjetivo dos participantes do discurso, configurando um uso gramatical recorrente.

No *corpus*, foram encontrados anúncios com a utilização do clítico SE com todos os verbos envolvidos na pesquisa, como ilustramos a seguir. Há casos sem concordância, com concordância aparente e pouquíssimos casos com concordância efetiva, como será especificado mais adiante. Apresentamos abaixo alguns exemplos<sup>15</sup>, que privilegiam os casos em que não houve concordância (no caso dos VTDs), segundo a tradição gramatical:

(01) “Vende-se carros.” (Ciep 087 – 3º ano)

(02) “Necessita-se de materiais de construção.” (Ciep 087 – 3º ano)

(03) “Aluga-se automóveis: Astra – R\$ 5,00/ km, (New) Civic – R\$ 6,00/ km (...) Não cobrimos combustível ou manutenção. Cobrimos IPVA.” (Pedro II – 2º ano)

(04) “Continua-se inscrições para cursos de informática.” (Ciep 087 – 1º ano)

<sup>15</sup> Todos os exemplos que apresentaremos no decorrer da análise são extraídos do *corpus* e transcritos exatamente como os alunos os escreveram.

- (05) “Compra-se jóias em bom estado: ouro, prata e bronze. Algum interesse ligar para o número (11) 3333-3333 ou no site [www.joiasalves.com.br](http://www.joiasalves.com.br).” (Pedro II – 1º ano)
- (06) “Trabalha-se como empresário de atores. Consigo convites para lugares bem freqüentados, testes para novelas e filmes (...) Falar com Charlie.” (Pedro II – 1º ano)
- (07) “Amola-se alicates.” (Ciep 087 – 1º ano)
- (08) “Precisa-se de roupas, alimentos e atenção. Ajude a casa de deficientes “Atenção pela vida” a passar por este momento desagradável.” (Pedro II – 1º ano)
- (09) “Procura-se pessoas experientes em adestramento de cães.” (Pedro II – 1º ano)
- (10) “Permanecem-se sem trabalhar.” (Ciep 087 – 3º ano)

Nota-se que em quase todos os casos apresentados, com exceção do (10), os verbos mantêm-se no singular. Optamos por retratar nesses exemplos os casos em que os verbos não estão flexionados em número, pois essa composição representa a maioria dos anúncios que constituem o *corpus*. Foram raros os casos em que os alunos utilizaram a estrutura com o verbo no plural. Inicialmente, tivemos dificuldade para interpretar esses dados (como foi mencionado nos procedimentos metodológicos), uma vez que muitos desses casos apresentavam o sintagma posposto ao verbo também no singular. No caso dos verbos transitivos diretos, como nos exemplos abaixo, não sabíamos se havia uma concordância efetiva entre verbo e sujeito posposto:

- (11) “Vende-se uma casa em frente a Praia do Segredo, em Angra dos Reis, com nove quartos (...) Tratar com Mary Help – Tel. 81128384” (Colégio Pedro II – 2º ano)
- (12) “Compra-se carro.” (Ciep 087 -3º ano)

Todavia, partimos da hipótese de que essa era uma concordância apenas aparente, pois em consonância com os dados que mostram a grande freqüência da estrutura com clítico SE em anúncios, postulamos ser a forma *V (3ª pessoa do singular) + SE* interpretada pelo falante como uma construção integrada que possibilita ressaltar fatos ou ações constituindo, portanto, uma estrutura não-marcada no gênero. Se o falante estivesse, de forma consciente, realizando a concordância nesses casos, também o faria quando o complemento posposto ao verbo fosse representado em sua forma plural, exemplos raros em nossa pesquisa.

O exemplo (10) “Permanecem-se sem trabalhar” (Ciep 087 – 3º ano) constitui um dos poucos casos em que o verbo principal foi utilizado no plural, mas nada podemos analisar a respeito da existência de concordância, já que o complemento é um sintagma preposicionado. Houve outros casos em que o verbo foi utilizado no plural devido a uma possível concordância entre *V (plural) + SE e SN (plural)* – grupo 03: ex.: Alugam-se apartamentos. No entanto, reafirmamos que tais casos foram raros.

Desta maneira, pode-se dizer que o uso recorrente da forma *V (3ª pessoa do singular) + SE* leva a uma integração da estrutura, tornando-a uma espécie de construção fixa, praticamente um modelo ou uma “linguagem formulaica” (POSNER, 1997), que atende às necessidades comunicativas quando se trata de anúncio. É como se a construção representasse uma idéia que já está tão mentalmente integrada no referido contexto, que é disposta no nível da codificação, como uma construção também sintaticamente integrada, fato que justifica o uso raro de verbos flexionados em número. Manifesta-se assim, o subprincípio icônico da proximidade ou integração, proposto por Givón (1990), que diz respeito à integração dos constituintes dispostos na oração, de acordo com uma integração cognitiva anterior.

A teoria funcionalista assume que as estruturas lingüísticas revelam propriedades da mente humana; e a gramática das construções, segundo Goldberg (1995), está intimamente relacionada com a experiência humana. Sendo assim, analisamos a estrutura *V (3ª pessoa do singular) + SE* como uma construção, ou seja, um todo integrado, que pode estar sendo utilizada como uma forma de retratar um evento que é básico na experiência humana. É como se tal construção ativasse na mente do falante a cena de um serviço qualquer oferecido por alguém num tipo de relação comercial. A construção corresponde a uma cena qualquer e comum no gênero (anúncio). Isso acontece pois se trata de uma estrutura simples, não-marcada, que reflete um esquema cognitivo igualmente simples, fato que justifica a grande frequência da construção neste contexto específico.

De modo geral, pode-se dizer que a construção com o clítico SE representa um evento discursivo com propósitos comunicativos específicos no contexto pragmático em que ocorre. Analisando os anúncios produzidos pelos alunos é possível identificar alguns desses propósitos discursivos. Identifica-se, por exemplo, que nos anúncios com o referido clítico a intenção é chamar a atenção para a ação que se realiza, sem identificar ou ressaltar o sujeito/ agente dela. Tomemos o anúncio abaixo como exemplo,

(13) “Necessita-se de mecânicos e eletricistas de automóvel.” (Ciep 087 – 2º ano)

Entendemos, neste caso, que alguém necessita de mecânicos e eletricistas no local onde a placa é afixada. No entanto, o objetivo do enunciado não é mostrar esse sujeito que necessita e, sim, ressaltar a informação veiculada pelo verbo, chamando a atenção para o fato. O sujeito/ agente, por não ser informação principal, mostrando-se irrelevante ou pressuposto, encontra-se indeterminado. Neste sentido, vale destacar que o mesmo acontece em casos como o exemplo (14),

(14) “Vende-se roupas íntimas femininas a preço de fábrica.” (Colégio Pedro II – 3º ano)

É possível depreender que alguém vende roupas íntimas, mas o agente não constitui o foco da informação. Atentando para as intenções comunicativas no contexto de anúncio, é possível perceber que o objetivo neste gênero é realçar a ação, como se verifica em todos os exemplos acima citados. O sujeito não aparece, pois está claro para produtores e receptores que aquele é quem anuncia e, sendo assim, não há necessidade de mencioná-lo, uma vez que não se trata da informação principal. É importante destacar que a própria seqüência indica o foco do assunto tratado no anúncio, visto que, segundo o subprincípio da ordenação linear, proposto por Givón (*ibidem.*), o falante tende a colocar na frente em seu enunciado aquilo que lhe é mais importante. De acordo com esse raciocínio, o mais importante no caso dos anúncios seria o fato expresso pelo verbo.

Ressaltamos nesta pesquisa que as estruturas com clítico SE, independente de predicação verbal, como representadas nos exemplos (13) e (14), estão sendo analisadas num mesmo gênero textual; logo, não há diferença em relação à intenção comunicativa. O objetivo no contexto de anúncios é ressaltar a realização de uma ação, independente de quem a realize.

Desse modo, considerar as construções com VTD como casos de voz passiva sintética, sendo necessária a concordância entre verbo e sujeito posposto, torna a estrutura complexa e arbitrária, não condizente com os propósitos comunicativos neste contexto. A mensagem que se quer transmitir é simples e, sendo assim, é representada por uma construção objetiva e coerente. A construção fixa *V (3ª pessoa do singular) + SE* reflete uma cena simples e básica para a experiência humana, que já faz parte do conhecimento intersubjetivo dos participantes discursivos, no contexto específico de anúncios. Pode-se observar, portanto, outro

subprincípio icônico proposto por Givón (*ibidem.*), o da quantidade. Como a idéia que se quer transmitir é simples, utiliza-se pouca quantidade de forma, de maneira objetiva, numa construção concisa.

Sendo assim, é importante destacar que, de acordo com a teoria funcionalista, as categorias são organizadas na mente do usuário em consonância com a sua experiência de mundo. Desta forma, em relação às construções com o clítico SE, pode-se dizer que o falante reconhece nas estruturas prototípicas de indeterminação do sujeito a codificação de uma cena básica na experiência. E como a linguagem é um meio através do qual descrevemos nossa experiência, é natural que a estrutura argumental com verbo transitivo direto seja utilizada também para indeterminar o sujeito. A estrutura canônica, prototípica de indeterminação, acaba se tornando ponto de partida para a utilização de construções com VTD com o mesmo propósito.

Verifica-se, portanto, a existência de um sentido fonte – as construções prototípicas de indeterminação – que tem seu uso estendido por meio de uma transferência metafórica bem sucedida às construções com VTD. Há a aproximação de domínios cognitivos diferentes através de uma analogia. Isso acontece em função de nossa própria experiência: nossas ações no mundo nos permitem apreender esquemas imagéticos que dão significado às nossas expressões lingüísticas. Assim, as nossas experiências vão desenhando a linguagem e aprendemos a moldar nossos textos a formas já conhecidas. Ajustamos, portanto, as construções ditas passivas sintéticas aos casos prototípicos de indeterminação do sujeito.

Desta forma, o postulado apresentado nas gramáticas tradicionais a respeito da existência da voz passiva sintética apresenta uma análise que não é licenciada pelos usuários da língua. Primeiro, há a ausência de uma noção de passividade nas construções com *VTD + SE*. Além disso, considerar tal construção passiva devido a uma suposta equivalência entre vozes “passivas” sintética e analítica também constitui uma questão não considerada pelo falante, pois essa equivalência, como se verifica em muitos trabalhos, não existe em todos os casos: o enunciado “*Aluga-se esta casa*”, por exemplo, não apresenta a mesma interpretação semântica de “*Esta casa é alugada*”. Ademais, como já foi mencionado algumas vezes no decorrer desta pesquisa, o falante não considera o sintagma posposto ao verbo como um sujeito e por isso, não realiza a concordância. Comparem-se os exemplos abaixo, retirados do *corpus*:

- (15) “*Precisa-se de mulheres para trabalhar na recepção da loja Mr. Cat. Informações ligar para o telefone 26222-5051.*” (Colégio Pedro II – 1º ano)
- (16) “*Procura-se profissionais da área de comunicação e propaganda, que estejam dispostos a trabalhar no sul do país (...) Inscreva-se pelo site (...).*” (Pedro II – 1º ano)

Nos dois casos os verbos mantiveram-se no singular. Isso acontece pois ambas as construções são interpretadas da mesma forma pelo falante. Há alguém que precisa de ou procura pessoas para exercerem algum cargo. Entretanto, de acordo com a tradição gramatical, no caso (15) admite-se a presença de um sujeito indeterminado, uma vez que o verbo é transitivo indireto, enquanto no caso (16) ‘*profissionais da área de comunicação e propaganda*’ deve ser considerado sujeito. Na verdade, o raciocínio não difere e a natureza do sintagma também não. Apesar de o complemento posposto ao verbo ser representado por seres animados, que têm vontade própria, podendo exercer manipulação, tais sintagmas são considerados complementos verbais, ou seja, argumentos. São analisados como parte da predicação verbal. O sujeito, nesses casos, manifesta-se em quem precisa e quem procura, respectivamente, os quais, através das construções acima, são indeterminados. Essa idéia torna-se mais forte ainda quando o sintagma posposto ao verbo é representado por um ser inanimado, como no exemplo abaixo:

- (17) “*Compra-se coisas usadas.*” (Ciep 087 – 1º ano)

Nesse caso o sintagma “*coisas usadas*” se assemelha mais a um objeto, visto que é inanimado, ou seja, não apresenta poder de manipulação. De maneira geral, verifica-se que a construção *V (3ª pessoa do singular) + SE* codifica uma ação que representa a realização de uma ação executada por alguém – que não se interessa saber quem é – sobre um objeto, que é afetado.

Neste sentido, vale salientar algumas considerações acerca da transitividade verbal, como propostas por Hopper & Thompson (1980). Em uma análise da transitividade como um fenômeno discursivo, pode-se dizer que há a presença de dois participantes na estrutura com clítico SE. Um desses participantes é o SN posposto a estrutura, interpretado pelo usuário como o objeto da ação verbal, que pode ser transformado. O fato de esse objeto poder ser transformado implica a presença de outro participante discursivo: o sujeito/ agente, que, embora não constitua o foco da informação, existe no enunciado. Trata-se de um sujeito

pragmático que, mesmo sendo irrelevante ou pressuposto dentro da situação comunicativa, não é descartado no enunciado; é apenas desfocado e constitui-se um participante discursivo da construção, já que é ele quem vai modificar/ transformar, enfim, “afetar” o objeto. Esse sujeito/ agente manifesta-se naquele que anuncia, sendo pragmaticamente existente no contexto.

Defendemos nesta pesquisa a idéia de que haja uma relação icônica entre pensamento e estrutura lingüística. Assim, considera-se que exista na construção *V (3ª pessoa do singular) + SE* uma proximidade semântica e sintática, que faz da estrutura uma construção integrada. A construção reflete uma cena, cujos participantes estão presentes no conhecimento compartilhado dos falantes e independem de predicação verbal. Essa integração sintático-discursiva é interpretada neste trabalho como proveniente da experiência que os falantes têm em realizar a indeterminação do sujeito, através da utilização do clítico SE. Como já destacamos anteriormente, a indeterminação com o clítico é bastante recorrente. Com isso, é possível perceber uma reanálise metonímica da construção *VTD + SE* pelos usuários da língua, que passam a utilizá-la com o propósito de ressaltar ações ou fatos, indeterminando o sujeito.

A reanálise acontece na medida em que há uma reinterpretação dos itens que compõem a estrutura, possibilitando mudanças geradas no contexto semântico-sintático. Essas mudanças, no que se refere às construções com o clítico SE, acontecem na medida em que operam transformações no modo de analisar a estrutura, levando a uma leitura de construção, sem haver, portanto, necessidade de concordância entre o verbo e o sintagma posterior a ele. Em outras palavras, os elementos *VTD*, *CLÍTICO SE* e *SN* deixam de ser lidos isoladamente e passam a fazer parte de um todo integrado, não admitindo variação, ou seja, trata-se de um bloco, de uma construção.

Vale destacar que as construções com o clítico SE correspondem a tipos de eventos básicos no contexto de anúncios, e passam a ser próprias daquele tipo de evento. Apresentam um significado composicional, que faz parte da consciência coletiva dos participantes, em função da automação de seu uso. É como se o significado da construção estivesse relacionado com uma *semântica de frames* (GOLDBERG, 1995), que faz parte do conhecimento socialmente compartilhado de mundo. As construções, neste caso, apresentam funções gramaticais específicas, desempenhadas numa situação pragmática também determinada – anúncios.

Neste sentido, é importante destacar que as construções com o clítico SE representam modelos de se expressar em situações de anúncios. Tais modelos são socialmente construídos

e independem de nossa vontade sobre como são representados. No caso das construções de estrutura argumental, elas selecionam seus participantes e especificam de que forma os verbos estarão integrados na construção (GOLDBERG, *ibid.*). Quanto ao nosso objeto de estudo nesta pesquisa, pode-se dizer que a construção *V (3ª pessoa do singular) + SE* seleciona seus participantes/ argumentos de maneira pragmática. Assim, os argumentos da construção se constituem de um objeto, que geralmente é afetado pela ação proposta pelo verbo; e de um agente/ sujeito, pressuposto na situação comunicativa, que é responsável pela ação.

Desta maneira, os participantes da construção de estrutura argumental não serão exatamente os mesmos da valência de um verbo, quando utilizado fora da construção. Os participantes da construção irão salientar noções semanticamente importantes para o contexto discursivo. Assim, quando acontece a reanálise das construções ditas passivas sintéticas, o VTD passa a fazer parte de uma construção integrada salientando noções pragmaticamente importantes dentro do contexto de anúncio. O VTD passa a ser membro de uma construção fixa, cuja seleção de argumentos é contextual.

Sendo o VTD membro dessa construção, ele se comporta como um verbo típico desse contexto gramatical, ajustando-se à estrutura. Assim, os papéis selecionados pelo verbo dão lugar aos papéis argumentais da construção e não há mais a necessidade de concordância do verbo com o SN posterior. Isso acontece pois os papéis argumentais selecionados para esse tipo de construção não exigem essa concordância. A construção socialmente construída, que atende aos propósitos de anúncios, é composta por verbo na terceira pessoa do singular, mais clítico SE, seguido de SN. Desta forma, constata-se que a construção dita passiva sintética não é mais reconhecida pelos usuários da língua neste contexto sócio-pragmático.

Reafirmamos essa análise com os anúncios elaborados pelos alunos, os quais são representados abaixo através de tabelas numéricas, que permitem uma visualização geral acerca de todos os dados obtidos nessa pesquisa. Tais tabelas mostram a quantidade precisa de anúncios de acordo com a sua composição e em consonância com os segmentos escolares. Inicialmente analisamos, discursivamente, as tabelas 4, 5 e 6, que dizem respeito aos dados obtidos através dos anúncios elaborados pelos alunos do Ciep 087. Em seguida, fazemos uma discussão das tabelas 7, 8 e 9, que correspondem aos anúncios construídos pelos alunos do Colégio Pedro II. Interpretamos discursivamente cada uma dessas tabelas numéricas, enfatizando os dados gerais. Ademais, destacamos os casos peculiares de cada segmento escolar através dos anúncios que nos chamaram a atenção em cada um dos diferentes graus de escolaridade, nas duas escolas nas quais foi realizada a pesquisa.

#### 4.1.1 Anúncios elaborados pelos alunos do Ciep 087

A primeira tabela de resultados a ser analisada se refere aos anúncios elaborados pela turma de 1º ano do Ensino Médio:

<b>VERBOS</b>	<b>Verbo (singular) + SE + SN no plural</b>	<b>Verbo (singular) + SE + SN no singular</b>	<b>Verbo (plural) + SE + SN no plural</b>	<b>Verbo + SE + sintagma diferente de SN</b>	<b>Anúncios sem a utilização do clítico SE</b>
vender	0	5	0	0	0
necessitar	0	3	0	0	1
alugar	1	2	0	0	1
continuar	1	0	0	3	1
comprar	1	1	0	0	1
trabalhar	0	0	0	0	1
amolar	2	2	0	0	0
precisar	1	5	0	0	0
procurar	2	1	0	0	0
permanecer	0	0	0	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>7</b>

**Tabela 4:** Representação quantitativa dos anúncios produzidos pelos alunos do Ciep 087 no 1º ano do Ensino Médio.

Os alunos do 1º ano do Ciep 087 elaboraram a maioria de seus anúncios com o clítico SE. Destaca-se que, em todos os enunciados construídos com o clítico, os verbos foram utilizados no singular, independente do SN posposto. Foram 8 casos em que tal sintagma estava no plural e 19 em que o SN se apresentava no singular. Não houve um único caso em que essa construção fosse utilizada com o verbo no plural. Enfatiza-se, portanto, a análise da estrutura *V (3ª pessoa do singular) + SE* como uma construção fixa no gênero.

Destacam-se três anúncios elaborados por esse grupo, que precisaram ser excluídos dos dados para efeitos de concordância, sendo contabilizados apenas como construções com o clítico SE. Trata-se de anúncios, cujos complementos pospostos ao verbo não constituem uma forma sobre a qual se possa fazer a dicotomia singular e plural, uma vez que não são sintagmas nominais. São estruturas que constituem uma locução verbal:

- (18) “*Continua-se a venda uma ferrari.*”  
 (19) “*Continua-se contratando manicure.*”  
 (20) “*Continua-se alugando estas casas.*”

Ressalta-se que, mesmo em se tratando de uma locução verbal, os verbos mantiveram-se no singular. No exemplo (20), há um SN no plural após a locução e mesmo assim, o aluno manteve o verbo no singular, fato que enfatiza nossa hipótese de uma construção fixa no gênero.

Passemos à tabela de resultados referentes às elaborações feitas pelos alunos de 2º ano do Ensino Médio:

<b>VERBOS</b>	<b>Verbo (singular) + SE + SN no plural</b>	<b>Verbo (singular) + SE + SN no singular</b>	<b>Verbo (plural) + SE + SN no plural</b>	<b>Verbo + SE + sintagma diferente de SN</b>	<b>Anúncios sem a utilização do clítico SE</b>
vender	1	3	0	0	1
necessitar	1	3	0	0	1
alugar	0	3	0	0	1
continuar	0	0	0	1	3
comprar	2	0	0	0	2
trabalhar	0	0	0	0	0
amolar	1	3	0	0	1
precisar	1	3	0	0	3
procurar	1	3	0	0	0
permanecer	0	0	0	0	3
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>18</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>15</b>

**Tabela 5:** Representação quantitativa dos anúncios produzidos pelos alunos do Ciep 087 no 2º ano do Ensino Médio.

Quanto aos anúncios produzidos pelos alunos de 2º ano, pode-se dizer que os resultados se repetem. A maioria dos anúncios foi construída com o clítico SE e com o verbo no singular, independente do sintagma que o segue. Mais uma vez não foi constatado nenhum caso com o verbo no plural.

O único caso constatado com sintagma diferente de SN é da mesma natureza dos exemplos (18), (19) e (20) destacados acima, forma uma locução verbal:

(21) “*Continua-se contratando garçon.*”

No entanto, menciona-se nos anúncios elaborados por esse grupo um exemplo de enunciado construído sem a utilização do clítico SE, em voz passiva analítica:

(22) “*A casa já foi vendida para um empresário.*”

Analisa-se, neste caso, que, apesar de a construção com o clítico SE ser uma estrutura recorrente no contexto de anúncios, quando a intenção foi elaborar um enunciado em voz passiva, optou-se pela passiva analítica e não a sintética, que é a usualmente mais comum. O objetivo era dar ênfase a ação exercida sobre o sujeito: “casas”, numa estrutura de passividade. Tal objetivo certamente não seria alcançado por meio de uma estrutura com o clítico SE. Como destacamos ao longo do trabalho de pesquisa, postulamos que a voz passiva sintética não seja interpretada pelo falante como, de fato, passiva. A estrutura sintética já foi reanalisada, constituindo uma construção, que não codifica mais passividade. Reafirma-se, portanto, que os propósitos comunicativos representados pela construção *V (3ª pessoa do singular) + SE*, independente de predicação verbal, são os de realçar a ação veiculada pelo verbo, indeterminando, ocultando o sujeito. Já no caso destacado acima, o objetivo parece ser outro. A mensagem mostra uma ação que já foi realizada, como se fosse um aviso ou um comunicado.

Tratamos abaixo dos anúncios produzidos pelos alunos de 3º ano do Ensino Médio:

<b>VERBOS</b>	<b>Verbo (singular) + SE + SN no plural</b>	<b>Verbo (singular) + SE + SN no singular</b>	<b>Verbo (plural) + SE + SN no plural</b>	<b>Verbo + SE + sintagma diferente de SN</b>	<b>Anúncios sem a utilização do clítico SE</b>
vender	1	1	1	0	1
necessitar	1	4	0	0	0
alugar	2	2	0	0	0
continuar	0	1	0	1	2
comprar	2	2	0	0	0
trabalhar	0	0	0	2	0
amolar	2	3	0	0	0
precisar	1	4	0	0	1
procurar	0	4	0	0	0
permanecer	0	0	0	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>21</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>7</b>

**Tabela 6:** Representação quantitativa dos anúncios produzidos pelos alunos do Ciep 087 no 3º ano do Ensino Médio.

Em relação aos anúncios elaborados pelos alunos de 3º ano, também é possível constatar um grande quantitativo de construções com o clítico SE, sendo a grande maioria delas construídas com verbo no singular. No entanto, há nesta turma um dado novo, que é a elaboração de um único anúncio com o verbo no plural:

(23) “*Vendem-se produtos naturais.*”

Enfatiza-se que neste grau de escolaridade – 3º ano – já foram ensinadas as estruturas passivas e de indeterminação, e apesar disso, apenas um único aluno realizou a concordância. Destaca-se, entretanto, que mesmo quando o anúncio é produzido com a devida concordância entre verbo e SN posposto, certamente a intenção do usuário com a mensagem não é dizer que “*Produtos naturais são vendidos*” e sim, enfatizar que ali se realiza tal serviço: há alguém que vende o produto. Voltamos a essa questão mais adiante quando fazemos a análise dos questionários.

No entanto, vale ressaltar ainda outro anúncio construído por esse grupo, que nos chamou a atenção. Trata-se de um enunciado, cuja elaboração foi outra estrutura de voz passiva analítica:

(24) “*Casas são vendidas a baixo preço.*”

Mais uma vez parece que, ao haver a necessidade de se construir uma estrutura em voz passiva, optou-se pela voz passiva analítica em detrimento da sintética, que é a mais usual. Observa-se, portanto, que os objetivos são diferentes nas duas estruturas. Nota-se que a estrutura analítica, em contextos de anúncios, enfatiza ações já realizadas, enquanto a construção com o clítico enfatiza apenas o fornecimento de um tipo de serviço.

No caso (22), primeiro exemplo destacado acima de estrutura passiva analítica, o objetivo do anúncio era mostrar que a casa já fora vendida a um empresário; trata-se de uma ação concluída. O anúncio (24) é um pouco diferente, mas também realça ações já realizadas. O enunciado mostra que se trata de várias casas. Algumas já foram vendidas, mas há outras para serem comercializadas com baixo preço. Acrescenta-se, deste modo, a idéia de que se os transeuntes que lêem a placa apresentarem interesse por comprar uma casa, o melhor é não deixar para depois, visto que as casas já estão sendo vendidas. Reforça-se, assim, que as vozes passivas analítica e sintética apresentam intenções comunicativas diferentes, fato que justifica a crítica da análise mediante correspondências ou substituições. As diferentes estruturas não se equivalem semanticamente.

Quanto aos anúncios construídos com sintagma diferente de SN, destacam-se alguns casos, que diferem dos já citados anteriormente. São construções como *V + SE + SP* (sintagma preposicionado), anúncio (25), ou *V + SE + SAdv* (sintagma adverbial), anúncios (26) e (27). Repete-se um caso com locução verbal (28):

(25) “*Trabalha-se com álcool.*”

- (26) “Trabalha-se muito neste lugar.”  
 (27) “Permanecem-se sem trabalhar.”  
 (28) “Continua-se aceitando currículos.”

Tais anúncios foram excluídos para efeitos de concordância. Como destacamos acima, foram contabilizados apenas como construções com o clítico SE. Os exemplos (25), (26) e (28) reforçam nossa hipótese de uma construção fixa no contexto de anúncio: *V (3ª pessoa do singular) + SE*. Já o exemplo (27) constitui um dos poucos casos em que o verbo apresentou-se no plural, mas não é possível fazer uma análise acerca da concordância.

Verifica-se, nos três graus de escolaridade, que a maioria dos alunos faz uso da construção *V (3ª pessoa do singular) + SE* em suas elaborações. Comparando os três segmentos no Ciep, é possível constatar que a frequência em termos de uso da construção se mantém, sendo a estrutura com clítico SE a forma mais utilizada em detrimento de outros tipos de elaboração. Destaca-se ainda que a maioria dos anúncios elaborados pelos alunos do Ciep é apresentada com o verbo no singular. Assinala-se apenas um caso, na turma de 3º ano, em que a construção apresentou-se com o verbo no plural, numa possível concordância entre verbo e SN posposto.

#### 4.1.2 Anúncios elaborados pelos alunos do Colégio Pedro II

A primeira tabela de resultados se refere aos anúncios produzidos pelos alunos de 1º ano:

<b>VERBOS</b>	<b>Verbo (singular) + SE + SN no plural</b>	<b>Verbo (singular) + SE + SN no singular</b>	<b>Verbo (plural) + SE + SN no plural</b>	<b>Verbo + SE + sintagma diferente de SN</b>	<b>Anúncios sem a utilização do clítico SE</b>
vender	0	5	0	0	1
necessitar	0	2	0	0	2
alugar	0	5	0	0	1
continuar	0	0	0	0	3
comprar	5	2	0	0	4
trabalhar	0	0	0	1	4
amolar	1	0	1	0	2
precisar	5	1	0	0	2
procurar	2	4	0	0	1
permanecer	0	0	0	0	3
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>23</b>

**Tabela 7:** Representação quantitativa dos anúncios produzidos pelos alunos do Colégio Pedro II no 1º ano do Ensino Médio.

Os alunos do 1º ano do Colégio Pedro II também elaboraram um quantitativo maior de anúncios com o clítico SE. A grande maioria desses anúncios apresentou-se com o verbo no singular, independente do SN posposto. É importante, neste sentido, chamar a atenção para um anúncio construído por esse grupo, que enfatiza a estrutura com o clítico SE como uma construção fixa:

(29) “*Compra-se casa(s) prontas; ou terreno(s) na região oceânica; (...)*”

O aluno mostra com a elaboração do enunciado que a estrutura com o clítico é fixa no contexto de anúncio, independente de o SN posposto estar no singular ou plural: *casa(s)* e *terreno(s)*. O aluno contou com a possibilidade de ser uma casa ou várias, um terreno ou vários, mas manteve a estrutura no singular. Reforça-se, assim, a hipótese de que a construção represente um modelo integrado de linguagem, próprio do gênero. Essa construção mostra-se tão integrada no contexto, que está sendo utilizada também com sintagmas diferentes de SN, como consta nos exemplos (25 – 28) e outros, anteriormente citados.

Vale ressaltar ainda que, em alguns dos anúncios alocados como enunciados sem a utilização do clítico SE, verificamos, embutidas no contexto, construções com o referido clítico. Em um dos enunciados construídos com o verbo *precisar*, alocado como anúncio sem a utilização do clítico, verificamos, por exemplo, uma construção com o verbo *pagar*, que não foi selecionado para a pesquisa, acompanhado do clítico SE, seguida de advérbio. Como forma de ilustração, reescrevemos a anúncio abaixo:

(30) “*Multinacional precisa de um profissional capacitado e competente, paga-se bem.*”

Constatou-se nos anúncios produzidos por esse grupo – 1º ano do CP II – um outro caso com sintagma diferente de SN. Trata-se de um sintagma adverbial (SAdv), de valor modal ou comparativo.

(31) “*Trabalha-se como empresário de atores. Consigo convites para lugares bem frequentados, testes para novelas e filmes, ensaios fotográficos (...)*”

Nesse caso, também não é possível realizar uma análise acerca da concordância. O que se enfatiza em casos como o descrito acima é que, independente do sintagma que pospõe a

estrutura, a construção *V (3ª pessoa do singular) + SE* mantém-se fixa, como uma expressão cristalizada neste tipo de gênero textual.

Analisamos abaixo os resultados de outra turma. Seguem os dados relativos aos anúncios produzidos pelos alunos de 2º ano do Ensino Médio:

<b>VERBOS</b>	<b>Verbo (singular) + SE + SN no plural</b>	<b>Verbo (singular) + SE + SN no singular</b>	<b>Verbo (plural) + SE + SN no plural</b>	<b>Verbo + SE + sintagma diferente de SN</b>	<b>Anúncios sem a utilização do clítico SE</b>
vender	1	6	0	0	0
necessitar	0	5	0	0	1
alugar	2	3	1	0	0
continuar	0	0	0	0	6
comprar	0	1	0	0	3
trabalhar	0	0	0	0	3
amolar	3	1	2	0	0
precisar	1	3	(2) <sup>16</sup>	0	0
procurar	1	4	0	0	0
permanecer	0	0	0	0	4
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>23</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>17</b>

**Tabela 8:** Representação quantitativa dos anúncios produzidos pelos alunos do Colégio Pedro II no 2º ano do Ensino Médio.

Os alunos da turma de 2º ano também produziram a maioria de seus anúncios com verbo no singular e clítico SE. No entanto, constatou-se nos enunciados produzidos por esse grupo uma quantidade maior, em relação às outras turmas, de anúncios construídos com o verbo no plural. Trata-se de cinco anúncios, cujas predicções verbais são diferentes. Há três casos que seguem a norma gramatical, proposta pela tradição:

(32) “*Amolam-se facas para churrasco.*”

(33) “*Amolam-se alicates e facas.*”

(34) “*Alugam-se casas em Macaé (...)*”

Os outros dois casos são exemplos de analogia. Trata-se de uma analogia com os casos canônicos de voz passiva sintética, em que a concordância entre verbo e SN posposto é obrigatória. Os alunos realizaram a concordância até mesmo em casos de indeterminação do sujeito, em que a mesma não é necessária:

<sup>16</sup> Nesses casos não há a necessidade de se colocar o verbo no plural, de acordo com a tradição gramatical. Trata-se de casos prototípicos de indeterminação do sujeito.

(35) *“Precisam-se de cães adestrados.”*

(36) *“Precisam-se de garçonetes experientes.”*

Interpretamos esses dados como comprovação de que a voz dita passiva sintética não é reconhecida pelos alunos. Alguns (poucos) estudantes reconhecem que é preciso realizar a concordância em alguns casos, porém, tal concordância não é feita segundo o que preconiza a tradição gramatical. O aluno que escreveu o enunciado (35) acima descrito, por exemplo, elaborou também o seguinte anúncio:

(37) *“Amola-se máquinas com uma promoção pague para 2 consertos e conserta-se 3.”*

Esses dados nos mostram que tal aluno demonstra saber que em alguns casos a concordância é necessária, porém não identifica ao certo quando e por que há essa necessidade. Por não encontrar motivos fundamentados no uso, ele se confunde e, numa tentativa de escrever de acordo com as normas gramaticais vigentes, acaba indo de encontro a essas normas. Quando não há necessidade de concordância, caso (35), ele a realiza; e quando a norma é realizá-la, ele deixa de fazê-la, caso (37).

Já o aluno que escreveu o anúncio (36) elaborou outro anúncio com a mesma natureza. Trata-se do anúncio (33), descrito acima e repetido abaixo:

(33) *“Amolam-se alicates e facas.”*

Neste caso, o aluno também mostra que desconhece os motivos pelos quais é preciso realizar a devida concordância entre verbo e SN posposto. Desta forma, o estudante generaliza e acaba realizando a concordância todas as vezes que o sintagma posposto a construção *V + SE* aparece no plural, casos (33) e (36) acima citados.

Passamos a análise dos dados da última turma. Os resultados abaixo são relativos aos anúncios elaborados pelos alunos de 3º ano:

<b>VERBOS</b>	<b>Verbo (singular) + SE + SN no plural</b>	<b>Verbo (singular) + SE + SN no singular</b>	<b>Verbo (plural) + SE + SN no plural</b>	<b>Verbo + SE + sintagma diferente de SN</b>	<b>Anúncios sem a utilização do clítico SE</b>
vender	3	0	0	0	1
necessitar	1	2	0	0	2
alugar	3	0	1	0	1
continuar	0	0	0	0	4
comprar	1	1	0	0	2
trabalhar	0	0	0	0	3
amolar	1	1	2	0	3
precisar	3	3	0	0	1
procurar	1	2	0	0	1
permanecer	0	0	0	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>20</b>

**Tabela 9:** Representação quantitativa dos anúncios produzidos pelos alunos do Colégio Pedro II no 3º ano do Ensino Médio.

Quanto aos anúncios elaborados pelos alunos de 3º ano, a maioria também apresentou o verbo no singular, apesar de grande parte dos SNs pospostos a estrutura estar no plural. São nove enunciados com verbo no singular seguido de SN também no singular em oposição a treze casos em que o SN se apresentava no plural. Em todas as outras turmas aconteceu o contrário, ou seja, a maioria apresentava o SN posposto no singular.

Em relação aos casos de efetiva concordância, os dados mostram um quantitativo muito pequeno, se pensarmos que neste grau de escolaridade – 3º ano – já foram apresentados aos alunos os conteúdos canônicos de indeterminação e passividade. Constataram-se apenas três enunciados que seguem uma estruturação canônica nos casos de VTDs:

(38) “*Amolam-se alicates/ Qualquer marca e tamanho.*”

(39) “*Amolam-se alicates e tesouras.*”

(40) “*Alugam-se casas para realização de festas GLS. Ótimo preço!*”

Não foi constatado nesta turma nenhum caso de analogia, nem de construção seguida de sintagma diferente de SN.

Comparando os três segmentos escolares no Colégio Pedro II, verifica-se quase a mesma situação constatada no Ciep 087. A maioria dos alunos no CP II elaborou seus anúncios utilizando a construção *V (3ª pessoa do singular) + SE*, porém o quantitativo de anúncios em que o verbo apresentou-se no plural foi maior que no Ciep 087. Verificamos

nove casos: um na turma de 1º ano, cinco na turma de 2º ano e três na turma de 3º ano. Ressalta-se, no entanto, que a construção *V (3ª pessoa do singular) + SE* foi a mais utilizada em relação às outras formas. Apresentamos, na próxima seção, uma discussão acerca do papel da escolarização nesses usos.

#### 4.1.3 Considerações gerais sobre os anúncios elaborados pelos alunos das duas escolas

Voltando à análise dos dados de maneira geral, é preciso fazer algumas observações. Quando escolhemos turmas de graus diferentes de escolaridade para a pesquisa, pretendíamos saber se a escola estava influenciando significativamente para que os alunos realizassem, ou não, a concordância entre VERBO e SN posposto, de acordo com as normas gramaticais vigentes. Constatamos, portanto, através dos dados, que em ambas as escolas há uma diferença sutil entre as turmas iniciais e finais do Ensino Médio:

TURMAS	Casos sem concordância entre VERBO e SN posposto	Casos com concordância efetiva entre VERBO e SN
1º ano	8	0
2º ano	7	0
3º ano	9	1
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>1</b>

**Tabela 10:** Representação quantitativa dos anúncios produzidos pelos alunos do Ciep 087 em relação à concordância entre VERBO e SN posposto.

TURMAS	Casos sem concordância entre VERBO e SN posposto	Casos com concordância efetiva entre VERBO e SN
1º ano	13	1
2º ano	8	5
3º ano	13	3
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>9</b>

**Tabela 11:** Representação quantitativa dos anúncios produzidos pelos alunos do Colégio Pedro II em relação à concordância entre VERBO e SN posposto.

No Ciep 087, verificou-se apenas um caso de concordância efetiva, na turma de 3º ano. É um número ínfimo, porém nas turmas de 1º e 2º anos não se verificou nenhum caso semelhante. No Colégio Pedro II, houve mais casos de efetiva concordância. Foram três anúncios na turma de 3º ano e cinco anúncios elaborados por alunos de 2º ano. Todavia, dois dos cinco casos de efetiva concordância construídos pelos alunos de 2º ano foram aqueles formados por analogia, exemplos (35) e (36), destacados acima. Na turma de 1º ano houve apenas um único anúncio construído com a devida concordância.

Desta forma, constatou-se que a escola exerce certa influência neste sentido, porém trata-se de uma influência pequena. Poucos alunos demonstram saber que em alguns casos é necessária a concordância, de acordo com o que preconiza a tradição gramatical, mas não identificam ao certo quando e por que ela é necessária. Apesar de as estruturas canônicas de passividade e indeterminação serem ensinadas nas duas escolas, nota-se que é o uso recorrente, verificado nas placas afixadas pelas ruas, que é reconhecido como apropriado ao contexto de anúncios pelos alunos.

Quanto às diferentes realidades que pretendíamos analisar quando selecionamos os dois colégios, cujas vivências e culturas são distintas, verificamos que, para a questão das construções com o clítico SE, a diferença entre as duas realidades não interfere de maneira significativa. Os alunos de ambos os colégios demonstraram não reconhecer na prática a construção dita passiva sintética, ainda ensinada nas escolas.

A única diferença entre as realidades das duas escolas verificadas na pesquisa se refere ao domínio da linguagem escrita e à criatividade. Observamos que os anúncios construídos pelos alunos do Colégio Pedro II são mais elaborados e criativos, com mais quantidade de forma, que os anúncios produzidos pelos alunos do Ciep. Talvez isso se deva ao fato de que os alunos do Colégio Pedro II sejam mais expostos a diversas variedades de textos, sendo iniciado o trabalho com diferentes gêneros textuais desde as séries iniciais. Como ressaltamos nos procedimentos metodológicos, o Ciep ainda está se organizando em termos de planejamento para o trabalho com os diferentes gêneros textuais.

Desta forma, verificou-se que o conhecimento pragmático é que motiva a realização das construções em estudo nesta pesquisa. A grande quantidade de anúncios com verbo no singular, independente de sua predicação, acompanhado do clítico SE (como se verificou nos dois colégios) evidenciou que tal construção constitui um modelo não-marcado no gênero. Sua utilização em anúncios ilustra uma função semelhante àquela desempenhada pela marca de indeterminação do sujeito prototípica. Os alunos, portanto, reanalisam a construção *VTD + SE* com objetivo de dar ênfase ao fato representado pelo verbo, sem focar o agente. Ademais,

o verbo é utilizado no singular (independente do sintagma posposto), uma vez que o sintagma que o segue é interpretado pelo usuário como um complemento verbal e não propriamente como um sujeito, haja vista a ausência de passividade em tais construções.

#### 4.2 Aplicação dos questionários

O questionário foi aplicado nos dois colégios que participaram da pesquisa – Ciep 087 e Colégio Pedro II – a alunos de todos os segmentos do Ensino Médio. No Ciep 087 foram aplicados 81 questionários, distribuídos da seguinte forma: preencheram-se 27 formulários em cada uma das turmas que representam os três graus de escolaridade (1º ano, 2º ano e 3º ano). No Colégio Pedro II, foram preenchidos 24 formulários na turma de 1º ano, 30 na turma de 2º ano e 23 na turma de 3º ano, num total de 77 formulários:

Graus de escolaridade	<b>Ciep 087</b>	<b>Colégio Pedro II</b>
1º ano	27	24
2º ano	27	30
3º ano	27	23
<b>TOTAL</b>	<b>81</b>	<b>77</b>

**Tabela 12:** Representação quantitativa dos questionários aplicados nas duas escolas: Ciep 087 e Colégio Pedro II, distribuídos por grau de escolaridade.

Apresentamos abaixo as respostas fornecidas pelos alunos através dos questionários/formulários. Para isso, representamos os dados quantitativos em tabelas numéricas de acordo com os apontamentos dos alunos, dividindo esses dados em consonância com as escolas e seus respectivos segmentos. Em seguida, mostramos a análise discursivo-funcional acerca dos resultados apresentados em cada uma das tabelas.

Assim, para a primeira pergunta: “*Como você entende esse anúncio?*”, obtivemos o seguinte quantitativo, que representa as respostas dos alunos:

Graus de escolaridade	<b>Resposta a: Alguém está alugando salas.</b>	<b>Resposta b: Salas são alugadas.</b>	<b>Resposta c: Outra</b>
1º ano	17	10	0
2º ano	20	05	02
3º ano	14	12	01
<b>TOTAL</b>	<b>51 (63%)</b>	<b>27 (33,3%)</b>	<b>03 (3,7%)</b>

**Tabela 13:** Representação do quantitativo de respostas à primeira pergunta do questionário/ formulário: “Como você entende esse anúncio?”, preenchido pelos alunos do Ciep 087.

Graus de escolaridade	<b>Resposta a: Alguém está alugando salas.</b>	<b>Resposta b: Salas são alugadas.</b>	<b>Resposta c: Outra</b>
1º ano	13	11	0
2º ano	17	11	02
3º ano	10 (+1) <sup>17</sup>	12 (+1) <sup>18</sup>	0
<b>TOTAL</b>	<b>41 (53,2%)</b>	<b>35 (45,4%)</b>	<b>02 (2,6%)</b>

**Tabela 14:** Representação do quantitativo de respostas à primeira pergunta do questionário/ formulário: “Como você entende esse anúncio?”, preenchido pelos alunos do Colégio Pedro II.

Analisando essas respostas, é possível constatar que a maioria dos alunos, nos dois colégios, postula a existência de um sujeito/ agente na estrutura “*Aluga-se salas neste prédio*”, já que a porcentagem maior de respostas, em ambas as escolas, concentra-se na letra a. Os estudantes consideram que “alguém” esteja alugando salas. Embora esse sujeito/ agente seja semanticamente não identificado, representado pelo termo “alguém”, ele existe no enunciado, ou seja, é pragmaticamente existente neste contexto.

Esse percentual torna-se ainda maior se considerarmos que a resposta c foi assinalada com justificativas que preconizam a existência de um agente semanticamente não identificado. No Ciep 087, os alunos forneceram as seguintes respostas na opção c:

- (01) “Alguém está oferecendo salas para alugar pelo telefone.” (2º ano)
- (02) “Alguém oferecendo salas para alugar por telefone.” (2º ano)
- (03) “Alguém está alugando salas no prédio.” (3º ano)

<sup>17</sup> O sinal de (+1) indica que houve mais um aluno que escolheu esta opção. Sinalizamos desta forma, pois o mesmo aluno considerou duas respostas (a e b) como corretas.

<sup>18</sup> Idem.

Em todos os casos acima destacados os alunos apenas acrescentaram algumas informações à resposta a: “Alguém está alugando casas”. No entanto, mantiveram a interpretação proporcionada por tal resposta. Há um sujeito/ agente que oferece ou aluga salas no prédio, por telefone. Constata-se, desta forma, que os alunos observam tal estrutura como típica de voz ativa na qual há a presença de um sujeito animado, semanticamente não identificado, que exerce poder de manipulação sobre o objeto, representado pelo termo “salas”.

No Colégio Pedro II, as respostas relativas à opção c são um pouco diferentes das destacadas acima, mas também preconizam a existência de um sujeito/ agente, que pode modificar o objeto:

- (04) “*Existem salas nesse prédio que estão sendo oferecidas para serem alugadas.*” (2º ano)  
 (05) “*Eu alugo esta sala.*” (2º ano)

Na resposta (04), a maneira como o aluno descreveu seu entendimento acerca do anúncio permite-nos dizer que neste caso também há a existência de um sujeito/ agente não determinado, que embora não esteja descrito no enunciado, existe no contexto pragmático: as salas estão sendo oferecidas por alguém. Já na resposta (05) o aluno identificou o sujeito através da postulação do pronome pessoal “EU”. Ratifica-se, no entanto, que no contexto de anúncio, tal pronome representa discursivamente aquele que anuncia, ou seja, aquele que oferece o serviço, exercendo manipulação ou afetando o objeto. Esse agente não aparece especificamente no enunciado, pois o foco não é evidenciá-lo e sim, ressaltar o serviço que é realizado.

Assim, os dados nos mostram que os alunos postulam a existência de dois participantes discursivos na construção *V (3ª pessoa do singular) + SE*: o sujeito desfocado e o objeto que é afetado por esse sujeito/ agente. Numa análise discursiva da construção, percebe-se que tal estrutura evidencia um evento causal específico no contexto de anúncios, cuja transitividade estabelece-se de acordo com parâmetros semânticos, pragmáticos e cognitivos. Neste sentido, vale assinalar que estrutura destacada no anúncio em questão apresenta, pragmaticamente, a maioria dos dez traços propostos por Hopper e Thompson (1980) acerca da transitividade: dois participantes (sujeito e objeto), verbo de ação (alugar), sujeito intencional (representado pelo comerciante que anuncia, buscando realizar a ação), oração afirmativa (a estrutura sempre assinala uma ação que se realiza, portanto, afirmativa),

oração *realis* (configura uma ação que acontece de fato, não é hipotética – modo indicativo); sujeito agente e objeto afetado.

Apesar de a teoria canônica sobre a voz passiva postular a presença de um sujeito posposto à construção *VTD + SE*, devido à analogia com a forma passiva analítica (no caso, “salas são alugadas”), verifica-se que os alunos não realizam essa associação. A maioria mostrou entender a presença de um sujeito/ agente na construção com o clítico *SE*. Esse sujeito é responsável por uma ação e afeta, portanto, o objeto. Apenas 33,3% dos estudantes, no Ciep 087, e 45,4%, no Colégio Pedro II, relacionaram a estrutura *VTD + SE* à forma “salas são alugadas”, e mesmo assim, nem todos assinalam a presença de um sujeito sintático na construção com o clítico, como se verifica abaixo, através do segundo questionamento. Ressalta-se, ainda, que apesar de 45,4% dos alunos do Colégio Pedro II terem relacionado a estrutura com o clítico *SE* à forma “salas são alugadas”, a grande maioria desses estudantes assinala a existência de um sujeito indeterminado no enunciado.

As respostas à segunda questão: “*Para você, o sujeito sintático do anúncio acima é:*” foram as seguintes:

Graus de escolaridade	<b><u>Resposta a: determinado – o sujeito aparece no anúncio.</u></b>	<b><u>Resposta b: indeterminado – o sujeito não aparece no anúncio.</u></b>
1º ano	05	22
2º ano	08	19
3º ano	05	22
<b>TOTAL</b>	<b>18 (22,2%)</b>	<b>63 (77,8%)</b>

**Tabela 15:** Representação do quantitativo de respostas à segunda pergunta do questionário/ formulário: “*Para você, o sujeito sintático do anúncio acima é:*”, preenchido pelos alunos do Ciep 087.

Graus de escolaridade	<b><u>Resposta a: determinado – o sujeito aparece no anúncio.</u></b>	<b><u>Resposta b: indeterminado – o sujeito não aparece no anúncio.</u></b>
1º ano	05	19
2º ano	02	28
3º ano	03	20
<b>TOTAL</b>	<b>10 (13%)</b>	<b>67 (87%)</b>

**Tabela 16:** Representação do quantitativo de respostas à segunda pergunta do questionário/ formulário: “*Para você, o sujeito sintático do anúncio acima é:*”, preenchido pelos alunos do Colégio Pedro II.

As informações mostradas nas tabelas 15 e 16 corroboram as observações ressaltadas acima, visto que os alunos confirmam a presença de um sujeito sintático, semanticamente não identificado, ou seja, indeterminado, já que não aparece no anúncio. Vale destacar que mesmo os alunos que relacionaram a construção com o clítico SE à estrutura “Salas são alugadas”, na questão anterior, assinalam a presença de um sujeito indeterminado no anúncio. Ressalta-se ainda que o percentual a favor da indeterminação na construção com o clítico SE é notório e considerável em ambas as escolas.

Tal percentual, que mostra o sujeito na construção *VTD + SE* interpretado como indeterminado, evidencia a reanálise de tal estrutura. Devido ao uso freqüente de verbos acompanhados do clítico SE, numa estrutura de indeterminação prototípica, estabelece-se uma leitura automática dessa construção. A automação do uso dessa estrutura é estendida também às construções com VTDs, que são utilizadas de maneira recorrente para designar um evento comum na experiência humana – o ato de anunciar (GOLDBERG, 1995). Essa leitura independe de predicação verbal, uma vez que a construção fixa *V (3ª pessoa do singular) + SE* corresponde a uma semântica de *frames*, responsável por associar um significado ou função à estrutura. Neste caso, a referida construção *V (3ª pessoa do singular) + SE* é automaticamente associada à idéia de comercialização de um produto ou de prestação de um serviço. Trata-se de um modelo recorrente, cuja função comunicativa motiva a presença de tal construção no contexto de anúncios.

Por fim, é preciso observar as respostas à última questão: “Qual a função principal do anúncio?”, que foram as seguintes:

Graus de escolaridade	<b>Resposta a: Informar às pessoas que alguém oferece salas para alugar.</b>	<b>Resposta b: Informar às pessoas que as salas estão sendo alugadas.</b>
1º ano	13	14
2º ano	16	11
3º ano	14	13
<b>TOTAL</b>	<b>43 (53,1%)</b>	<b>38 (46,9%)</b>

**Tabela 17:** Representação do quantitativo de respostas à terceira pergunta do questionário/ formulário: “Qual a função principal do anúncio?”, preenchido pelos alunos do Ciep 087.

Graus de escolaridade	<b>Resposta a: Informar às pessoas que alguém oferece salas para alugar.</b>	<b>Resposta b: Informar às pessoas que as salas estão sendo alugadas.</b>
1º ano	16	08
2º ano	21	09
3º ano	10 (+1) <sup>19</sup>	12 (+1) <sup>20</sup>
<b>TOTAL</b>	<b>48 (62,3%)</b>	<b>30 (38,9%)</b>

**Tabela 18:** Representação do quantitativo de respostas à terceira pergunta do questionário/ formulário: “Qual a função principal do anúncio?”, preenchido pelos alunos do Colégio Pedro II.

Em relação às respostas mostradas acima, destaca-se que o percentual maior, nas duas escolas, refere-se à forma ativa, opção a. No Colégio Pedro II, a diferença entre os percentuais, a favor da resposta a, foi considerável; já no Ciep, essa diferença foi bem pequena. Isso pode ter acontecido no Ciep pois, quando se trata da construção com o clítico SE, o agente não constitui informação principal; o foco é dar ênfase à ação expressa pelo verbo, que inicia a estrutura sintática. Assim, suscita-se a dúvida entre as duas possibilidades de respostas apresentadas para a questão: há a presença de alguém que realiza determinada ação – opção a – mas é essa ação que constitui o foco do enunciado – na opção b a ação aparece primeiro na estruturação sintática. Destaca-se, neste sentido, que um aluno considerou as duas opções de respostas como corretas ou adequadas.

Todavia, apesar de não ter havido grande diferença entre os percentuais no Ciep, verifica-se que a maioria dos alunos lê a construção com o clítico SE como uma estrutura de voz ativa, em que há a presença de um agente responsável por executar um tipo de serviço. Pode-se constatar ainda, que o agente da ação constitui uma informação dada no contexto lingüístico, apreendido pelos alunos como informação de fundo. Está claro para aquele que lê o anúncio a existência de um sujeito sintaticamente indeterminado correspondente, em termos pragmáticos, aquele que anuncia e, portanto, age, tanto afixando seu anúncio como afetando o objeto, complemento que pospõe a construção.

Resumindo, pudemos confirmar através da aplicação dos questionários que os alunos entendem a construção *VTD + SE* como uma estrutura de voz ativa. Sendo assim, de acordo com a sua função pragmática, estão presentes nessa estrutura dois participantes discursivos: o sujeito/ agente, que aparece desfocado e o objeto, que geralmente é afetado pelo agente.

<sup>19</sup> O sinal de (+1) indica que houve mais um aluno que escolheu esta opção. Sinalizamos desta forma, pois o mesmo aluno considerou duas respostas (a e b) como corretas.

<sup>20</sup> Idem.

Ressalta-se ainda que esse sujeito é entendido pelos alunos como indeterminado, uma vez que encontra-se presente no contexto pragmático, mas não é evidente na estrutura.

Verifica-se, desse modo, que a noção de indeterminação se sobrepõe à noção de passividade, que, por sua vez, não é reconhecida pelos usuários da língua em construções com o clítico SE. A estrutura *VTD + SE*, neste sentido, sofre um processo de reanálise metonímica em função da relação de contigüidade com a estrutura canônica de indeterminação do sujeito. Desta forma, o que acontece é uma reinterpretação das estruturas com VTD, que são entendidas como uma forma de indeterminação.

Neste sentido, destaca-se que as mudanças sofridas pela estrutura com VTD e clítico SE seguem a pressões de informatividade. Há a extensão do uso das estruturas canônicas de indeterminação às estruturas com VTD, através da eliminação de fronteiras entre elas. Com isso, o significado da estrutura *VTD + SE* passa a fazer parte de outro contexto semântico-pragmático, atendendo às necessidades comunicativas daquele contexto. Assim, as construções *V (3ª pessoa do singular) + SE*, de maneira geral, passam a ocorrer de forma previsível em anúncios, apresentando um significado composicional.

À medida que as construções com o clítico SE passam a ser interpretadas como um todo integrado, elas começam a ser entendidas como uma expressão cristalizada, própria do contexto em que ocorrem. Desta forma, há a fixação do uso dessas construções, que não permitem variações, mostrando-se cada vez mais recorrentes. A automação do uso demonstra que as construções com o clítico SE designam cenas ou eventos básicos para a experiência humana. No caso de anúncios, trata-se da cena da comercialização de um produto ou da prestação de um serviço. É como se a construção constituísse um modelo, uma espécie de “*linguagem formulaica*” no gênero (POSNER, *ibidem.*).

Sendo assim, no âmbito de nossa análise funcionalista, compreendemos a estrutura *V (3ª pessoa do singular) + SE* como um todo integrado, ou seja, como uma construção cristalizada, que apresenta um caráter icônico entre esquemas cognitivos básicos e a estrutura lingüística. Observamos que a construção em estudo nesta pesquisa passa a ocorrer de forma estável em anúncios, fato que torna possível sua inserção no nível gramatical, via gramaticalização:

De acordo com o paradigma de gramaticalização (Martelotta *et alii*, 1996; Givón, 1995; Heine *et alii*, 1991) à medida que ocorre a generalização de um determinado uso lingüístico, há tendência de que o mesmo passe do âmbito do discurso, em que há liberdade de escolha, para o nível da gramática, em que se verifica sua fixação, diminuindo ou mesmo cessando a possibilidade de variação com outra(s) forma(s). (VOTRE E OLIVEIRA, 2001, p. 132)

Desse modo, verificamos ao longo deste trabalho de pesquisa que a construção *VTD + SE* é interpretada como um fenômeno que ocorre de forma assente e sólida, circulando como uma construção gramatical fixa no gênero, de modo mais estável. A cristalização da estrutura *V (3ª pessoa do singular) + SE*, independente de predicação verbal, permite que haja a passagem da construção *VTD (3ª pessoa do singular) + SE* do nível do discurso para o nível da gramática, no contexto de anúncio, configurando, portanto, um processo de gramaticalização.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido ao longo deste trabalho de pesquisa nos mostrou que a construção *V (3ª pessoa do singular) + SE* configura um uso recorrente e regular, que representa uma espécie de conhecimento intersubjetivo pautado na experiência, dentro do contexto de anúncio. Trata-se de uma construção fixa que atende, funcionalmente, às intenções comunicativas dos usuários no gênero, representando, portanto, um uso identificado como de baixo ou pouquíssimo preconceito, cuja tolerância e aceitação, inclusive por pessoas letradas, são notórias.

Conforme se demonstrou no capítulo quatro, que trata da análise dos dados, a grande maioria dos anúncios elaborados pelos alunos apresenta verbos de quaisquer predicções, no singular, acompanhado do clítico SE. Isso evidencia que a construção em questão atende bem às intenções comunicativas desse gênero textual. Entendemos que o objetivo, neste caso, seja ressaltar a ação expressa pelo verbo, que constitui o foco da oração, chamando a atenção daqueles que lêem os anúncios para o tipo de serviço ou produto oferecido. Não se destaca o agente dessa ação por este ser irrelevante ou pressuposto.

Notamos durante a análise de nosso *corpus* que as estruturas canônicas de indeterminação constituem um uso freqüente, e por analogia, não só os alunos como as pessoas de um modo geral acabam estendendo esse uso para todos os tipos de verbo. Tal fato acontece pois os usuários apreendem, durante a interação, diferentes formas lingüísticas, correspondendo-as a determinados fins e, assim, passam a utilizá-las de maneira recorrente. Vale ressaltar que é desse modo que constituímos os mais diferentes gêneros textuais. Eles surgem de acordo com as necessidades e atividades sócio-culturais. No caso do anúncio como um gênero textual, percebemos que a construção *V (3ª pessoa do singular) + SE* constitui uma realização lingüística concreta que é definida neste contexto por propriedades comunicativas específicas. Logo, a referida construção passa a ser própria do gênero.

De acordo com essa perspectiva, quando as pessoas utilizam o VTD na construção com o clítico SE, existe uma reanálise metonímica da estrutura, que deixa de ser interpretada

como uma forma de passividade e passa a figurar como uma realização lingüística específica do anúncio como gênero textual, estando conforme com a intenção comunicativa no referido contexto. Há, neste sentido, uma releitura da estrutura com VTD, adequando-a ao gênero no qual aparece, fato que justifica a não flexão do verbo em número. Desta maneira, a noção de indeterminação se sobrepõe à idéia de passividade no contexto discursivo de anúncio.

Assim, com base em suas propriedades funcionais, constatamos que a construção com VTD e clítico *SE* não corresponde em termos sintático-semânticos à voz passiva sintética, tal como é disposta nos compêndios gramaticais. Verificamos através dos parâmetros de transitividade, bem como através dos subprincípios de iconicidade, que, além de não haver a idéia de passividade, os usuários não interpretam o SN posposto à construção como um sujeito, por isso não realizam a concordância. Analisando a transitividade como um fenômeno discursivo, é possível depreender dois participantes na construção: há um agente/ sujeito pragmático, porém indeterminado, que intencionalmente afeta ou transforma um objeto, representado pelo SN que se pospõe à estrutura. No que se refere à iconicidade, verificamos, entre outros aspectos, uma relação de proximidade semântica e sintática que faz da estrutura em estudo neste trabalho uma construção integrada. Essa estrutura reflete um evento cognitivo que é básico na experiência humana.

Desta forma, constatamos ainda, principalmente através da aplicação dos questionários, que a construção *V + SE* é interpretada pelos usuários como um todo integrado que serve às intenções comunicativas daquele gênero textual. As construções com o clítico representam cenas ou eventos que são básicos no contexto discursivo em que ocorrem. Com isso, tem-se uma construção integrada, simples, não-marcada, cujo significado é representado por uma cena igualmente simples, que está intimamente relacionada com a experiência humana. Isso acontece em função da automação do uso da construção.

Sendo assim, observamos que a construção *V (3ª pessoa do singular) + SE* representa um modelo socialmente construído de se expressar no contexto de anúncio. Vale destacar, portanto, que essa construção fixa seleciona de maneira pragmática quais os argumentos que estarão relacionados a ela, determinando o modo como estes estarão relacionados entre si. Dessa forma, em termos estruturais, a construção mantém-se fixa, com verbo no singular, sendo acompanhada por um SN, que representa um objeto. Em termos semânticos, tal objeto será afetado/ transformado por um sujeito pragmático que age de maneira intencional sobre esse objeto. No entanto, ratifica-se que esse sujeito não constitui o foco da informação veiculada pela construção. Sabe-se que ele existe, mas, naquele contexto, trata-se de uma informação que não é importante.

Desta maneira, há uma relação não arbitrária entre a construção fixa e seu significado ou potencial comunicativo. Falamos em significado da construção pois os elementos que a constituem não são lidos isoladamente e sim como um todo integrado, responsável por representar um determinado evento no anúncio em que figura. Constatamos que o significado da construção está relacionado ao conhecimento socialmente compartilhado de mundo. No caso dos anúncios, verificamos que a construção está intimamente relacionada à cena da comercialização de um produto qualquer ou da prestação de algum serviço.

Vale destacar ainda que, mesmo sendo ensinadas nas escolas as formas canônicas de indeterminação e passividade, o que prevalece em relação ao entendimento dessas estruturas são as considerações que apontam para a função indeterminadora de anúncios com o clítico SE, numa leitura de construção. Verificamos ao longo do trabalho de pesquisa que os alunos entendem a estrutura *V (3ª pessoa do singular) + SE* como uma construção cristalizada, que atende às intenções comunicativas no contexto de anúncio. Constatamos, portanto, que a escola exerce pouca influência para que os alunos estabeleçam a concordância entre o VTD e o sujeito posposto. O que prevalece é a interpretação da construção como um todo integrado, que evidencia o uso corrente atestado nas placas afixadas pelas ruas.

Mesmo estando em níveis diferentes de escolaridade, alunos de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio utilizam a construção praticamente da mesma forma. Há apenas uma diferença sutil quanto ao estabelecimento da concordância, uma vez que alguns poucos alunos dos 2º e 3º anos formularam seus anúncios dispendo o verbo no plural, numa possível relação de concordância com o SN posposto. No entanto, destaca-se que nem sempre o VTD que era posto no plural. Havia certa generalização, que não seguia exatamente o que preconiza a tradição gramatical no que se refere a essas questões.

Resumindo, após todo esse trabalho de pesquisa, é possível verificar que o estudo realizado sugere a existência de uma função indeterminadora em anúncios com o clítico SE, numa leitura de construção da estrutura *V (3ª pessoa do singular) + SE*. Trata-se de uma construção fixa, integrada, que representa cenas ou eventos básicos para a experiência humana, fato que revela o caráter icônico da estrutura. Constatamos que tal construção seleciona seus argumentos de maneira pragmática, salientando noções importantes dentro do contexto de anúncio. Tais argumentos são representados pelo sujeito pragmático, não determinado, e pelo objeto, que é afetado/ transformado.

Destacamos, portanto, que o uso contínuo dessa construção em anúncios está resultando na legitimação de uma função gramatical no contexto. À medida que essa construção ocorre de maneira regular, previsível e estável, ela vai se cristalizando no gênero.

Sendo assim, atribui-se um *status* gramatical à estrutura *V (3ª pessoa do singular) + SE*, independente de predicação verbal, como uma construção fixa, cristalizada. Desta forma, legitima-se o uso específico da estrutura com *VTD (3ª pessoa do singular) + SE*, seguida de quaisquer SNs, configurando, portanto, um processo de gramaticalização.

Para finalizar, ratifica-se que o estudo desenvolvido ao longo deste trabalho de pesquisa confirmou muitas de nossas hipóteses iniciais. Ressalta-se que alcançamos vários de nossos objetivos, conseguindo responder a questionamentos importantes. No entanto, não consideramos o estudo acabado, uma vez que acreditamos haver outros caminhos metodológicos, outros vieses de análise não só da construção em estudo, como também de outras possíveis construções que geralmente ocorrem no gênero analisado.

Neste trabalho, atentamos apenas para os anúncios elaborados por alunos de Ensino Médio, focando o estudo nas construções com o clítico SE. Assim, acreditamos que uma proposta interessante seria ampliar o *corpus*, cuja elaboração dos anúncios poderia ser feita por pessoas com grau mais elevado de escolaridade, como por exemplo, os alunos universitários das mais diferentes áreas. Além disso, poder-se-ia testar a aceitabilidade desses alunos a anúncios previamente elaborados, que podem ser encontrados nas placas afixadas pelas ruas. Verificar-se-iam, ainda, os significados e funções atribuídos por esses alunos aos diferentes tipos de construção.

Ademais, um desdobramento da pesquisa que consideramos muito importante seria estudar o domínio funcional da indeterminação na elaboração de anúncio, como um gênero textual. Constituindo um *corpus* com formas variadas de anúncio, seria possível, também, atentar para outras possíveis construções dentro desse contexto, numa perspectiva de gramaticalização. Trabalhar-se-ia, assim, todo o espaço de expressão da função indeterminadora dentro do contexto de anúncio, voltando o olhar para outros tipos de construção. Consideramos que o estudo acerca da gramaticalização de construções seja relativamente novo e muito há o que se fazer em termos de pesquisa na área. Assim, finalizamos com as palavras de Croft (2009, p. 8): “*A emergência da Gramática de Construções tem conduzido ao estudo de um grande número de construções gramaticais a partir de várias perspectivas.*” (Tradução nossa)<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup> Texto original: “The emergence of construction Grammar has led to a number of studies of different grammatical constructions from a variety of perspectives.”

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de gramática do português*. 2. ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2004a.
- \_\_\_\_\_. *Gramática escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004b.
- BRONCKART, J.P. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC, 1999.
- BYBEE, J. Mechanisms of Change in Gramaticalization: the Role of Frequency. In: JANDA, R.; BRIAN, J. (orgs.). *Handbook of Historical Linguistics Structure*. Oxford: Blackwell, 2003.
- CÂMARA JR. *História e estrutura da Língua Portuguesa*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.
- \_\_\_\_\_. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- CHOERI, W. et alli (Orgs.) *Plano político pedagógico do Colégio Pedro II*. 2000.
- CONCEIÇÃO, Paula Vital. *A construção VPS na propaganda de rua de Niterói – função e representação*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.
- CROFT, W. Connecting frames and constructions: A case study of ‘eat’ and ‘feed’. In: *Constructions and Frames*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, p.7-28, 2009.
- \_\_\_\_\_. *W. Typology and Universals*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- CUNHA, Celso e CINTRA, Luis F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3. ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DU BOIS, J. W. *Discourse and the Ecology of Grammar: Strategy, Grammaticalization, and The Locus*. Rice Symposium, MS, University of California: Santa Barbara, 1993.
- ERMAN, B.; WARREN, B. The idiom principle and the open choice principle. In: *Language Typology and Language Universals*. Berlin. New Work: Mounton de Gruyter, 2000.

FILLMORE, C.; KAY, P.; O'CONNOR, C. Regularity and Idiomaticity in Grammatical Constructions: the Case of "Let Alone". *Language*. n. 64, 1988.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (orgs.). *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GIVÓN, Talmy. *Functionalism and grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

\_\_\_\_\_ Talmy. *Syntax: a functional-typological introduction*. Amsterdam: John Benjamins, 1990.

GOLDBERG, A. *Constructions: a construction approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GONÇALVES, S. et alii (Orgs.). *Introdução à gramaticalização*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HEINE, B. & KUTEVA, T. *The genesis of grammar: A reconstruction*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HEINE, B. Grammaticalization as an exploratory parameter. In: PAGIUCA, W. (Ed.). *Perspectives on gramaticalization: current issues in linguistic theory*. V. 109. Amsterdam: John Benjamins, 1994.

HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

HOPPER, Paul. *Emergent grammar*. Berkley Linguistics Society, 1987.

HOPPER, Paul; THOMPSON, Sandra. Transitivity in grammar and discourse. *Language*, 56 (2): 251-299, 1980.

KURY, Adriano da Gama. *Novas lições de análise sintática*. Série Fundamentos. 9. ed., São Paulo: Ática, 2004.

MACHADO, A. R. *O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. (orgs.) *Gêneros textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARTELOTTA, Mario et alii. *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcionalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

MEURER, José Luiz. Uma dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L., MOTTA-ROTH, D. (orgs.) *Gêneros textuais*. São Paulo: EDUSC, 2002.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A Gramática Funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_ *Texto e Gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

\_\_\_\_\_ *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.

NICHOLS, J. *Functional theories of grammar*. *Annual Review of Anthropology*. Berkley: Annual Reviews Inc., 1984.

PEIRCE, Charles Sandres. In: BUCHLER, John (ed.) *The philosophy of Peirce*. Nova York: Harcourt and Brace, 1940.

PERINI, Mario A. *Sintaxe Portuguesa*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

\_\_\_\_\_ *Gramática descritiva do português*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1996.

PINHEIRO, Najara Ferrari. A noção de gênero para análise de textos midiáticos. In: MEURER, J. L., MOTTA-ROTH, D. (orgs.) *Gêneros textuais*. São Paulo: EDUSC, 2002.

POSNER, R. *Comunicação na era pós-moderna*. Petrópolis: Vozes, 1997.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *Gramática aplicada da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Metáfora, 1993.

ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 31ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

SAID ALI, Manuel. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

\_\_\_\_\_ *Dificuldades da língua portuguesa*. 5 ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957.

SILVA, José Romerito. Aspectos semântico-cognitivos da intensificação. In: *Gragoatá*. V.21. Niterói: Ed. da UFF, 2. sem. 2006 (p. 201-218).

TRAUGOTT, E. C. & DASHER, R. B. *Regularity in semantic change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

TRAUGOTT, E. C. Constructions in Grammaticalization. In Joseph, B.; JANDA, R. D. (orgs.). *The handbook of Historical Linguistics*. Oxford: Blackweel, 2003.

\_\_\_\_\_ *The concepts of constructional mismatch and type-shifting from the perspective of grammaticalization*. In DABROWSKA, E. (org.) *Cognitive Linguistics*. V. 18-4. New York: Mounon de Gruyter, 2007.

TRAUGOTT, E.; HEINE, B. (Eds.) *Approaches to gramaticalization*, v.1 e v. 2 Amsterdam/ Filadelfia: John Benjamins Publishing Company, 1991.

VOTRE, Sebastião Josué; OLIVEIRA, Mariangela Rios de. *Continuidade, variabilidade e mudança na língua portuguesa*. Cadernos de Letras da UFF, n. 21, p. 121-145, 2001.

**ANEXO I - Anúncios**

Anexo I - A: Anúncios elaborados pelos alunos do Ciep 087 – Clementina de Jesus (1º ano)

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

Vende-se uma casa, na rua Maracá, Parque São José nº 38  
 Falar com: D. Maria Tel: 37757984

Necessita-se de uma empregada doméstica, na estrada do Calundi  
 nº 59 Belfor Ross, falar com José Carlos.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

"Procurar-se crianças desacomodadas"  
 "Este imóvel permanece vazio"

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

Compra-me coisas usadas.

Contrata-me trabalhadores para obra.

ANÚNCIO  
DESCARTADO

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

Aluna: Edkayne Soares idade: 15 anos  
Twitter: 3003

**vender**

Vende-me uma casa com: dois banheiros, 4 quartos, 1 sala de estar, 1 sala de jantar, 1 cozinha, 1 copa, 1 lavanderia e um terreno todo murado. Compramos já por que está barato custa apenas 7.000. Tratar-me com Maria, Telefone: 2775-7870. Local: Pq. Suécia

**necessitar**

Necessita-me de uma pessoa jovem e que saiba lavar passar e costurar para trabalhar como doméstica na casa de seu Jorge. Local: Copacabana. Preço: 70,00 reais por dia. Ligue para 3665-7289.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

VENDE-SE ESTA CASA DE DOIS ANDARES ACEITAMOS PROPOSTA.

NECESSITAMOS DE DOADORES MAIORES DE IDADE CUJO TIPO SANGUINEO SEJA (O) POSITIVO.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

Procura-se leal com experiência.

Precisa-se de costureiras que permaneça até às 9:00 da noite na fábrica.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

"Vende-se uma casa três quartos, sala, cozinha e banheiro. Rua das Missões. Duque de Caxias. Tel: 3650-6689  
Falar com: Regina Cília. //

"Se você quer continuar linda, elegante e chamando a atenção. Ligue para o novo Spar Beleza Negra.  
Tel: 2234-5678.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

Amola-se alicates

Precisa-se de manicure e pedicure

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Vende-se um apartamento  
necessita-se de Professor

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

---

compra-se uma casa

precisa-se de trabalho em um restaurante

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

---

Atenção! procurem-se pessoas desaparecidas.  
 Ainda permanecemos aqui para vocês.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Alugue-se uma casa  
 Continue-se contratando manobras

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Amada-se alicata..

Precisa-se de cozinha.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Aluga-se uma casa do alho/para festas e eventos musicais

Continua-se a venda uma ferrari

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

"Se você quer comprar caixas usadas. Venha até a massa dofa. Rua Manoel Teles 3,4. Duque de Caxias."

//

"Se você quer trabalhar com vendas ligue para a massa agêria. ligue para: 3652-3422"

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

"Amola-se Alicantes, tesoura, e facas"

"Precisa-se de Costureira"

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

---

alugar

Aluga venda carros usados.

continuar

Continua inscrições para cursos de informática.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

---

amala - se alicate

precisar - se a lenda do

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

Aluga-se estáis casas  
 Continua-se alugando estáis casas

Anexo I – B: Anúncios elaborados pelos alunos do Ciep 087 – Clementina de Jesus (2º ano)

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

Compra-se móveis  
 velho para reforma.

temos vagas para quem  
 trabalhar com tinturaria.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

Aluga-se uma casa, com dois quartos, sala, banheiro e cozinha  
 com breje, continuei a vender sorvete.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

*vender.*

Vende-se casa, com dois quartos, sala, cozinha e banheiro.  
 De Lage e com varanda.

Ligar para o número: 2759-8024

Falar com Dona Elvete, em companhia ao local, Rua dos Anjos,  
 lote 7, Quadra 7.

*necessitar.*

necessito de pessoas para trabalhar como boba.

não precisa de experiência

ligue para 25639827, falar com Christina.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

*Amala-se vaticanes do lombo.*

*Precisa-se de balcanistas experientes.*

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

*Procura-se latão.*

*Procura-se cozinheira que permaneça até o fim do horário.*

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

Eu compo garrafa pet

Procura-se trabalhadores com experiência  
na marcenaria

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

Aluga-se casa

Continua-se contratando Garçon.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

Vende-se casa e quintalito de terra.

Necessita-se de mecânicos e eletricitos de automob. d.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

Amola-se alicate

Precisamos de ajudante de obras

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

*Procurar-se Julio Cesar (desaparecido)*

*Permanecer sentado até ser chamado.*

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

*A casa já foi vendida para um empresário.*

*Necessita-se de um empregado profissional.*

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

Desejo comprar um mp3 4G  
com jogos de ouvido.

Precisa de pessoas para trabalhar  
~~em~~ com divulgações de cursos  
preparatório.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

Amola-se alicate

Precisa-se de costureira com experiência

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

Procurava-se cozinheira com experiência para trabalhar em restaurante bem sucedido compra-se geladeiras novas ou mesmo com defeito.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

Aluga-se casa /  
Vamos continuar com a barraca

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

Vende-se uma casa com quarto, sala e cozinha

necessita-se de costureira.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

Precisar → precisa-se de babá.

Amola-se alicate.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

Vende-se carro ano 99

Necessita-se de Babá

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

alugamos quartos para casais

abalaram as liquidações, mas continuam os rendos

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

*amolinamos Alicates*  
~~amolinamos Alicates~~  
~~precisamos de motoristas~~  
*precisamos de motoristas*

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

*Procurar o pessoas para trabalhar*

ANÚNCIO  
DESCARTADO

*Permanecer o vamos permanecer aqui.*

Anexo I – C: Anúncios elaborados pelos alunos do Ciep 087 – Clementina de Jesus (3º ano)

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Aluga-se uma casa

Continua-se a obra

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Vendem-se produtos naturais

necessita-se de materiais de construção

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

---

→ Amola-se faca.

→ Precisamos de garçons.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

---

procura-se um fotógrafo da lei.  
permanecem-se sem trabalhar.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Aluga-se carros

Continuam abertas as inscrições para o curso de telemarketing

---

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

---

1. Compra-se carros usados

2. Procura-se de vigias para trabalhar à noite

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

---

*vender.*

*Casas são vendidas a baixo preço.*

*necessitar.*

*Necessita-se de babá*

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

---

*Amola-se alicate*

*Precisa-se de balconista.*

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

---

Procurar → Procura-se mulher foragida da justiça.

Permanecer → Permanecemos trabalhando pelo seu bem estar.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Compra-se um lapis novo

Trabalha-se com álcool

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Aluga-se quartos.

Continua aberta as inscrições para o curso de teatro.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

---

\* Necessita-se de manieure.

\* Vende-se uma escada baracol.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

---

Procurar-se um cão

Permanecer em que por mais 94 horas

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Amolar-se facas e ferramentas  
precisar-se de recepcionista

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Aluga. use uma quitinete.

Continua. use aceitando currículos

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Compra. use carro

Necessita<sup>de</sup> de operário para trabalhar

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

---

1 - Vende-se lanceiros

2 - necessita-se de babai

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Amola-se alicates de unha.

Precisa-se de auxiliar de escritório.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

Amola-se aliati

Precisa-se de labá

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

\* Procura-se um emprego de nível da natureza.  
 Repaz dedicado com o seu sofá aplicado com uma televisão  
 procura um emprego de tal forma

\* Permanece aberto a inscrições para genito propaganda  
 da sabonete "fedor" use-o e não vai delirar.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

1º: Compra-se aparelhos usados.

2º: Trabalha-se muito neste lugar.

Anexo I – D: Anúncios elaborados pelos alunos do Colégio Pedro II (1º ano)

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

Compra-se casa de praia em Curral de Cobe, que seja grande; com 2 quartos no mínimo, uma churrasqueira e uma piscina. Entrar em contato com (0xx21) 2722-2200. Falar com Leonardo.

Trabalha-se como empresário de atores. Consigo comets para lugares bem frequentados, testes para novelas e filmes, ensaios fotográficos com fotógrafos famosos. Se negociar bem e sei driblar a imprensa quando o cliente não quer ter inconveniência. Consigo a ascensão de atores iniciantes num passe de mágica. Meu telefone de contato é (0xx21) 9595-8020 ou (0xx21) 2765-4321. Falar com Charlie.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

Vende-se uma casa contendo sala, cozinha, banheiro, 3 quartos e terraço. vizinhança agradável. Ligue para 555-2674. Tratar com Jean.

Necessito de uma mesa de sinuca em bom estado. Ligue para 555-2172 a fim de planejar a venda.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

Amolam-se alicates, Tesouros e facas, bem baratos!!  
Multinacional precisa de um profissional capacitado e competente,  
paga-se bem.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Compre-se coisas usadas

Precisa-se de funcionários para trabalhar como vendedor

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

---

- 1) Procura-se comprador para uma casa de praia, Lata de Bris - RJ. O imóvel possui quatro quartos, sala de estar e de jantar, dois banheiros e uma cozinha ampla. Localiza-se em frente a praia de Terti. O local é seguro e bem policiado. Venha viver no paraíso!  
Trator com Juliana, tel: 555-3232.
- 2) Compre os ingressos para os jogos do Pan 2007! Os bilhetes permanecerão à venda até o dia 10/07/07. Venha participar da maior festa do esporte!

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

Vende-se um carro semi-novo em ótimo estado, por um preço muito razoável. Os interessados entrem em contato comigo através do número 222-2222.

Necessita-se com urgência de uma secretária com 2º grau completo que tenha experiência, para trabalhar em uma empresa no centro do Rio. Os candidatos que se interessarem liguem para o número 9875-6611.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

"Alugue-se casa para temporada em Saquarema, com quatro quartos, sala, cozinha, banheiro e grande quintal; para passar um mês."

"Para que sua máquina continue a filmagem por mais de quatro horas, ligue agora para (011) 1466-1000 e adquira agora a sua tek pic."

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

Amolo facas, alicate, tesouras entre outros, sendo qualquer peça metálica feita por encomenda. Para informação ligue para 7070-7070.

Precisa-se de roupas, alimentos e atenção. Ajude a casa de deficientes "Atenção pela vida" a passar por este momento difícil.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

Procurar-se Cocheiro verde, alto, magro e violento. Visto pela última vez no bairro de Jacurama em 5/07/07. Gratifica-se. Laboratório Colica.

Comunicado Urgente a população de Jacurama: Fugiu hoje (5/07/07) das instalações dos Laboratórios Colica um cocheiro mutante, com 2 metros e coloração verde. Advertimos a que acatadas, permanecerem em suas casas. Prefeitura de Jacurama.

Vitor M. Arnaltes, 1º ano do 2º grau 15 anos

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

Aluga-se apartamento em Copacabana, de frente para a praia, 2 banheiros, sala de estar e de jantar, 3 quartos e uma imensa varanda. O aluguel deste apto dá direito a 2 vagas no garagem, mais indispensável lugar para o nº 22428548

Continuamos com preços baixos nas lojas Lousas, mais de 30% de desconto em qualquer eletrônico

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

Compre já!  
Lousas com 2 quartos, uma suite, 3 banheiros, cozinha, sala e varanda. Oferta imperdível. Você ainda tem a oportunidade de adquirir e apreciar a maravilhosa vista da praia do Este. Não perca essa oportunidade de comprar um imóvel de qualidade.

Você que está desocupado e desanimado temos o remédio para sua vida pacata: trabalho. Venha trabalhar conosco. Temos uma empresa de alta qualidade e sabemos respeitar nossos empregados. Trabalhe conosco, você ficará feliz e agente também.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

Está precisando de emprego?  
 A MCPD pode te ajudar.  
 Ligue: 0800-2222 e garanta sua  
 vaga no mercado de trabalho.

Se suas facas e alicates não funcionam  
 mais... amole aqui na FAMM amadora.  
 entregas à domicílio (grátis) mais informações: 2777-5000

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

Vende-se relógio de bolso da década de 20.  
 Encontrado junto a outros utensílios de prata  
 Em ótimo estado com ornamentos de navegação.  
 Contato: 2610-2461, [utensiliosdeprata@uel.com.br](mailto:utensiliosdeprata@uel.com.br)

Necessita-se de professor particular  
 para ensinar boas maneiras à duas  
 crianças de 10 anos. Paga-se bem.  
 Telefone: 9888-0461, 2012-2562  
 Falar com Denise

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

- ① A firma COMTAX está recrutando profissionais **qualificados** e cu que possuem experiência na área **telecomunicativa**;
- Os funcionários costumam ter cargas fisicas de no minimo 8 horas diarias, tendo como remuneração 3 Salários mínimos, mais passagem (Rô Card) e frete aéreo de São Paulo.

ANÚNCIO  
DESCARTADO

Compre-se Casa(s) prontas, outterrenos na região oceânica;  
requisitos básicos: 3 quartos, Sala, Cozinha e banheiros. e  
se preferir com garagem e uma área externa espaçosa.

Interessados favor entrar em contato: 9449-7471

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

Permanença jovem com o novo creme facial Yong, que evita rugas e hidrata a pele.

Procuve um tempo para si mesma. O novo liquidificador da Wallita tem um plástico que evita que quidem alimentos. Assim você gasta menos tempo na cozinha e tem mais tempo para cuidar da sua própria vaidade.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

\* Aluga-se uma vaga no Colégio Pedro II, Unicidade Niterói, na 1ª série do Ensino Médio. A pessoa que alugar estudará durante todo o ano letivo. Interessados ligue: 9898-6677, e fale com Marcelus.

\* Vende-se uma casa com 4 quartos, 2 banheiros, cozinha, sala de estar e de jantar, em Copacabana. Interessados ligue: 3000-0102 e continue seguro como todo carioca.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

Vendo um carro semi-novo. Os interessados devem entrar no site [www.ineisdeco.com.br](http://www.ineisdeco.com.br) ou, ligar 0800000101.

Necessitamos de mais recursos para que o nosso projeto seja da população.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

Procura-se pessoas experientes em adestramento de cães.  
Antônio Pedro, com 2 anos de idade, permanece desaparecido.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

" Compre sua casa própria hoje!  
Com o novo financiamento do  
Banco Tô com Tudo você pode tudo!  
Vem com tudo você também, Vem! "

" Lavo, passo, cozinho, rego plantinhas, limpo canil do  
Totó, sou uma "faz tudo". Mas não trabalho com crianças.  
Por favor não insista! Desde já agradeço.  
contato: 9999-4664 / Falar com: Shirley "

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

Precisa-se de uma pessoa comunicativa, dinâmica e com disponibilidade de horários para prestar serviços a um senhor.

Chaveiro 24 horas: amola-se facas e tesouras, chaves em apenas 5 minutos, aberturas de segredos (serviços em domicílio) e cópias para carros.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

Compre-se MP3 players e televisores de no mínimo 21 polegadas. Para os MP3 os requisitos são: 512 de memória, marca: Portamus. Para mais informações, entre em contato por telefone (2120-2000) ou MSN: [teresadonato@msn.com](#)

Buscamos de homens ou mulheres habilitados a trabalhar nos supermercados "Tudo e etc". Rótina de trabalho: 8 horas por dia, salário: 420 reais, turno: manhã. Mais informações: ligue para: 2352-1695 ou dirija-se ao prédio Santana e Polaris, Bloco III, apt 608.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

Aluga-se dinheiro. O preço é 50% do dinheiro despendido.  
Interessados ligue: 2222-2222

vende-se camisa do fluminense. Compre e continue torcendo, com essa  
camisa linda, para o melhor time do mundo.  
Os de bom gosto ligue: 2222-2222

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

Procura-se profissionais da área de comunicação e propaganda, que estejam dispostos a trabalhar no sul do país. A RA Publicidade irá selecionar 30 profissionais através de entrevistas. Os selecionados irão fazer um curso de aperfeiçoamento. Os 15 que obtiverem melhor desempenho, serão contratados pela empresa para trabalhar na cidade de Florianópolis, com um salário inicial de 3 mil reais.  
Inscreva-se pelo site:  
www.rapublicidade.com.br

Procura-se segurança que esteja disposto a permanecer no condomínio Selinas de Maricá das 22:00h às 0:00h. Paga-se bem.  
Para mais informações ligue:  
2713-4600.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

Grande promoção: Compre uma casa no condomínio *Lez doct loz* e ganhe uma viagem para a Região dos Lagos com tudo pago. (Promoção válida para os 15 primeiros compradores) para maiores informações ligue para 2100-1234 ou vá a Rua dos Pinheiros nº 00 Bairro Sem nome Centro da cidade

Novo pizzaria no Centro da cidade, vemto trabalhar conosco, precisamos de garçons, motoboy's e cozinheiros, salários até 400 reais por mês. Ligue 1234-2300.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

→ Quero alugar uma casa em Angra dos Reis.  
Interessados ligue para 91062759.

→ Informamos que na próxima sexta feira  
Continuaremos com a festa de inauguração  
da Beate Viva Noite.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

Compre-se uma guitarra do modelo GIBSON LES PAUL, microafinação, pedal de distorção, cabo de 10m e caixa de som meteor. Último preço e timo estado. Tel.: 87755594

Trabalhamos com aluguel de carros importados e nacionais. Com seguro e alarme anti-roubo. Interessados favor contactar o sr. Coudap, nº: 2701-3097

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

Precisa-se de três babás que tenham experiência em cuidar de um grande número de crianças entre 2 e 10 anos e que se disponham a permanecer no acampamento 24h durante 7 dias.

Para mais informações ligue para 2606-4742.

Procura-se uma menina de 13 anos, chamada Natalia, desaparecida na noite de segunda-feira (02/06).

Ela tem pele morena, cabelos pretos e lisos, olhos castanhos e foi vista pela última vez de calça jeans e camiseta verde perto do Plaza, em Niterói.

Qualquer informação ligue para 2556-4444.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

Compre-se jóias em bom estado: ouro, prata e bronze. Alguém interessado ligar para o número (11) 3333-3333 ou no site [www.joiasalves.com.br](http://www.joiasalves.com.br)

Aluga-se salão de festas no Barreiro com 200 cadeiras.  
Trabalhamos com serviço de buffet e decoração.  
-tel: (21) 2623-3070, contato com michel.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

COMPRA-SE FOLHAS AMOLADAS DA MARCA TEMOATIVA POR APENAS R\$ 0,50.

PRECISA-SE DE MULHERES PARA TRABALHAR NA RECEPÇÃO DA LOJA MR CAT. INFORMAR LIGAR PARA O TELEFONE 2622-5051

Anexo I – E: Anúncios elaborados pelos alunos do Colégio Pedro II (2º ano)

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

Aluga-se casa, na rua Alameda Castro, sala, cozinha, 2 banheiros, 3 quartos, sendo um suite. Pagamento bimestral, renovação de contrato de dois em dois anos. Contatar: 3543-7684

A promoção do supermercado "Rei do Fado" continua, venha participar desses ofertas, estão imperdáveis.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

Aluga-se casa para fins de negócio ou comércio. Boa oportunidade para laboratórios e consultórios dentários. Contate (021) 9714-5669

continue perdendo peso sem esforço!  
Nova fórmula milagrosa de folha de bananeira. Resultados comprovados! Ligue (021) 2401-4958

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

Compre seu carro novo agora mesmo, financiamos, e damos descontos para pagamentos a vista

Trabalhe com design gráfico facilmente, utilizando o Inkscape software de fácil entendimento e em português

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

① Alugam-se casas em Macaé; ótima localização, transporte na porta, 2 quartos, sala, cozinha, 2 banheiros

Venha nos fazer uma visita!

Condição de contrato: 1 fiador

Av. Moacir Franco, 272, Sobrelaje tel: 0xx22  
2631 4172

② Pare de continuar pagando aluguel! <sup>Apt<sup>os</sup></sup> ~~Pararam~~ financiadas com ótimas condições de pagamento, aqui em Niterói. Com 2 quartos, sala, cozinha, 2 banheiros, play, 2 vagas na garagem. Aproveitem, pois os imóveis já estão acabando!

tel. 2362 - 4729

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

Amolam-se alicates e facas

Precisam-se de garçonetes experientes

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

→ Vende-se uma casa em frente a Praia do Segredo, em Angra dos Reis, com nove quartos (incluindo cinco suítes) três banheiros, três salas de estar, uma quadra de futebol e uma de vôlei, uma sala de jogos e uma piscina olímpica. Tratar com Maxy Help - Tel. 8182 8384.

→ Necessita-se de segurança particular com um porte físico atlético, forte, olhos claros, educado, bem-humorado e solteiro. Salário 5.500 reais. Interessados ligue para Caroline Mijo Tel. 8102 0304

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

Procura-se Keyliquerija  
 só soute. baixa, olhos castanhos  
 muito magra, baixa,  
 11 anos. saiu de  
 casa para comprar  
 pão e não voltou.  
 → telefone para  
 contato: 25654867

Permanença em dia com  
 sua vida sexual!  
 sou a solução para  
 seus problemas! Abs: sem  
 compromisso emocional,  
 só financeiro.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

Compre de ponta a ponta e ponha na conta!

Embarque nesta aventura, trabalhe na  
 Amazônia, onde se encontram os empregos  
 mais exóticos do Brasil.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

Aluga-se Automóveis:

Astra - R\$ 5,00/km

(New) Civic - R\$ 6,00/km

Fox - R\$ 3,00/km

Palio - R\$ 2,00/km

Corsa - R\$ 2,00/km

Parati - R\$ 3,00/km

(New) Vectra - R\$ 7,00/km

Mercedes - R\$ 20,00/km

Não cobrimos o  
combustível ou  
manutenção

Cobrimos  
IPVA!

Com dívidas?

Continuamos a pagá-la  
por VOCÊ!

termos do contrato discutidos  
nos escritórios

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

Vende-se ótima cobertura  
em Spanerna, com uma  
bela vista para o mar.

Área 5 quartos sendo:

3 deus com suite, escritório,

4 banheiros, cozinha, dependência

de empilhadeira, enorme sala

com 2 ambientes, piscina,

sala e churrasqueira.

Excelente localização.

Tratar-se com Gúlia - cel: 8256 9712

Necessita-se de motociclista  
que tenha experiência mi-  
nima de 5 anos.

Tratar-se com Lina - tel: 2610-1516  
ou cel: 94182725

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

Procurar-se um cão da raça Labrador, da cor preta, que fugiu próximo ao campo de São Bento no dia 28 de junho desse ano.

Permanença com seus dentes brancos e saudáveis, use a nova Colgate 121.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

### Anúncio 1

Preciso-se de Soldador experiente.

Salário inicial de 1.800 reais. Os interessados

contatar a Cetrabás pelo telefone ou e-mail.

### Anúncio 2

Amole-se para em qualquer estado.

Nós diremos sua face como se fosse de pólvora.

Os interessados ligue para o telefone abaixo:

São Paulo: 2733-4936

Demais regiões metropolitanas: (0xx) 11 3696-7692

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Aluga-se casa em Jimo estado

Continue comprando o yonki cada vez mais barato.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Vende-se boneca inflável:

Essa é pra você que se sente muito sozinha nas noites de sábado, e queria ter uma companheira "feminina" para afogar suas mágoas.

2709-3570

Necessita-se experiência

Procura mulher com mais de 30 anos e com bastante experiência para poder me ensinar todas as travessuras da vida

2709-3570

---

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

Procura-se uma vendedora que tenha <sup>prévias</sup> experiências. Trabalho meio tempo, Salário + comissão <sup>→ a combinar</sup>, uma folga na semana. Por favor contatar: 3704-5675

Permanece Bombando a super oferta na loja Nota 10.  
Sapatos e bolsas com até 50% de desconto. Não  
perca essa ~~oportunidade~~ Descontos!!!

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

Anúncio 1:

Precisa-se de empregada experiente na cozinha.  
Salário de até 3.000 reais. Contatar a Casa Branca.

Anúncio 2:

Amole-se alicates e facas por apenas  
1 real. Amolamos também seu fogueiro por  
um preço camarada. Telefone para:  
45405404 ou 36066006.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Aluga-se uma casa com três quartos, em Itararé, por favor entrar em contato, tel: 26010203

Você que está desempregado e deseja continuar trabalhando temos a solução para o seu problema, entre em contato conosco tel: 37010203.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Compre-se Boneca Inflável com olhos claros e resistentes a mordida, tel. 26130355

Trabalhamos com a prosperidade, você na terra e a prosperidade na lua. tel.: 26145263.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

Amola-se máquinas com uma promoção pague para 2 concertos e conserta-se 3.

Precisam-se de cães adestrados.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

Vende-se carro em ótimo estado, Golf ano: 2005 cor: prata, completo. Urgente. Motivo: viagem. Tel p/ contato: 2602 2725  
Trator com Fábio, preço a combinar.

Necessita-se de moça com idade de 30 a 50 anos para a emprego de babá. É preciso ter experiência anterior no trato com crianças. Ótimas condições de trabalho e Salário a ser combinado. Comparecer na Rua 23 nº05, portando carta de recomendação e currículo. de preferência ter o Ensino Médio completo e disponibilidade total. Tel p/ contato: 6060 6060

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

Compro geladeiras  
e microondas  
usados em  
qualquer estado.

telefone: 021-2600-0000

Ofereço trabalho temporário  
de faxineiro no  
Colégio Pedro II (2 vagas)  
Entrar em contato  
pelo telefone: 021-8619-2810

ANÚNCIO  
DESCARTADO

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

Procura-se prostituta virgem.  
Loira, olhos azuis, conservada  
e até 23 anos.  
A felizada deverá trabalhar  
excepcionalmente para mim.  
Por favor, contate-me:  
TEL: (021) 2765-6399

Vende-se carro Gurgel.  
Ano 1970, porém conservado  
O interessado deverá ligar  
para este número  
CEL: (021) 8826-5201

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

Precisa-se de ajudante de chefe de cozinha  
Amolam-se facas de churrasco

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

VENDE-SE TEMPO ÚNICO

Um só que é relativo, com uma vida social monótona; oferecendo  
acompanhantes para todo tipo de atividades. Uma oportunidade exclusiva  
com ~~uma~~ possibilidades, juro imaginadas.

LIGUE: 2569-6969.

NECESSITA-SE CASA.

Casa para quem quer um casa.

Casa para ajudar a resolver esse caso, ligue.

2273-7373.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

---

Procura-se objetos diversos para apimentar meu relacionamento.

Temos companhias que permanecem na sua companhia 24 horas ao dia, aos interessados contate-me. (021) 2709.0216

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

---

Precisa-se de carros/espóços e computadores  
 Favor tratar no numero 2625-5535

Amole-se Tesouros e faqueiros  
 Favor falar no numero: 27211111

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

Vende-se casas da melhor qualidade, com 5 quartos, todos com suíte, sala de jogos, área de lazer e muito mais. Você só encontra no residencial Green Ville. Venha conferir!

Necessitam de cozinheiras no melhor restaurante da região, o Gaucho do Sul, pagamos bem e te damos total maldomia. Não perca, as vagas são limitadas.

Anexo I – F: Anúncios elaborados pelos alunos do Colégio Pedro II (3º ano)

Formule dois anúncios utilizando os verbos <sup>amolar</sup> **procurar** e <sup>precisar</sup> **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

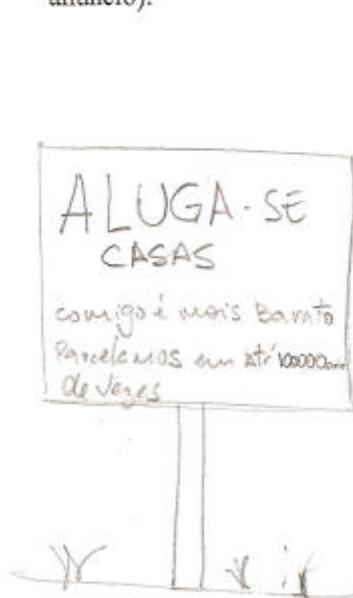
- Amola-se alicates, tesouras e facas
- Precisa-se de garçons e ajudantes de cozinha.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

1º Compra-se carros usados.

2º Trabalhamos das 28:30 às 88:30 da noite.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):



Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

Necessita-se de alunos bem aplicados.

Vende-se palavras de amigo.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

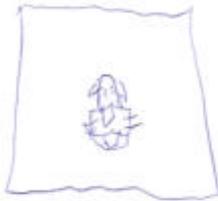
"nós, da fábrica "Amolar Legal", amolamos seu alicote, sua tesoura, ou qualquer outro objeto sem amolar você. Somos práticos, rápidos e eficientes".

Para receber nosso atendimento ligue para: (21) 3333-6666.

Precisa-se de fãs da cantora Madonna para analisar o conteúdo de sua música. Você trabalha enquanto se dizerte !!!

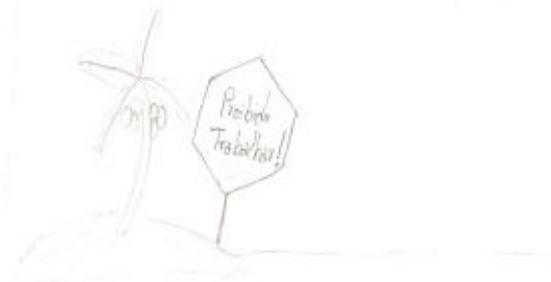
Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

Procura-se um animal  
perdido, caso encontrado:  
ligue para este n.º: (0)X1-XX1 55  
55-5555. Foto abaixo.



Necessitamos de um tecnólogo  
para os todos avançados, que  
permaneça: pelo menos 5 meses  
no cargo.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):



Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

"vende-se roupas íntimas femininas a preço de fábrica"

"necessita-se de babá, em horário integral para duas crianças"

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

Alugamos quartos para  
jovens vestibulandos ou  
universitários  
Mais informações - 2762-3029

Continuamos vendendo  
sacche', porém por  
um preço mais elevado.  
R\$ 1,00.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

Procuramos jovens mulheres  
para trabalho remunerado  
por 3 meses no sul da FRANÇA.  
P/ mais detalhes?  
2422-6969

PERMANEÇA FELIZ!  
TOME COGUMELO  
do  
SOL  
SOMENTE NESTA  
LOJA!

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

Classificados

Precisa-se de um Jornalista

Requisitos: Não precisa ser engenheiro nem  
ser oportunista

Inventar mentiras

Enviar currículo por email.  
moda@moda.com.br @gloria.com.br

Amolar-se alicates

Qualquer marca e  
tamanho.

AQUI ↓

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

Aluga-se bicicletas para passeios na cidade.

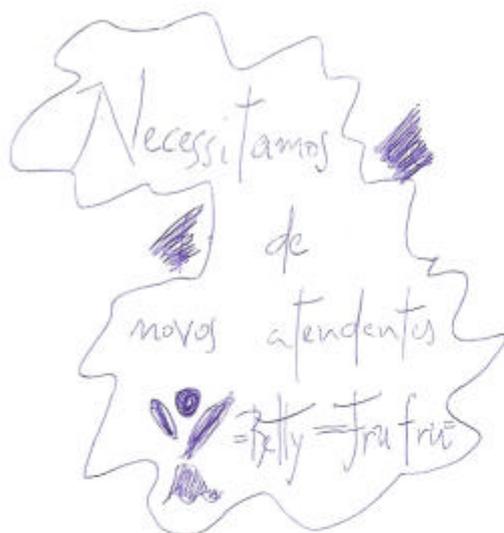
Corra, a promoção de verão continua.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

Compre discos velhos.

Trabalhe como jardineiro.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):



Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

Amola-se a vida alheia

Precisa-se de palhaços

Formule dois anúncios utilizando os verbos <sup>ambos e precisar</sup> **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

Arrendam-se alicates e tesouras.

Precisa-se de uma secretária, para trabalhar em um consultório dentário.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

~~Procurar~~

PROCURA-SE IMÓVEIS  
NA REGIÃO DOS LAGOS.

ALUGA-SE QUARTOS PARA MULHERES  
SOLTEIRAS PARA PERMANECER POR  
6 MESES.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

É preciso dos funcionários nesta empresa, venham se candidatar  
venha conferir, a faca que amola sozinho.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **procurar** e **permanecer** (use um verbo em cada anúncio):

Procura-se um bandido perigoso  
entrar em contato com o disk denúncia

Permanece a promoção das roupas  
até o Domingo

Formule dois anúncios utilizando os verbos **comprar** e **trabalhar** (use um verbo em cada anúncio):

Compro material reciclável (Alumínio, etc.)  
tel: 2222-2222

Fazemos móveis, trabalhamos com madeira reflorestada.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **vender** e **necessitar** (use um verbo em cada anúncio):

Vende-se ou troca-se olhos de cora por cora do ano.

necessita-se de animador de festa

Formule dois anúncios utilizando os verbos **amolar** e **precisar** (use um verbo em cada anúncio):

Amolar

Amolamos

alicates, tesouras,  
etc, com descan-  
to no pagamento  
to à vista.

Precisar

Precisa-se de garçomete  
que cante e dance.

Formule dois anúncios utilizando os verbos **alugar** e **continuar** (use um verbo em cada anúncio):

Alugam-se casas para realização de festas GLS. Ótimo Preço!

Quer continuar um relacionamento que acabou? Oferecemos namora-  
dos de aluguel a preços muito acessíveis! Venha Conferir!

**ANEXO II**  
**QUESTIONÁRIO**

Analise o anúncio abaixo, fotografado em um prédio de São Gonçalo:



1) Como você entende esse anúncio?

- a) (    ) Alguém está alugando salas.
- b) (    ) Salas são alugadas.
- c) (    ) Outra \_\_\_\_\_

2) Para você, o sujeito sintático do anúncio acima é:

- a) (    ) determinado – o sujeito aparece no anúncio.
- b) (    ) indeterminado – o sujeito não aparece no anúncio.

3) Qual a função principal desse anúncio?

- a) (    ) Informar às pessoas que alguém oferece salas para alugar.
- b) (    ) Informar às pessoas que as salas estão sendo alugadas.

ANEXO III  
ANÚNCIOS REAIS<sup>22</sup>



<sup>22</sup> Anúncios fotografados no município de São Gonçalo.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)